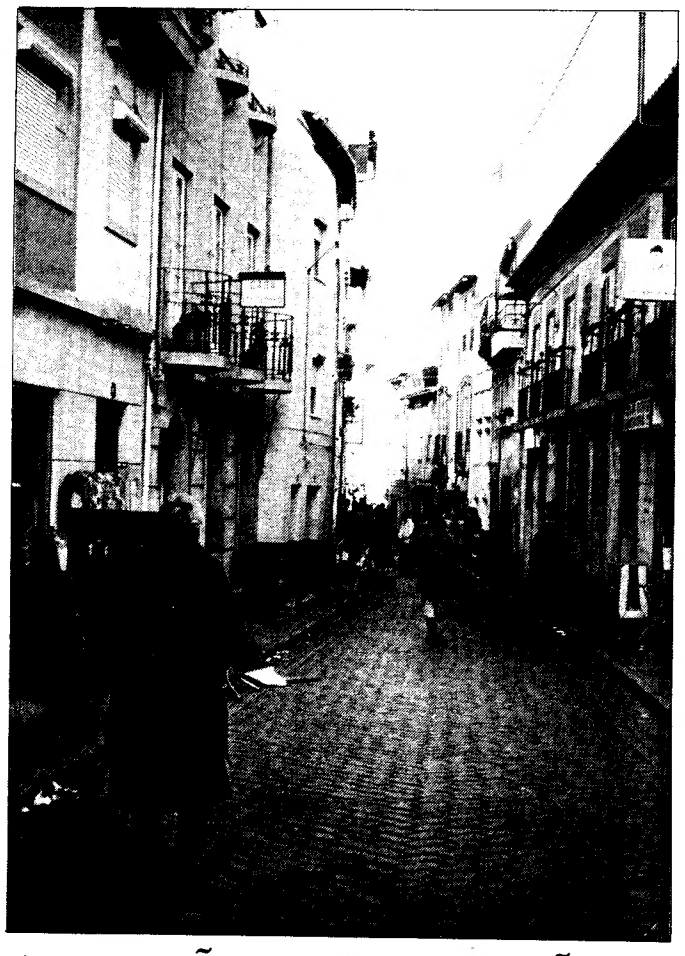
Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 491 Sábado, 17 de Outubro de 1987 Preço 45$00

GOLFO: míssil atinge petroleiro com bandeira americana
Pags. 14 e 15



ELEIÇÕES NO FUNDÃO: UM TESTE NACIONAL?

Eleições autárquicas antecipadas realizam-se este fim de semana no Fundão, depois da queda da Câmara Municipal local. Primeiras eleições importantes desde as legislativas de 19 de Julho, é-lhes atribuída a importância de «teste nacional» à posição-relativa dos grandes partidos. Mas será mesmo isso? O enviado especial do «DL», Daniel Reis, contesta esta interpretação. Pág. 3

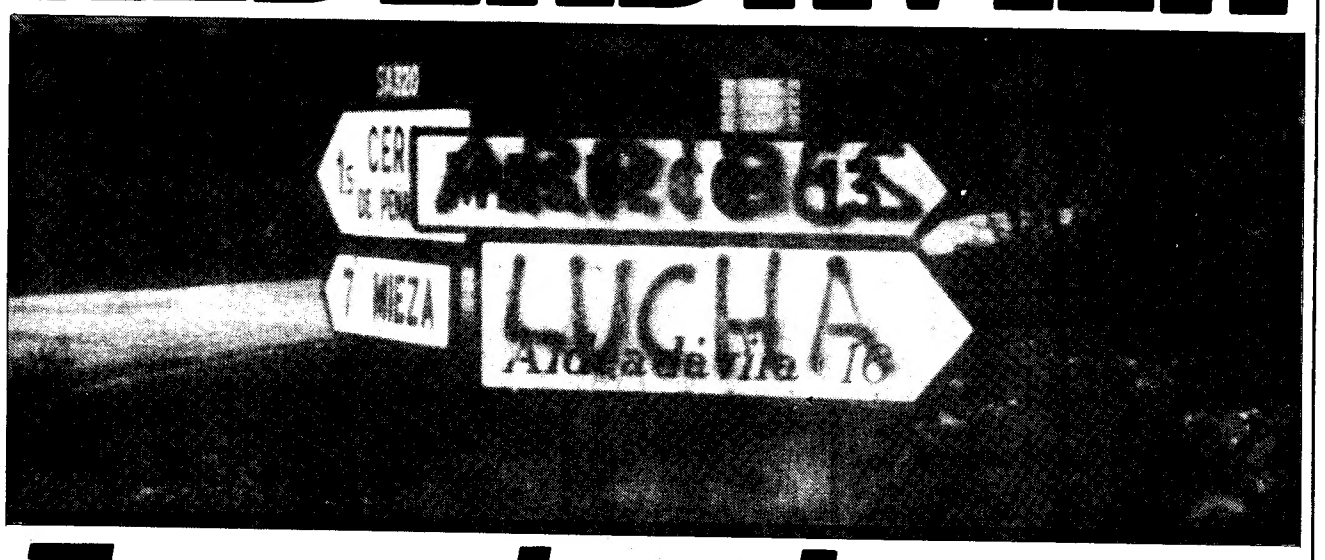
SOARES EM BEJA: a mais longa ausência de Belém para melhor dar a conhecer o Alentejo

Pág.4

MAIOR BAIXA DE SEMPRE NA BOLSA DE NOVA IORQUE

A Bolsa valores de Nova Iorque, uma das mais importantes do Mundo, registou ontem a sua maior baixa diária de sempre, com o índice industrial «Dow-Jones» a ceder 108.35 pontos. Na semana que findou, aquele índice, que se refere às trinta emissões industriais principais, perdeu 235.48 pontos, o que equivale a um recuo de 9.5 por cento. Mudaram de mãos cerca de 340 milhões de acções.

ALDEADÁVILA



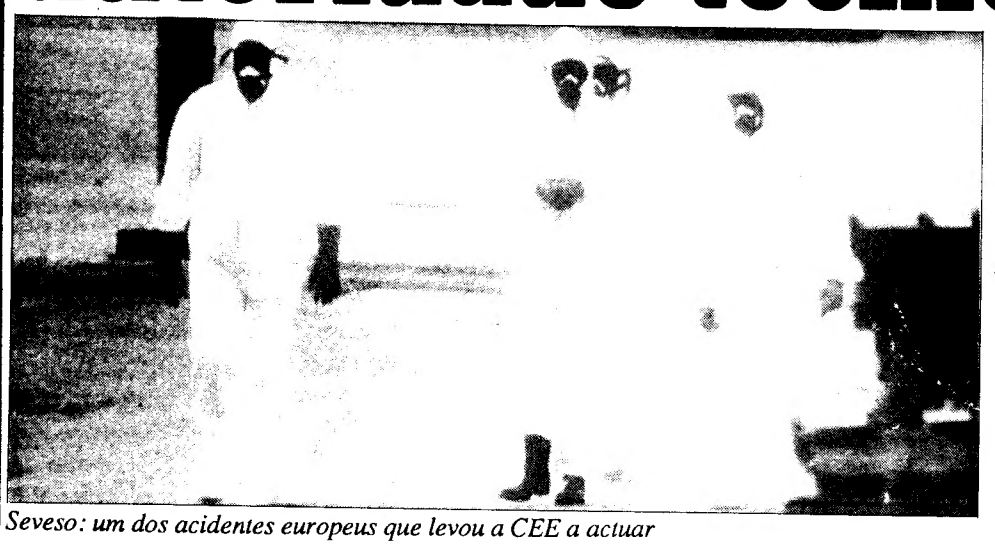
Espanha desiste

O Governo de Felipe Gonzalez resolveu retirar o seu projecto de instalação de um «laboratório» de resíduos nucleares em Aldeadávila, junto à fronteira portuguesa. Justificação: a CEE não terá podido dispor dos dinheiros necessários para o avanço do projecto. Porém, fontes da administração espanhola, não identificadas nos despachos das agências, revelaram que, para esta decisão, contribuiu muito a vaga de protestos do lado português, que pressionou insistentemente as autoridades europeias contra a lixeira nuclear.

Págs 3 e 7

Macário Correia ao «DL»: Foi uma vitória da opinião pública dos dois países

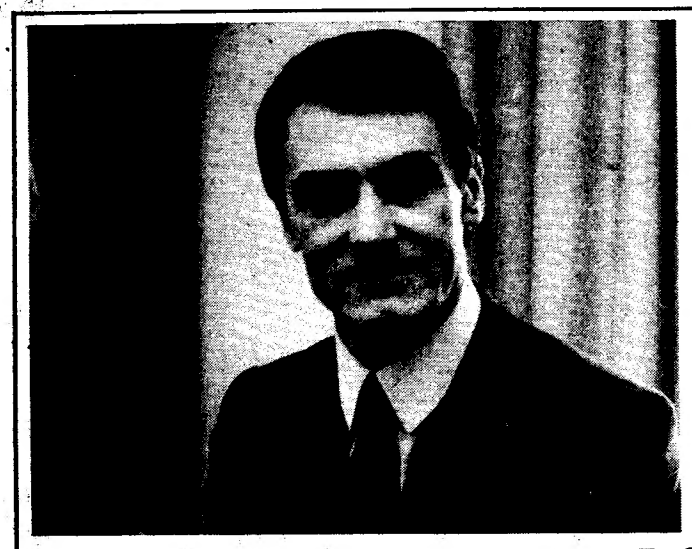
Riscos industriais têm autoridade técnica



Seveso: um dos acidentes europeus que levou a CEE a actuar

Seguindo uma directiva emanada da CEE, também o nosso país dispõe já de uma Autoridade Técnica que tem como função vigiar as industrias portuguesas que laboram substâncias consideradas perigosas. A lei neste sentido, existente desde Junho, entrou agora em vigor: todos os industriais deverão normalizar os seus estabelecimentos, sob risco de serem penalizados.

Pags 10 e 11



CAVACO SILVA E GIOVANNI GORIA ENCONTRARAM-SE HOJE EM ROMA

Cavaco Silva encontrou-se esta manhã, em Roma, com o Presidente da República de Itália, Francesco Cossiga. A esta audiência seguiu-se uma sessão de trabalho com o primeiro-ministro italiano, Giovanni Goria. A delegação portuguesa tem-se recusado a revelar a agenda deste encontro. Tem-se, no entanto, como certo que temas comunitários e as relações bilaterais terão ocupado a maior parte dos trabalhos. Cavaco Silva almoçou com Goria e, à noite, oferecerá, por sua vez, um jantar ao Governo italiano, na embaixada portuguesa. Amanhã terá um encontro com a comunidade portuguesa radicada na capital italiana. Onte, durante um encontro informal com os jornalistas que o acompanham, referiu-se com satisfação ao apoio decidido pela CEE à reestruturação da industria portuguesa, considerando-o como uma vitória do seu Governo. Cavaco mostrou-se, contudo, preocupado com o avolumar de escolhos económicos no interior da Comunidade Europeia e com o que de negativo daí advem para Portugal. Neste sentido, adiantou que, com Goria, discutiria a próxima reunião do Conselho da Comunidade, marcada para Dezembro, na Dinamarca,

Desistência de Aldeadávila: Cavaco soube depois da Lusa

Rogério Vidigal
Enviado especial

Um primeiro-ministro pode dar-se ao luxo de só ter conhecimento de um assunto do maior interesse nacional depois da agência noticiosa o ter difundido? Será que isso não afecta a sua «imagem de marca»? Se a resposta é afirmativa, então Cavaco Silva «escorregou» ontem ao anunciar a desistência espanhola do projecto de Aldeadavila depois da notícia ter sido dada a conhecer pela agência «Lusa». Ou será que Cavaco calou a informação para fazer «um brilharete» quando estivesse reunido com os jornalistas? Fosse qual fosse a situação, a verdade é que os resultados não foram famosos, pese embora todo esforço desenvolvido pelos seus assessores, que explicaram o «jejum informativo» em que se encontrava o chefe do Governo pelo facto de os espanhóis, enquanto Estado soberano, poderem anunciar as medidas que adoptam quando e onde bem quiserem.

De facto, o anúncio da desistência foi feito em Madrid e não em Bruxelas, como alguns poderiam esperar, já que o assunto transitava pelas estruturas comunitárias. Nada de invulgar neste desencontro de capitais se, pelo menos, o primeiro-ministro português e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros tivessem sido atempadamente avisados pela parte espanhola, como mandariam as boas relações entre Estados vizinhos.

Conclusão lógica, se ela nos é permtida: os espanhóis, embora desistindo do projecto de Aldeadavila (alegadamente, ao que pudemos apurar, porque não recolhera consensos em Bruxelas) não tiveram, mais uma vez, em conta o bom relacionamento com o seu parceiro ibérico.

Mas, apesar de tudo, Cavaco Silva mostrou-se contentíssimo depois de ler a informação que lhe foi passada, num bilhetinho, por um dos seus assessores, quando falava aos jornalistas que o acompanham nesta visita a Roma. E, quando instado pelos jornalistas, acaba por fazer declarações que apontam no sentido do desanuviamento das relações com Espanha, assim, e agora, facilitado por esta «concessão».

Tudo isto — desde a recepção do bilhete até às declarações sobre as relações ibéricas — se passa sob o olhar de João de Deus Pinheiro, um ministro que parece estar, nesta viagem, numa posição pouco cómoda.

Para isso poderão contribuir as dúvidas que prevalecem sobre a verdadeira origem (diplomática) desta viagem: iniciativa do próprio primeiro-ministro português ou resultado do trabalho diplomático realizado em Roma? Cavaco Silva ficou visívelmente irritado quando confrontado com a insistência de um jornalista que pretendia esclarecer esta situação, questionando-o sobre se esta viagem e os contactos com responsáveis italianos (particularmente com o primeiro-ministro Giovanni Goria) eram da sua iniciativa ou se tratava antes do resultado de deligências efectuadas a partir de Roma.

É que Cavaco Silva tinha dito aos jornalistas, ainda no avião, que Goria tinha estado para se deslocar a Lisboa há pouco tempo, quando efectuou uma ronda pelas capitais europeias. O que só não se teria concretizado pelo facto de o chefe do Governo português não ter, então, disponibilidade de agenda. Daí que o contacto tenha sido remetido para esta visita à capital italiana, desde há muito acertada com o Vaticano.

A questão poderá parecer de menor importância, mas de facto não o é, pelo menos para os jornalistas que a partir do conhecimento destes dados poderiam formar uma ideia mais concreta sobre a agenda da reunião Cavaco-Goria. Do que foi possível apurar até agora, parece que enquanto o primeiro-ministro italiano se mostra mais interessado na discussão de temas relacionados com a CEE (finanças, Plano Delors, etc.) — e por isso mesmo fez o tal périplo europeu —, o nosso chefe de Governo previligia outras questões que nada têm que ver com os problemas dos transalpinos. Entre essas questões, já o dissemos ontem, empresários e Governo têm atravessada a questão da balança comercial, que nos é altamente desfavorável.

Mas as reservas (poder-se-à chamar-lhes «mistérios»?) que Cavaco mantém sobre o conteúdo da sua agenda — legitimas do ponto de vista diplomático, mas... — estendem-se à audiência com o Papa, que se realizará na segunda-feira. Tratar-se-à, aí, aoenas das questões de Timor-Leste e do convite para que o Sumo Pontífice visite Portugal no próximo ano? Ou será que a conversa pode extravasar para áreas diferentes, comio as da revisão da lei do aborto, em Portugal, da concessão de um canal de televisão à Igreja ou mesmo, a partir do reconhecimento do poder económico do Vaticano, da abertura à banca, nomeadamente, que se ali se poderá fazer?

A resposta talvez surja nos próximos dias. Ou talvez não. Depende do estilo de Cavaco e do seu grau de irritabilidade quando os jornalistas insistem, insistem...

"Balanço do Século"

René Thom: a paixão pelas formas materiais

O ciclo de conferências «Balanço do Século», promovidas pelo Presidente da República, prosseguiu ontem ao cair da noite, com a intervenção do académico francês René Thom, medalha Field de Matemática, e autor da Teoria das Catástrofes, um método para classificar os dados empíricos de modo a torná-los coerentes e que, depois da obra pioneira, influenciando tudo e todos, motivou mais 800 publicações: entre elas, 300 de matemática, 100 de física, 60 de engenharia, 80 de biologia, e outras 80 de ciências sociais e humanas, desde a sociologia à ciência política e à psicologia.

René Thom, que falou sobre o tema «O que é compreender», atravessou várias disciplinas como a linguística, a física, a filosofia, a biologia ou a etologia, no inteligente raciocínio, que procedeu sobre a sua paixão pelas formas materiais. E chegou mesmo a gracejar: «Os neuro fisiológicos dizem que eu sou platónico.»

Não é. Numa argumentação que recorreu bastas vezes aos ensinamentos, antigos de Aristóteles, o professor ateve-se ao mundo das ciências para opor entre si formas **salientes** e formas **pregnantes,** enumerando alguns exemplos concretos destas últimas e explicando, de um modo agradavelmente simples, como as distingue.

Assim, para René Thom as formas que têm a condição da saliência são as que se destacam de um fundo, mantendo por tempo permanente os seus efeitos, figurativos. A pregnância, por sua vez, definiu-a como a forma que é difícil de caracterizar geometricamente, a forma abstracta. Caso das formas visuais que defendeu terem um interior, ou de um fenómeno, como a luz, que é uma transmissão por contacto e por contiguidade: a luz toca no objecto e deixa-o iluminado.

Foi desmontada por si como exemplo de pregnância a conhecida experiência de Pavlov: a associação que o cão faz entre os sons do sino, e a aproximação da carne não revela mais, no seu entender, que «a pregnância alimentar da carne» activada pelo tocar do sino. Assim, o biberão, a chucha ou «outros objectos intermediários» são para uma criança «a ramificação da pregnância material da mãe nos objectos do mundo exterior».

Outro caso é o apontar com o dedo, «um prolongamento da pregnância» e fenómenos como este, defendeu, perante a assistência que o escutava no Auditório 2 da Gulbenkian, vão «subjectivar a objectividade dos fenómenos naturais», o que só significa que a própria biologia tem uma componente social, implicando um comportamento cultural.

Tudo isto serviu a René Thom para pôr-se a questão sobre qual terá sido o momento em que se formou a linguagem, essa forma superior de pregnância, de fluido, de substrato. «Na linguagem humana — disse — o espírito é investido no significado da mensagem.»

E não é por acaso, na verdade, que o aparecimento do homem sobre a face da Terra, contribuiu para o aumento da pregnância, que antes estava confinada a formas de efeito e causa o fumo, pregnância da saliência que é o fogo. Por meio de René Thom o **espírito** entrou nas considerações das ciências exactas. Crescemos um pouco.

REP

Africanos deixam cair M'Bow

Espanha pode ganhar UNESCO

A votação final para a escolha do novo director-geral da UNESCO deverá ocorrer hoje à tarde, às 17 horas, e será disputada entre o senegalês e actual director-geral, Amadou M'Bow e o candidato oficial de Madrid, Frederico Mayor.

Contudo, as hipóteses de Mayor parecem agora acrescidas, já que o representante senegalês pretendia o adiamento da votação para segunda-feira, a fim de retirar oficialmente a candidatura de M'Bow. Simultaneamente, os países africanos membros do conselho executivo parecem dispostos, segundo algumas interpretações, a deixar cair M'Bow, apresentando na conferência geral da organização do próximo mês um cadidato de consenso que não seria o actual director-geral.

Os países africanos pretendiam um maior adiamento da votação, de forma a ganhar tempo, mas precisavam para isso dos votos do bloco de Leste que, pelo seu lado só aceitaria adiar se o actual director-geral renunciasse a um terceiro mandato à frente da UNESCO, que dirige há 13 anos.

O discurso de Cavaco Silva e o regresso de Freitas do Amaral

Veio à televisão e falou. Não surpreendeu, nem pelo tom categórico, cortante, algumas vezes um pouco autoritário, nem por se apresentar a perguntas com a lição sabida. Seguro frente aos jornalistas que o interrogaram, seguro frente ao país que o escutou. Teve, não duvidamos, uma grande audiência. Aníbal Cavaco Silva, no partido que dirige, no Governo que chefia, nas campanhas eleitorais, nas comunicações pela TV, sabe fazer-se ouvir.

Convence? Essa é outra questão. E não devemos concluir apressadamente sob a influência dos resultados eleitorais. As razões que motivaram um largo eleitorado poderão não ter validade quanto à credibilidade do discurso governativo. O argumento de que o Governo tem quatro anos para realizar o Programa que apresentou aos eleitores, é racional, mas não é sugestivo. A nenhum eleitor a prudente demora dará satisfação. Certas respostas do Primeiro-Ministro porque ditas com olímpica firmeza, e alguma secura, não impressionam favoravelmente. Aníbal Cavaco Silva marcou mais pontos nas ligeiras hesitações do que nas categóricas afirmações. Os fundamentos da sua estratégia, e a inspiração política que o determina, escapou aos telespectadores que procuram obter informação sobre o futuro nacional. Aos telespectadores foi oferecido um breve espectáculo, mas os cidadãos não ficaram esclarecidos. Salvo num ponto : ao Governo preside um homem que tem vontade política e sabe impor uma disciplina de trabalho aos seus colaboradores próximos.

Mesmo quando nos queixamos de falta de informação relativamente à actividade do regime, nem a «estabilidade governativa» deverá ser considerada «estabilidade social». Portugal está em movimento. Em mudança. As mutações sociais e políticas são imparáveis. Não está à vista, apesar dos regressos possíveis, apesar dos fluxos e refluxos que trabalham o tecido social, um regresso à estagnação.

Mas, exactamente porque Portugal está em movimento, é prudente ter em conta a mobilidade sociopolítica. A segurança das respostas de Aníbal Cavaco Silva aos jornalistas que o entrevistaram não exclui que o Primeiro-Ministro e líder do PSD sinta que o terreno que pisa não é firme. Em primeiro lugar, as promessas e as intenções do Programa apresentado aos eleitores terão que ser realizadas convincentemente, sem criar traumas, sem levar água às azenhas oposicionistas; em segundo lugar, há que prever as respostas defensivas e ofensivas das oposições.

Independentemente do tom e do conteúdo das suas declarações na televisão, haverá que considerar a oportunidade. Aníbal Cavaco Silva terá querido antecipar-se à abertura dos trabalhos da Assembleia da República e terá querido tirar partido da relativa expectativa, das réplicas evasivas, ou das repetitivas críticas, das oposições. E, efectivamente, as reacções dos partidos não são de natureza, no curto prazo, a inquietar Aníbal Cavaco Silva.

Surge, porém, no horizonte, um regresso político; o de Diogo Freitas do Amaral. A constituição — ou a reconstituição —, de uma força política **à direita** do PSD, porque dificilmente lhe retirará a presente hegemonia parlamentar, favorece a estratégia de Aníbal Cavaco Silva. Passando de «reserva presidencial» a candidato imediato à liderança do CDS, Diogo Freitas do Amaral não ameaça a posição do PSD no Parlamento e no Governo. Vem, até, dar uma contribuição para que se atribua ao PSD, na constelação das forças partidárias, uma posição centrista. Com um CDS diminuto, quase em via de se apagar por erosão eleitoral, o PSD, qualquer que fosse o discurso político, estava condenado a desempenhar o papel de «partido de Direita». Diogo Freitas do Amaral, se conseguir deter a decadência e recuperar o CDS, dá a Aníbal Cavaco Silva uma ajuda política.

Não pensemos, contudo, que essa ajuda política irá além do posicionamento do PSD, no quadrante partidário, da sua transferência para um «centrismo» que aliás, representará sempre distanciação em relação à orientação «social-democrata» proclamada em documentos desactualizados ou esquecidos. Diogo Freitas do Amaral regressa à militância do CDS, não só devido às solicitações dos adversários de Adriano Moreira, como animado pelo propósito de refazer o CDS, de criar um «partido-de-direita» com autoridade parlamentar, presença autárquica, vocação governativa.

Desistiu de ser candidato às próximas eleições presidênciais? É lícito responder negativamente. Para Diogo Freitas do Amaral, um CDS reconstituido poderá ser o instrumento de pressão sobre o PSD quando surgir a necessidade de contrariar uma eventual reeleição de Mário Soares. E não sendo de arredar a hipótese de uma candidatura presidencial gerada no seio do PSD, afigura-se, por agora, pouco aliciante que o próprio Aníbal Cavaco Silva a protagonize. O tempo se encarregará — cremos — de tornar evidente que a actual «maioria governativa» não tem as características de uma «maioria presidencial».

Em qualquer hipótese, o regresso à militância partidária, de Diogo Freitas do Amaral introduz, nos jogos estratégicos da política portuguesa, um dado novo.

Amanhã há eleições no Fundão

CDU e CDS em luta por um vereador sobrante

Daniel Reis
Enviado especial

As primeiras eleições municipais importantes posteriores à razia eleitoral de Cavaco Silva, nas últimas legislativas, realizam-se amanhã no Fundão, na Beira Baixa. Trata-se de um concelho de 35 mil habitantes e 26 mil eleitores, divididos por 60 povoações de 30 freguesias e em que o PSD obteve, nas eleições mais recentes, mais de 50 cento dos votos.

Estas eleições municipais antecipadas acontecem agora porque a vereação anterior se atolou numa aliança CDS/PS que provocou o descrédito total da Câmara e forçou o Governo e dissolvê-la, o que aconteceu, aliás, pela primeira vez depois do 25 de Abril.

Quer pelo modo como decorreu a campanha eleitoral, com uma presença quase nula de figuras nacionais dos partidos, quer pelas questões que se colocam directamente aos eleitores deste concelho da Cova da Beira, nomeadamente a do abastecimento da água à sede do concelho e o aproveitamento integral dos fundos canalizados da CEE, e que a anterior Câmara desaproveitou, não nos parece muito legítimo extrapolor o significado destas «municipais» antecipadas para o plano nacional, mesmo que apenas como uma espécie de sondagem localizada às intenções de voto dos portugueses, alguns meses depois de o PSD ter ganho a maioria absoluta no País.

Quando muito, deverá dar para ver como se comportam, relativamente uma à outra, duas forças políticas secundárias, a CDU e o CDS, que se batem, aliás, pelas sobras de vereadores que o PSD e o PS não deixarão de eleger.

A Câmara Municipal do Fundão é composta por sete vereadores e nas eleições autárquicas de 85 quatro foram eleitos pela lista conjunta do PSD e CDS, dois de cada, dois pelo PS e um pelo PRD. Posteriormente, nas eleições legislativas do Verão passado, o PSD somou 8200 dos 16 mil votos expressos (as abstenções totalizaram 9300), o PS quase cinco mil, o PRD 1145, o CDS 1109 e a CDU 1006.

Logo, a diferença mínima entre CDS e CDU provoca a principal curiosidade na véspera das eleições de amanhã, pois é bem provável que PSD e PS não consigam um «score» que dê para fazerem entre eles o pleno dos sete vereadores. É, ou pode ser, decisivo para desempatar esta dúvida, o comportamento dos mil e tal eleitores do PRD que pouca gente acredita aqui, pelo menos pelo que nos foi dado ouvir, se mantenham ainda fiéis ao partido, depois do desastre eleitoral de 19 de Julho passado, e da própria evolução posterior do partido que Rámalho Eanes animou para se retirar de cena depois das legislativas.

Aliás, a esse receio de que os seus eleitores não se encontrem estabilizados nas suas convicções de voto, não deve ser alheia a presença, ainda que fugaz, de Hermínio Martinho no Fundão, num dos dias da campanha. Ele foi o único dirigente máximo de qualquer dos partidos concorrentes ás eleições autárquicas do Fundão que aqui passou em campanha. Martinho esteve pouco tempo no Fundão, tendo apenas participado num jantar organizado pelos apoiantes do PRD na vila.

Além deste deputado, o único dirigente nacional a participar na campanha no Fundão foi António Guterres, do PS, que é, aliás, natural da região e foi, inclusive, eleito pelo distrito de Castelo Branco para a Assembleia da República. Distribuiu colantes, fez alguma propaganda de rua e deu uma conferência de Imprensa, basicamente para explicar a sua proposta de passagem do Fundão a cidade, proposta essa que está na A.R. para apreciação.

Quanto às outras forças políticas concorrentes às eleições, limitaram-se a usar os candidatos e os seus poiantes locais numa campanha que não foi muito além da propaganda porta a porta, um ou outro «raid» rápido às aldeias do concelho, colagens de cartazes e carros de som, em média dois por formação, nas ruas das localidades mais importantes do concelho do Fundão.

Entre os candidatos à câmara, apenas são detectáveis vestígios entre os propostos pelo CDS dos responsáveis pelo desastre que foi a anterior vereação. O CDS apresenta como cabeça-de-lista exactamente Silvério Reis Daniel, um dos vereadores que ao separarem-se da lista que os elegera (como PSD), e aliarem-se aos dois do PS, desintegraram a câmara e provocaram o seu derrube.

Pelo PSD concorre à presidência da câmara, com a quase absoluta certeza de vir a ser eleito, Fernando Garcez, um professor de História actualmente retirado para a administração das suas propriedades agrícolas.

Sampaio Lopes, cabeça-de-lista do PS, é advogado e fez parte da comissão administrativa que geriu a câmara desde a dissolução e as eleições antecipadas. O PRD apresenta como seu principal candidato Mário Caldas, engenheiro técnico agrícola, o MDP propõe Fernando Nabais, um gerente bancário aposentado e o mais velho dos cabeças-de-lista. Finalmente, a CDU, que fez uma campanha eleitoral baseada num filme sobre o concelho e suas carências, que projectou nas aldeia apenas nas abertas permitidas pelo mau tempo, volta a propor, como primeira figura das suas litas José Paulo Gascão, técico de informática e primeiro candidato à Assembleia da República numas eleições legislativas anteriores.

Uma nota apenas para sublinhar que nenhuma das seis formações partidárias organizou durante a campanha, qualquer comício público e, em vez disso, a rádio local e o «Jornal do Fundão» foram eleitos como meio privilegiado de contacto com os eleitores. A campanha encerrou aliás, na noite de ontem, com um debate entre os concorrentes transmitido em directo pela Rádio Cova da Beira.

Presidência em Beja de 25 de Outubro a 7 de Novembro

MAIS DUAS SEMANAS PARA DESCOBRIR O ALENTEJO

Pela terceira vez, em menos de dois anos de mandato, Mário Soares vai transferir a Presidência da República. Desta vez será Beja a capital política, onde Soares se instalará de 25 de Outubro a 7 de Novembro. É a mais prolongada de todas as visitas. Mesmo assim, e apesar de uma agenda muito carregada, o tempo não chega para visitar todos os concelhos dos distritos de Beja e Évora. Odemira, Barrancos e Beja não terão, por agora, a presença do Chefe do Estado, mas a primeira audiência de Mário Soares será com os presidentes das respectivas camaras, devendo acordar com eles visitas noutra oportunidade. É certo já, que no próximo ano passará dois dias em Odemira, o maior concelho da Península.

Desde o reinado de D. Manuel II que Beja não era visitada oficialmente por nenhum Chefe de Estado e quanto aos seus concelhos, há muitos que nunca viram sequer passar por lá um simples director geral.

Soares pretende com esta sua iniciatica chamar a atenção para as potencialidades do Alentejo e também para as grandes carências de uma região onde, para além de gravíssimos problemas sociais, existem taxas de analfabetismo que em certas zonas ultrapassam os 40 por cento, números inimagináveis num país europeu, no final do século XX.

Para além dos contactos habituais com autarcas, empresários e individualidades do Alentejo, Mário Soares pretende abranger outras áreas, com destaque para a educação e a juventude, estando previstos largos contactos tanto com a Universidade de Évora, onde presidirá à abertura do ano lectivo, como com o Instituto Politécncio de Beja, onde assistirá à assinatura de um protocolo de cedência de terrenos entre este estabelecimento de ensino e a Camara Municipal de Beja.

Na parte económica assume especial importância a visita às minas de Aljustrel e de Neves Corvo para a qual foi reservado um dia. Em Aljustrel, os mineiros oferecem um almoço ao Presidente da República, no qual só ele participará.

No domínio agrícola, Soares visitará explorações privadas, cooperativas e UCP's, bem como as adegas cooperativas de Borba e Vidigueira, e a Cooperativa do Guadiana, em Mértola, que tem um importante projecto, no valor de 1,5 milhões de contos, visando reconverter o tipo de agricultura que se pratrica naquela zona.

Soares assistirá também à escritura da primeira Sociedade de Desenvolvimento Regional, em Évora, formada por 185 accionistas.

Merece destaque também uma caçada ao javali. O Presidente da república pretende chamar a atenção para um sector - a caca - que em Espanha foi responsável, no ano passado, pela entrada de cerca de 100 milhões de contos em divisas, e que Portugal não poderá ficar alheio.

Uma parte significativa do programa é dedicada ao património histórico–cultural, que assume no Alentejo uma dimensão enorme mas só nos últimos anos começou a ser alvo da atenção dos poderes públicos, com destaque para as autarquias.

O Presidente da República vai aproveitar a sua estadia em Beja para homenagear dois grandes vultos da República: Brito Camacho, em Aljustrel, e Fialho de Almeida, em Vila de Frades.

Do programa faz parte também um percurso de barco no Guadiana e uma visita ao Pulo do Lobo. Pretende–se chamara a atenção para as questões ecológicas e não será demais recordar que, nos últimos anos, o Rio Guadiana tem apresentado níveis de poluição de tal modo elevados que obrigaram as autoridades a tomar importantes medidas de prevenção e a apresentar protestos contra os poluidores, principalmente espanhóis.

Durante a sua permanência no Alentejo, Mário Soares deverá fazer cerca de 45 discursos, dos quais cinco escritos.

A polémica questão do Alqueva não deixará de estar presente nesta visita. Soares não vai esquecê–la, prevendo–se mesmo que a sua posição sobre esta matéria seja logo definida no seu primeiro discurso, em Beja. Admite–se mesmo que o Alqueva, pela sua importância, esteja presente em quase todos os discursos do Presidente da República.

O último dia de Mário Soares no Alentejo será dedicado ao mármore, com visitas a Estremoz, Borba e Vila Viçosa.

À noite, no Castelo de Vila Viçosa, terá lugar um jantar de homenagem aos naturais do Alentejo.

Mário Soares ficará alojado na messe da Força Aérea, em Beja. Pode–se interpretar esta escolha como uma afirmação de soberania nacional, ou o sublinhar de que se trata de uma base portuguesa onde também se encontram alemães, em instalações cedidas.

Diversos membros do Governo deverão acompanhar ao longo deste período o Chefe do Estado, que receberá no dia 27 o Presidente da Assembleia da República e o Primeiro Ministro no dia 5 de Novembro.

Calcula–se que durante os 14 dias de permanência no Alentejo, Soares receba cerca de 600 pedidos de audiência, que aliás já começaram a chegar ao Palácio de Belém.

Augusto Vilela

Soares inaugura exposição em Paris

O Presidente da República inaugura na segunda-feira, em Paris, uma exposição de arte portuguesa do século XIX, intitulada «Sol e Sombras». Mário Soares encontra-se desde ontem na capital francesa, em visita particular de quatro dias.

O Chefe de Estado vai reunir-se, durante a sua estada, com o Presidente François Mitterrand e inaugurar uma estátua a Luís de Camões numa avenida de Paris.

A exposição «Sol e Sombras» inclui 250 obras (na sua maioria pintura) de artistas como Carlos Reis, Columbano, D. Carlos, Malhoa, Sequeira, Soares dos Reis, Teixeira Lopes ou Vieira Portuense. Na inauguração, o Presidente da República será acompanhado da secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia.

Em Novembro, o Centro Cultural Português em Paris, da Fundação Gulbenkian, organiza um colóquio internacional sobre História, Cultura e Arte no século XIX em Portugal.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

Ensinar os turistas a falar português

Carmo Vaz

O povo vai ensinando... e, fantástico, os turistas de mais longas estadias entre nós vão aprendendo. Não sei que mistério, ainda por desvendar, terá a nossa linguagem oral para tão secular e forte capacidade de penetrar em todo o lado, ao invés de tantas línguas europeias de grande cultura, que ao nível da interpenetração linguística popular, nunca tiveram grande êxito. Não direi do inglês que na sua longa história de expansão pelo mundo fora, criou dezenas de **pidgins** (crioulos), mas acabou por se implantar na oralildade nas dezenas de «acentos», que um súbdito de Sua Majestade, nado e criado em Cambridge, de facto, não entende.

Mas se nos lembrarmos da presença e colonização alemãs no continente africano durante largos decénios e a ausência de vestígios da sua língua hoje, por essas paragens tropicais; se pensarmos na presença e na feroz colonização italiana no norte e no sudeste africanos já neste século e a perfeita ignorância e indiferença de educados e populares pela bela língua italiana, por todos esses lados, Líbia por exemplo; se bem analisarmos as conquistas (principalmente aos portugueses) e colonização, que os holandeses levaram a cabo durante séculos no sudeste asiático e formos por lá à procura do holandês vivo, nem na Indonésia se ouve falar e menos ainda cultivar o holandês; e se virmos como a presença de um punhado de portugueses faz frutificar as sementes linguísticas da nossa língua, séculos após o seu regresso ao lar europeu, bem me quer parecer que este «mistério» exige uma séria investigação linguística que só aos portugueses cabe levar a cabo.

Na cidade mais cosmopolita e «estrangeirada» de Portugal, Albufeira, durante umas semanitas que por lá passei em férias, não perdi a oportunidade de interrogar a chusma de estrangeiros que por lá se queimavam ao sol e chupavam fruta, sobre o que sabiam dizer em Português. E confesso que pasmei. Aos de línguas extremamente confinadas aos seus países (suecos, noruegueses, finlandeses, dinamarqueses, japoneses, etc.) no seu «bad English» consegui apurar que já percebiam os palavrões, os preços e umas frases de circunstância em Português, fora o que já tinham aprendido desde que haviam posto pé em Portugal. E verifiquei que os de maiores posses até já possuíam e consultavam o «Portuguese Phrase Book» da Penguin.

Como sabia que o autor do «Portuguese Phare Book» era português e logo o nosso camarada o conhecido jornalista António de Figueiredo, não me foi difícil consultar um exemplar que me encheu as medidas pelo que se considera de utilidade saber dizer em português. Coisas como «Fogo!», «Polícia», «Fui roubado!», «Ambulância», «Chame-me o pronto socorro», etc. António de Figueiredo, numa palestra que fez na BBC, explicou que os editores e a sua equipa de apoio decidiram que essas frases eram mesmo úteis. Autor não pode discutir. Transcrevo uma observação de António de Figueiredo que me parece esclarecedora: «Curiosamente notei que o livro ensina a dizer «isto é caro!» mas em parte alguma ensina a dizer **isto é barato,** ou perde espaço com elogios ou galanteios. Também não tem uma secção de palavras românticas — o que ao menos, me livra da preocupação de ser causador de qualquer amor infeliz ou casamento desventurado em Portugal».

Um holandês, que em Albufeira explorava a preceito um esnaque com uns pitéus típicos holandeses (não eram nada maus), confessou-me que o seu «bad English» (ensinei-lhe a palavra «horroroso») e o seu português no qual se ia desembaraçando tem-te não caias, tudo tinha sido aprendido em Albufeira com o seu pessoal e com o comércio que tinha de contactar.

Um pormenor que mal me impressionou. Espanhóis e sul-americanos de língua castelhana, a maioria muito mal enjorcada e com severos sinais de subdesenvolvimento, não falam português e não se esforçam por fazê-lo.

Então quando descobrem que uma pessoa fala castelhano na ponta da unha como eu, e deliberadamente não o faz, insistindo em falar português, pausada e calmamente, ficam danados. Mas não ganham nada com isso, porque, se o pessoal por estes lados (são todos) por onde circulam hispanófonos (repararam que a palavra não soa tão natural como anglófonos, francófonos e lusófonos?) insistisse em atendê-los em Português e não estivesse a «hablar» como uma vaca espanhola, em pouco tempo estes **nuestros hermanos** haviam de descobrir que é fácil falar Português. Basta querê-lo.

Tenho a certeza que as nossas instituições linguísticas e culturais nunca se lembraram até hoje de elaborar manuais fáceis. concisos e simples, destinados aos milhões de turistas que nos visitam. É certo que em algumas publicações turísticas que por aí circulam, podem-se ler as frases mais úteis em Português ao turista em Portugal. Mas não havendo supervisão de linguistas nem de pessoas cultas e educadas, bem conhecedoras de países estrangeiros, o material é geralmente muito mal feitinho e insuficiente.

Claro que se levantam problemas sérios nas traduções de palavras e frases de uso corrente nos países ricos e evoluídos, mas que são quase desconhecidas em Portugal, onde as novas tecnologias e modernidades se vão introduzindo lentamente em... Inglês. Pergunta António de Figueiredo como se dirá em Português «**jet-lag**», «**babysitter**», «**feed-back**», etc. Claro que não vou responder. Mas poderia fazê-lo, se quem de direito me solicitasse sugestões. Mas quem quer saber disso?

A Confiança cresce em sólidos muros!

Ao longo de cinquenta anos construímos Obras Públicas em 7 países, alicerçados na experiência, e renovação tecnológica.

Conquistámos mercados, ampliámos a nossa capacidade de realização, criámos confiança!

Hoje, baseados numa equipa sempre actualizada e experiente, fortalecemos a confiança em nós depositada...

- BARRAGENS: TERRA, ENROCAMENTO E BETÃO
- AEROPORTOS E BASES AÉREAS
- ARRUAMENTOS, ESTRADAS E AUTO-ESTRADAS
- EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
- REFINARIAS PARA A INDÚSTRIA PETROLÍFERA
- CELULOSES
- CANAIS DE IRRIGAÇÃO
- SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO

Isabel Lobinho

CONSTRUTORA DO TÂMEGA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL

AMARANTE/LISBOA/FUNCHAL/PONTA DELGADA/MAPUTO/ABIDJAN

Situaçao não é grave, mas...

É PRECISO MEDIR POLUENTES ATMOSFÉRICOS NO CONCELHO DE SETÚBAL

A poluição do ar no concelho de Setúbal «não é grave, mas tem de ser controlada» e «é recomendável a instalação na região de uma rede de medição de poluentes atmosféricos à semelhança do que se passa na zona do Barreiro e do Seixal», revelaram ontem vereadores sadinos, a propósito da exposição «Ambiente em Perigo», a inaugurar amanhã na capital do Sado.

Estes elementos foram fornecidos à Câmara Municipal de Setúbal por uma empresa da especialidade, a quem foi encomendado um estudo sobre o estado da poluição atmosférica nesta região.

O mesmo estudo adianta que «não é provável, para já, a ocorrência na região de Setúbal de violações dos padrões anuais de qualidade do ar recomendados e estabelecidos a nível nacional e da CEE», mas que «poderão, no entanto, ocorrer concentrações elevadas, e mesmo violações, nos padrões diários».

O certame, a inaugurar amanhã no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal surge no âmbito do Ano Europeu do Ambiente e foi apresentado pela primeira vez em 9 de Setembro em Witten, na República Federal da Alemanha, tendo posteriormente percorrido outras cidades que aderiram à ideia, cinco delas europeias e uma israelita.

«Setúbal» — refere um documento distribuído aos jornalistas — «acolheu desde o início com grande entusiasmo esta ideia, porque temos a consciência de que possuímos uma grande riqúeza natural a defender, representada, nomeadamente, pelo Parque Natural da Arrábida e Reserva Natural do Estuário do Sado, mas temos igualmente presente que a concentração urbana de Setúbal, o facto de os esgotos urbanos serem lançados no rio sem qualquer tratamento, bem como a localização de grandes indústrias no concelho apresentam perigos para esses valores naturais e para a qualidade de vida da população.»

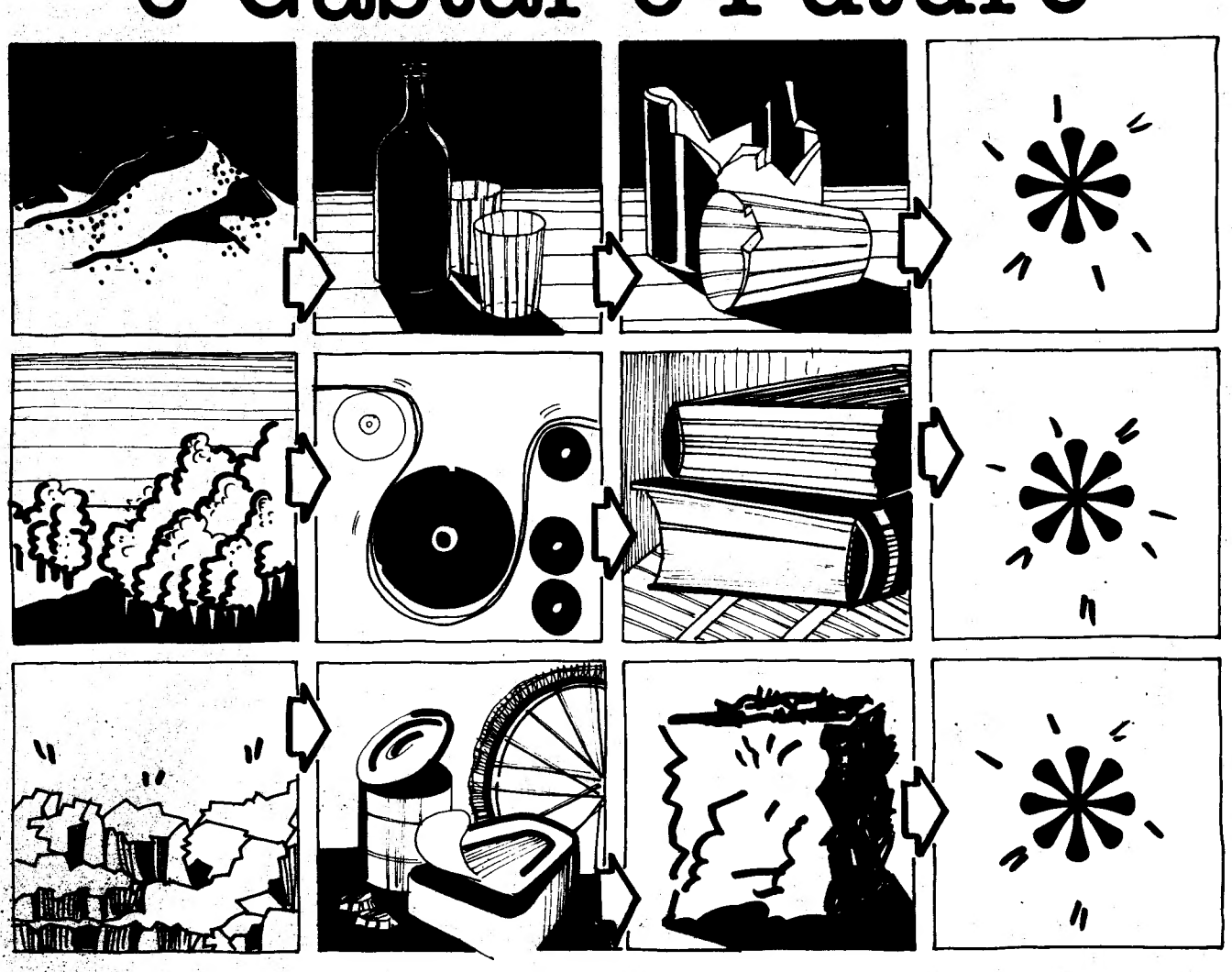
No encontro com os jornalistas, os autarcas setubalenses revelaram igualmente que está a ser feito pelo LNETI um estudo sobre o estuário do Sado que deverá estar concluído em Janeiro do próximo ano.

Por isso mesmo, a exposição a inaugurar amanhã no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal dá «um grande relevo à poluição das águas do rio Sado, que tem origem não só nas indústrias, como também nos esgotos da cidade e até na agricultura».

De acordo com os promotores da conferência de Imprensa, «com esta exposição, pretende a Câmara Municipal de Setúbal sensibilizar várias camadas da população, chamar a atenção para as riquezas naturais do concelho» e também para «os perigos que os efluentes industriais e urbanos representam para o ambiente».

Para além de Setúbal participam nesta iniciativa, as cidades de Beauvais, em França; Barking e Maidstone, na Grã-Bretanha; Malnitz, na Áustria; e Lev Hasharon, em Israel.

Deitar Fora é Gastar o Futuro



Os resíduos, também designados por desperdícios, detritos ou "lixo", são o resultado do acto de rejeição, de "deitar fora o que não se utiliza".

Acontece, porém, que: com o aumento e a diversidade de bens de consumo; com a crescente utilização de embalagens de plástico, papel, metal e vidro para a comercialização dos produtos; com o desenvolvimento industrial, incorporando muitas vezes uma variedade de substâncias perigosas para a saúde pública, as gerações de hoje têm vindo a conhecer um aumento exponencial da quantidade e diversidade de resíduos.

"Deitar fora o que não se utiliza", ocupando o pouco espaço disponível face ao crescimento demográfico, consumir os recursos, alguns irrenováveis outros limitados, criará certamente problemas à sobrevivência e à qualidade de vida das futuras gerações.

Poder-se-á pois perguntar, se assim continuarmos, o que encontrarão os nossos filhos?

Um acumular de "lixo" disperso por todo o espaço disponível, um esgotamento quase total dos recursos naturais e uma degradação de todos os eventuais recursos ainda existentes.

É pois um dever desta geração, que ainda foi privilegiada neste domínio, suportar os custos necessários para que a próxima geração encontre um ambiente, pelo menos, tão bom como esta geração encontrou.

Recuperar os resíduos é a resposta!!!!!!!

Uma resposta que traz consigo grandes benefícios económicos, evitando a saída de divisas e criando simultâneamente novos postos de trabalho.

Reciclar é Preservar a Vida!

ANO EUROPEU DO AMBIENTE
COMISSÃO NACIONAL PARA O ANO EUROPEU DO AMBIENTE
Direcção Geral da Qualidade do Ambiente

Letras de silêncio

Uma nova directiva do Governo de Cavaco Silva obriga todos os responsáveis de organismos estatais a só prestarem declarações aos jornais **depois** de convenientemente autorizados pelo respectivo ministro ou secretário de Estado. Não precebemos bem que latências pretende o Governo **disciplinar**, que distúrbios orais, que inconveniências de momento, que **diferenças de opinião.**

Sabemos, isso sim, que o trabalho do jornalista fica deste modo absurdamente dificultado. Em Portugal, no ano de 1987, o jornalismo contemporâneo de Cavaco Silva transforma-se num burocratismo da informação. A regra, agora, é a que impõe o telefone, e cada número que se liga é um degrau nas hierarquias que vão, em última instância, **autorizar que o jornalista trabalhe.**

Cavaco Silva, esse homem que cinquenta por cento de portugueses preferiu, não conseguia ainda assim controlar a diversidade de perspectivas existente. O domínio **do que se diz** na Comunicação Social é assim subtilmente inaugurado por essa determinação de força que é **a autorização.**

E se um dia os jornais voltarem a ser feitos com letras de **silêncio?**

R.E.P.

Eminentemente liberal"

O "Diário de Leiria" passa a publicar-se regularmente

O «Diário de Leiria», jornal regionalista defensor dos interesses de Leiria e das Beiras, acaba de iniciar a sua publicação regular. No editorial, o novo meio de comunicação social define-se como «publicação diária de informação geral, não partidária e independente de grupos económicos, sociais e políticos.»

Lê-se ainda que a sua orientação é «eminentememte liberal e defensora dos interesses de Leiria e das cidades vizinhas, através da regionalização e descentralização efectiva dos poderes.»

Tem como director e proprietário Adriano Callé Lucas, sendo directores-adjuntos Miguel Lucas e Lino Vinhal.

A sua sede e Redacção estão situadas na Avenida Heróis de Angola, n.º 76, 3.C, a mais central de Leiria. A composição e impressão são feitas na central gráfica «Fig», em Coimbra, para onde o noticiário é enviado por computador pela rede Telepac.

A representação do «Diário de Leiria» em Lisboa é da responsabilidade da Dimprensa, que representa também de há muito «Diário de Aveiro», «Diário de Coimbra», «Diário do Minho», «Diário do Sul» e semanário «Domingo».

Espanhóis desistem do projecto de Aldeadávila

'UMA GRANDE HOMENAGEM A CARLOS PIMENTA'

— *disse Macário Correia esta manhã ao "DL"*

«É uma homenagem que todos prestamos ao eng. Carlos Pimenta, o grande obreiro desta vitória, que lutou, entre Fevereiro e Maio, nas instâncias internacionais, levantando a voz na Comissão Europeia e no Conselho de Ministros do Ambiente da CEE para que o projecto espanhol não avançasse» — foi nestes termos que o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais comentou esta manhã, pouco antes de viajar para o Algarve, a decisão do governo de Madrid de abandonar a intenção de instalar uma lixeira nuclear em Aldeadávila.

A informação foi dada ontem pelo porta-voz governamental do país vizinho, Javier Solana, que justificou a resolução invocando as «dificuldades de financiamento» por parte da CEE, sem nunca ter aludido às pressões da opinião pública da Península, ou às posições do Governo e das forças políticas portuguesas.

Macário Correia não esperava tão cedo tal decisão. «Não estávamos à espera que o governo espanhol anunciasse neste momento essa decisão. Esperávamo-la para dentro de algumas semanas. Mas sabíamos que a saída espanhola para o problema só podia ser essa», afirmou ao «DL» o secretário de Estado do Ambiente.

Macário Correia sustenta que os recentes acidentes de Chernobyl e da Goiânia, para além de outras razões, voltaram a opinião pública contra o nuclear. «Por isso, considero que a decisão do governo espanhol é muito digna e responsável, além de ser um caso que pesava nas relações entre os dois países», frisou.

O secretário de Estado do Ambiente atribuiu grande quota de responsabilidade deste êxito à opinião pública dos dois países, que lutaram para que o projecto da lixeira nuclear de Aldeadávila não avançasse, destacando entre ela os estratos mais jovens e os grupos ecologistas. «Depois dos recentes acidentes à volta do nuclear, há uma situação de grande revolta», acrescentou.

Numa opinião final à decisão do governo espanhol e à luta que as forças portuguesas assumiram no contexto que envolveu o caso de Aldeadávila, Macário Correia afirmou que a decisão de Madrid constitui «uma homenagem que cabe por inteiro ao eng.º Carlos Pimenta».

Reacção de regozijo

A desistência da construção do prentendido «laboratório» junto à fronteira portuguesa encerra o contencioso mais delicado das relações luso-espanholas. A menos de um mês da cimeira entre Cavaco Silva e Felipe Gonzalez a questão, que em alguns momentos causou irritações entre os diplomatas e os representantes dos dois países, dá lugar a um panorama de degelo entre os governos espanhol e português.

Apesar de as autoridades espanholas apenas aludirem às dificuldades de financiamento comunitário, sabe-se que houve alguma sensibilidade às pressões de Portugal, segundo fontes da administração espanhola consultadas pela agência Lusa. As mesmas fontes disseram que o governo de Madrid não tomou esta decisão há mais tempo por questões de oportunidade política e para não dar a impressão de fazer concessões.

Importante também para o recuo foi a posição dos habitantes espanhóis da região de Aldeadávila, que participaram em numerosas manifestações de protesto desde Fevereiro deste ano, e sobretudo por ocasião das eleições municipais e regionais de Junho, que os socialistas perderam devido à polémica.

A desistência do governo espanhol foi recebida com grande satisfação no distrito de Bragança: «O recuo de Espanha é para todos nós motivo do maior regozijo», comentou o presidente da Câmara de Miranda do Douro. Disse Amândio Gomes que «as câmaras do distrito de Bragança e Vale do Douro andavam preocupadas e as populações fronteiriças angustiadas».

Adérito Lhano, presidente da Comissão Regional de Turismo do Nordeste Transmontano, expressou iguais sentimentos: «Ainda bem que o bom senso imperou. Tal notícia leva-nos a respirar fundo, pois temos em mãos um projecto turístico para o vale do Douro que poderia ir por água abaixo.»

Também o governador civil de Bragança, Manuel Gonçalves Bento, considerou que esta foi «uma vitória do Governo e das populações locais». Gonçalves Bento sublinhou a determinação com que as populações fronteiriças repudiaram o projecto do governo espanhol, através dos movimentos de protesto que envolveram câmaras, juntas de freguesia e populares, que se empenharam em fazer pressão junto das autoridades dos dois países.

Armando Vara, deputado socialista pelo círculo de Bragança, considerou que «quando as populações e as forças vivas se empenham numa causa, é possível ganhá-la». Por seu lado, Maximino Alves, responsável pela estrutura local do CDS, declarou que «o afastamento da lixeira nuclear das nossas costas deixa-nos respirar melhor».

Comentário igualmente do presidente da Câmara de Vinhais, capitão Sobrinho Alves: «Pelo perigo que representava para as populaçães e pelas reacções que de imediato se fizeram sentir, não acreditava que o Governo espanhol tivessa a coragem de seguir em frente com o seu projecto nuclear.»

José Fernandes Miranda, presidente do Município de Vimioso, também fronteiriço a Espanha, afirmou: «Pelos vistos, parece que a Espanha reconsiderou e acabou por aceitar as razões que presidiram sempre às reacções nacionais e internacionais.»

Aprovado plano de gestão dos resíduos

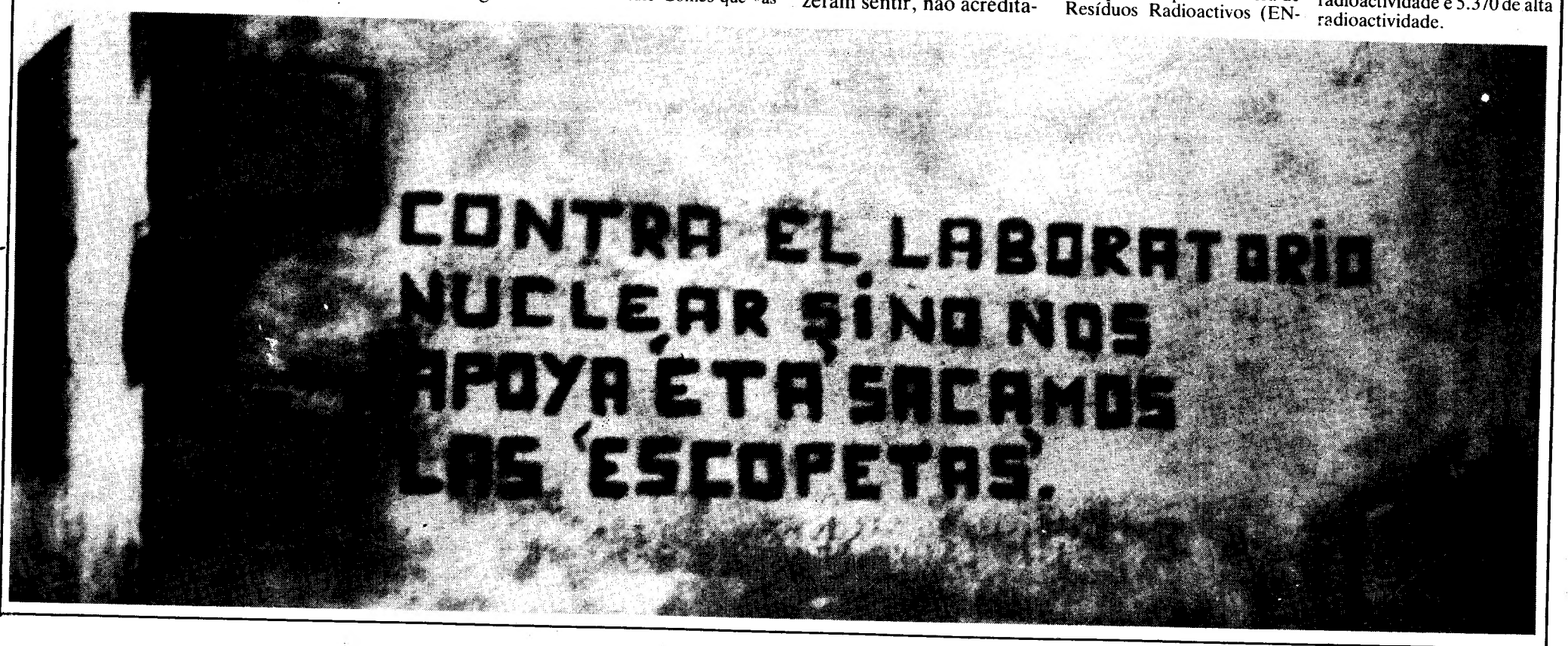
Ao mesmo tempo que desistia de Aldeadávila, o governo espanhol aprovou ontem um plano que define a estratégia e soluções aplicáveis â gestão dos resíduos radioactivos, de modo a garantir a segurança e protecção das pessoas e do meio ambiente. O plano geral, que exclui o «laboratório» de resíduos nucleares, foi elaborado pela Empresa Pública de Resíduos Radioactivos (ENRESA), criada há dois anos com esta finalidade.

Neste plano faz-se a análise da situação actual e estudam-se os problemas que levantam os resíduos nucleares, contemplando-se ainda as necessidades nos campos da investigação, desenvolvimento e cooperação internacional.

O plano contém o sistema de financiamento dos custos de gestão dos resíduos, baseda no princípio de que seja o gerador dos resíduos a pagá-los.

Para o sector eléctrico, prevê-se a aplicação de uma quota sobre a facturação por venda de energia eléctrica (1,4 por cento em 1987) e, para os restantes produtores de resíduos, realizar-se-á uma facturação pelos serviços que se prestem e cujos preços estão recolhidos no plano.

O volume total dos resíduos a gestionar no prazo de vigência do plano (1987-2037), considerado o parque nuclear previsto no Plano Energético Nacional 83-92, é de 275.600 metros cúbicos, de baixa e média radioactividade e 5.370 de alta radioactividade.



Por ilegalidades na Reforma Agrária

MP diz que processará ex-colaborador de Barreto

Um antigo colaborador do ministro da Agricultura e Alimentação vai ser objecto da instauração de um processo-crime por alegadas irregularidades cometidas na Zona de Intervenção da Reforma Agrária. É o primeiro caso conhecido depois que a Comissão de Inquérito da Assembleia da República começou a funcionar, há cerca de um ano, para detectar e provar supostas ilegalidades neste sector.

Fontes bem informadas adiantam que este é o primeiro de uma série de casos, de acordo, de resto, com as denúncias feitas no Parlamento por deputados do PCP e do PS, envolvendo funcionários centrais e regionais do MAP e proprietários agrícolas. O Ministério Público decidiu instaurar um processo-crime contra Simão Cruz, um ex-colaborador do ministro Álvaro Barreto, mas haverá mais casos e acusados de processos fraudulentos nesta zona sensível da vida social e laboral portuguesa.

Foi o presidente da Assembleia da República que anteontem imformou em S. Bento os líderes parlamentares deste procedimento, solicitando-lhes que guardassem o maior sigilo sobre a questão.

A instauração do processo-crime por parte do Ministério Público surge na sequência do inquérito efectuado por uma Comissão da Assembleia da República, concluído em Fevereiro deste ano.

O caso agora motivo de processo-crime diz respeito ao prédio rústico Vale de Lama, no Lavre, concelho de Montemor-o-Novo, no distrito de Évora, e envolve os antigos proprietários, a família Berquo, a UCP Poder Popular e dois colaboradores do ministro Álvaro Barreto, afastados no decorrer do processo: Joaquim Simão da Cruz e Seguro Dias.

Segundo apurou a Comissão de Inquérito da Assembleia da República, no decurso de um trabalho de 10 meses que envolveu outros três processos, o caso resume-se à venda fraudulenta da propriedade por parte de Simão da Cruz, à UCP que a ocupara, com a apresentação anterior de um documento de expropriação, assinado pelo ministro Álvaro Barreto.

Simão da Cruz, que entretanto adquirira à família Berquo a propriedade, por «doação remuneratória por serviços prestados», e possuindo o documento com despacho da revogação do acto de expropriação, propôs à UCP Poder Popular vender-lhe a propriedade pelo preço de 30 mil contos.

Embora o documento apresentado por Simão da Cruz nunca fosse publicado, a UCP Poder Popular chegou a assinar com ele um contrato-promessa de compra e venda do prédio rústico Vale de Lama, pagando a título de sinal a importância de seis mil contos.

A presença no documento da assinatura do ministro Álvaro Barreto foi explicada pelo próprio da seguinte forma: «A portaria apresentada pelo seu assessor Seguro Dias, embora não suficientemente fundamentada, foi assinada com a recomendação de ser adiada a publicação em 'Diário da República', até completo esclarecimento.»

O projecto acabou por ser devolvido ao técnico que o elaborará, precisamente Simão da Cruz, que foi afastado do Ministério em 31 de Julho de 1985, «por suspeita de irregularidades».

Medram no Alentejo os casos de alegadas irregularidades cometidas na Zona de Intervenção da Reforma Agrária, havendo um — entre muitos — que envolverá familiares do conhecido ganadeiro Joaquim Murteira Grave, como oportunamente noticiou a Comunicação Social portuguesa.

"Cartão Jovem" vendido na Câmara de Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras vai vender a partir de 1 de Novembro o «cartão jovem», que poderá ser adquirido no gabinete de apoio à juventude do município — foi hoje anunciado.

Trata-se do primeiro município a vender aquele cartão, que em 1986 foi utilizado por mais de 300 mil jovens e dá acesso a reduções nos preços praticados em mais de seis mil estabelecimentos, empresas e serviços não só em Portugal como em países como a França, Escócia e Holanda.

Presidente da Câmara vítima de furto

Cerca de mil contos em valores e moeda estrangeira foram furtados em Setembro do cofre do gabinete da presidência da Câmara Municipal da Guarda — disse o presidente do município, Abílio Curto.

Do cofre foram roubadas moedas antigas, libras de ouro, uma aliança e moeda estrangeira, propriedade pessoal do presidente da Câmara.

O autarca sublinhou que a moeda estrangeira «provinha de sobras monetárias» do tempo em que desempenhou funções de deputado da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Abílio Curto disse ainda que o caso foi participado em Setembro à Polícia Judiciária da Guarda.

Minicomboios transportam crianças em Óbidos

Um circuito com três minicomboios especialmente dedicado às crianças está a funcionar na vila de Óbidos desde ontem até ao próximo dia 25.

Todos os dias, e tal como já aconteceu na segunda-feira, as crianças que o desejarem vão até à Praça de Santa Maria, dentro das muralhas da vila, e tomam o seu lugar num dos pequenos comboios (cada um dos quais tem máquina e várias carruagens, com capacidade para 14 crianças).

Trata-se da «segunda semana internacional do vapor vivo», uma iniciativa semelhante à que esteve patente na FIL e durante a qual cerca de 3000 crianças andaram no comboio miniatura.

Anunciada criação em Beja de Faculdade Islâmico-Árabe

Manuel Geraldo

A convite da embaixada daquele país em Lisboa, esteve na Líbia, onde permaneceu cerca de um mês, uma delegação portuguesa constituída por três elementos ligados ao Instituto Luso-Líbio de Amizade e Cooperação (eng. João Mariano da Fonseca e os economistas João Caxania e Inês Costa) e por dois artistas plásticos (o ceramista João Branco e o pintor e arquitecto Joaquim Baltasar).

A visita inseriu-se nas comemorações do 18.º aniversário da revolução liderada por Muamar al Kadhafi, e para além da delegação lusa estiveram presentes representações, todas mais numerosas e integradas por grupos folclóricos, de teatro e de dança, oriundas de 27 países, entre os quais Uganda, Síria, Jordânia, Grécia, Cuba, Irão, URSS, Iraque, Polónia, Chipre e Filipinas.

João Branco, que é natural de Arraiolos, no Alentejo, levou consigo uma exposição de cerâmica inspirada em motivos árabes que esteve patente na Praça Verde, em Tripoli, seguindo depois um itinerário que a levou a várias cidades da Líbia.

Pelo que observou, o artista projecta agora, ao que disse ao «DL», preparar diversos trabalhos baseados em motivos locais recolhidos durante a visita e destinados a serem adquiridos pelo governo da Líbia, país, ao que afirmou, «onde infelizmente não viu uma cerâmica desenvolvida, ao contrário do que acontece, por exemplo, noutros povos de raiz islâmica, como Marrocos, Egipto, Iraque e Irão».

João Branco fez ainda jus em realçar «a forma profundamente fraterna, rodeada de uma natural curiosidade» como a delegação portuguesa foi recebida em Tripoli, «com entrevista para a televisão logo à chegada ao aeroporto e cobertura bastante desenvolvida em vários jornais e revistas».

A libertação de Carlos Sousa

Comentando para o «DL» a visita da delegação portuguesa ao seu país, o embaixador líbio em Lisboa, Nuri Betelmal, disse que se tratou «de um primeiro passo para futuras realizações deste género», dado entender que «a cultura é uma base ideal para o fortalecimento de relações profícuas e duradouras entre os povos, sobretudo quando existem laços históricos comuns como acontece entre Portugal e a Líbia».

Neste momento, e segundo revelou o nosso interlocutor, «já está a ser projectada a efectivação, certamente para o próximo ano, de um festival português na Líbia, com a participação de uma delegação mais alargada, envolvendo sectores diferenciados das artes e das letras, ao mesmo tempo que num futuro também próximo deverá ter lugar em Portugal um festival líbio dentro de moldes similares».

No que se refere ao empenhamento que o governo de Kadhafi parece colocar ultimamente no conhecimento da sua realidade por parte de outros países, Nuri Betelmal frisou que o mesmo se insere na tentativa de «tornar o menos prejudicial possível as campanhas feitas de forma sistemática, ao nível de poderosos órgãos de Comunicação Social, por parte de governos hostis à Líbia, e cujo efeito mais recente foi o ataque aéreo norte-americano, com efeitos dramáticos que a delegação portuguesa, tal como as restantes, teve ainda oportunidade de observar a vários meses de distância».

Ainda no âmbito da política cultural, o diplomata líbio referiu-se à construção em Beja (onde se deslocou recentemente), em terrenos colocados à disposição pela edilidade local, da Fundação Portuguesa da Herança Árabe/Islâmica, a qual integrará uma Faculdade da História e do Património Árabe/Islâmico.

A finalizar as declarações prestadas ao «DL», Nuri Betelmal recordou a recente libertação de um trabalhador português, Carlos Alberto Lopes de Sousa, retido há dois anos em Tripoli devido ao contencioso existente entre a empresa de construção civil de que é empregado e a empresa estatal líbia do sector, numa decisão tomada por «razões humanitárias» e que Nuri Betelmel considerou como mais um gesto de «boa vontade» do seu país para com Portugal, «de forma a tornar possível um estreitamento cada vez maior entre os dois povos, na perspectiva de que a pátria líbia desenvolve actualmente uma política destinada a conduzir a um futuro de paz, segurança e progresso para com os povos de todo o Mundo».

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

ACTO I

SENHORA

SENHORA – Pois é verdade, Clarinha, tu sabes bem que, sim, a gente tem de ver as coisas como elas são, não estás de acordo? Não vá lá agora pensar que aqui é o da Joana, era o que faltava, sim. Eu, Clarinha, tu que me conheces há uma data de anos, sabes bem que é assim, a mim, a bem levam-me tudo, até a camisa. Mas a mal, nem isto! Come uma bolachinha destas, são inglesas, tu já viste as bolachas espanholas que andam agora por aí? E há quem compre, há quem coma, ao que se chegou neste país, sabem a margarina barata, sabes como é. Bom, mas voltando à nossa conversa. Eu cá, não me dei por achada, continuei sentada num daqueles sofás género feira de Moscavide, sabes como é? (Ri) Isso mesmo, isso mesmo!

ACTO II

Mesmas mais Maria

CRIADA – Ai minha senhora!
SENHORA – Maria, eu já te disse por mais de uma vez...
CRIADA – Desculpe, minha senhora, mas é que aconteceu uma desgraça. O filho do jardineiro afogou-se na piscina.
SENHORA – Como é que foi isso?
Para a visita) *Estás a ver? chatices e só chatices.*
CRIADA – Parece que o miúdo andava a brincar à beira da piscina, deve ter escorregado, o pai não viu...
SENHORA – Inconsciência. Fartei-me de dizer a esse homem que não trouxesse o miúdo quando vem trabalhar! O corpo já foi tirado?
CRIADA – Tiraram agora mesmo o corpinho da água.
SENHORA – Chama aí o senhor engenheiro.
CRIADA – Sim, minha senhora. Com licença.

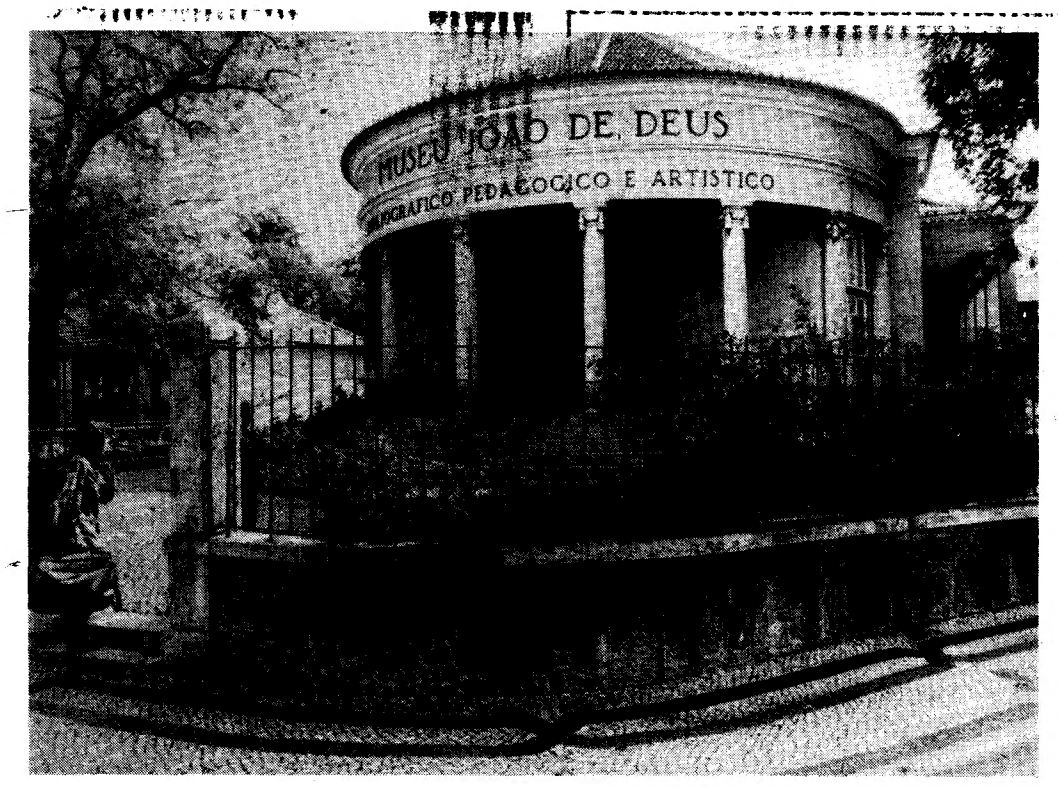
ACTO III

Senhora mais engenheiro

ENG.º – A Senhora dá licença?
SENHORA – Senhor engenheiro, já mandou esvaziar a piscina?
ENG.º – A Senhora dá as suas ordens.
SENHORA – Pois quanto antes. Quero-a cheia no sábado.
ENG.º – Certo, minha senhora.
SENHORA – Senhor engenheiro.
ENG.º – Sim, minha senhora.
SENHORA – Não se esqueça de mandar fazer uma boa desinfecção.

(Pausa)

ENG.º – Com certeza, minha senhora.



O museu pedagógico João de Deus, aberto ao público nas horas normais de expediente

O «ABC dos Vimbundus» e «O ABC dos indígenas» — versões da Cartilha Maternal para populações de colónias portuguesas

Museu Pedagógico João de Deus

NEM TODOS OS ACERVOS EDUCATIVOS SÃO DESCURADOS

Ao cimo da Rua Pedro Álvares Cabral, em frente ao Liceu Pedro Nunes e a uma das entradas do Jardim da Estrela, ergue-se uma casa de apenas um piso, com alguma imponência: o Museu Pedagógico João de Deus.

Constituído basicamente por um grande salão forrado de estantes, local de reuniões e conferências, nele se acolhe um importante acervo bibliográfico da obra do poeta educador e de outras obras ligadas à educação.

O primeiro encontro sobre a História da Educação em Portugal, que ontem encerrou na Gulbenkian, incluía da parte da manhã uma visita a este museu e à casa onde viveu o poeta, na rua que leva o seu nome, ao lado da Basílica da Estrela.

Poucos foram os participantes do encontro que compareceram nessa reunião evocativa, supondo-se que tal ausência se deveu fundamentalmente ao facto de aquele espaço e respectivo conteúdo serem conhecidos, se não de todos, pelo menos da maioria dos investigadores, da História da Educação em Portugal, disciplina em que João de Deus é um marco.

Da importância do pensamento e da obra do poeta — educador, quer relativamente à educação quer relativamente ao contexto histórico em que surgiu, nos dá conta o prof. Oliveira Marques no II volume da História de Portugal, no capítulo «A questão cultural»:

«Em 1876, João de Deus (1830-96) dera à estampa a sua famosa Cartilha Maternal, onde se introduzia um método de ensinar a ler assaz revolucionário. Reagindo contra a tradição do aprender de cor, João de Deus procurava basear-se antes na decomposição da palavra nos seus elementos componentes. Apesar dos seus muitos inimigos, este novo sistema, analítico e intuitivo, mereceu os aplausos da maioria dos educadores progressistas e tornou-se uma espécie de bandeira para os propagandistas culturais republicanos (...).»

Foi por assim dizer essa «bandeira» que se pretendeu concretizar sob a forma do museu, construído em 1917, segundo projecto arquitectónico de Raul Lino e por vontade de um conjunto de intelectuais e artistas entre eles João de Barros e Afonso Lopes Vieira. Escola - monumento lhe chamaram e Hipólito Raposo chamava ao salão a «sala da Concórdia», pois quando ali se reuniam homens de várias tendências políticas, acabavam todas as divergências para sobre elas pairar o desejo de instituir a educação popular.

O acervo bibliográfico do museu é hoje constituído fundamentalmente pelo material que se encontrava nas bibliotecas itinerantes, pertencentes à associação que consubstanciou também uma parte das preocupações do poeta e dos intelectuais que congregou à sua volta.

Em 1882, quando o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava os 87 por cento, Casimiro Freire fundou a Associação das Escolas Móveis pelo método João de Deus. Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Ana de Castro Osório foram alguns dos nomes ligados a esta iniciativa.

Em 1908, por proposta de um filho do poeta-educador e continuador da sua obra, João de Deus Ramos, aquela associação passou a ser Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, bibliotecas e jardins-escolas.

As escolas móveis funcionaram de 1882 a 1926, tendo durante esse período alfabetizado a nível da segunda classe cerca de 20 mil adultos e crianças.

Em 1911, João de Deus Ramos fundou em Coimbra o primeiro jardim-escola João de Deus. Hoje estão em actividade 29 jardins-escolas João de Deus, distribuídos por vários pontos do País.

Foi um pouco de tudo isto que ontem se reviveu no Museu Pedagógico João de Deus, através da breve alocução de sua neta, Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, e do material patente numa pequena exposição organizada para os visitantes.

Ali se puderam admirar originais de desenhos do poeta, um exemplar do jornal «O Seculo», de 16 de Janeiro de 1896, com um longo artigo ilustrado sobre a morte e o funeral do poeta.

A propósito do acontecimento, Maria da Luz Ponces de Carvalho diria que quando o féretro chegou aos Jerónimos, a cauda do cortejo fúnebre ainda estava no Largo da Estrela.

Exemplares de obras sobre métodos de escrita do século XVII, nos quais se ensinam, por exemplo, as várias maneiras de afiar as penas de ganso com que então se escrevia, exemplares vários da célebre «Cartilha Maternal» podiam também ser admirados na exposição. A «Cartilha Maternal» que se espalhou por vários territórios de Língua Portuguesa, foi adaptada a dialetos africanos e indianos como, por exemplo, «O ABC dos Vimbundus» (tipografia da Missão do Huambo, 1928). «O ABC dos Indígenas» (1937, Angola) e o «Método Fácil da Língua Concani», impresso em Nova Goa, em 1883.

Patente também um «Álbum da Cartilha Maternal», gigantesco, de que existe um exemplar em cada um dos jardins-escolas João de Deus e cuja reprodução, devido às suas dimensões, é actualmente muito dispendiosa.

De acordo com a associação, a «Cartilha Maternal» continua a ser muito solicitada por escolas actuais e é obviamente adoptada pelas 29 escolas que dependem da associação.

Ao lado do museu tem funcionado uma antiga Escola de Educadores de Infância que este ano leccionará como Escola Superior de Educação (privada), para o que aguarda o reconhecimento do ME.

Depois do museu seguiu-se uma visita à casa do poeta, sita no número 9 da Rua João de Deus, do outro lado do Jardim da Estrela.

As divisões que se podem visitar (através do museu) são a sala de jantar, o salão e o quarto de dormir .

Conta-se que nesta casa o poeta recebeu de roupão e chinelos o rei D. Carlos. Pretendia o rei condecorá-lo e oferecer-lhe um título, o de Visconde de São Bartolomeu de Messines, terra natal de João de Deus. Republicano, rejeitou o título (que foi depois recebido pelo seu primogénito) e recusou-se a ir ao real encontro, pelo que o rei se dirigiu a sua casa.

Também nessa casa sua mulher, já depois de viúva, ensinou a ler e escrever muita gente.

João de Deus pintado por Medina em 1950

Nem só poeta, nem só educador e pensador foi João de Deus. Também gostava de música e costumava tocar esta viola. Na sala da sua casa encontram-se ainda um órgão e um piano

USL/CGTP sobre Hospital de S. José:

Há situações que podem constituir risco profissional

«Em todos os serviços do Hospital de S. José existem situações que podem constituir risco profissional» — diz a União dos Sindicatos de Lisboa num comunicado alusivo aos resultados da «Semana de Sensibilização sobre Meio Ambiente, Condições de Vida e de Trabalho» que ontem terminou em Lisboa.

A USL/CGTP-IN denuncia uma «série de situações gravosas que se vivem actualmente em vários locais de trabalho do distrito de Lisboa, de que o Hospital de S. José é apenas um exemplo, mas dos piores — e menos toleráveis. Conclui a USL, a esse propósito, pela necessidade de prosseguir mais aturadamente acções que levem a ultrapassar as situações gravosas que se vivem actualmente».

A União dos Sindicatos de Lisboa, filiada — como todos sabem — na CGTP/IN, cita no seu comunicado o médico Sousa Uva que, durante uma assembleia sobre «Meio Ambiente, Condições de Vida e de Trabalho», faz a afirmação acima reproduzida acerca dos serviços do Hospital de S. José e do risco profissional que correm todos os que nele trabalham.

Esta estrutura sindical acrescenta que as afirmações de Sousa Uva se baseavam num inquérito efectuado a trabalhadores do Hospital de São José e que abrangeu dez grupos profissionais, por ocasião do debate que ali se realizou no passado dia 15, quinta-feira.

O inquérito, de acordo com o comunicado da USL, apontou como «zonas sensíveis» os serviços de urgência, os blocos operatórios, os serviços de doenças infecto-contagiosas e alguns serviços de apoio. Ainda de acordo com o comunicado, o inquérito concluiu que os acidentes de serviço mais frequentes são quedas, lombalgias, alergopatias e patologias infecciosas.

O comunicado aponta como causas para estes acidentes «excessivo ritmo de trabalho, ausência de medidas de segurança, insuficiência de material de protecção individual e desconhecimento das normas de higiene e segurança».

Outros casos apontados referem-se a «deficiências de sistemas de ventilação, climatização e iluminação que se verificam no Hospital de São José».

Florival Lança, coordenador da USL/CGTP-IN, encerrou os trabalhos desta «Semana de Sensibilização», referindo-se «à importância dos problemas causados pela rápida expansão urbana, pela concentração populacional e pelas actividades produtivas nos sectores da indústria e serviços».

Florival Lança realçou «a importância que os trabalhadores e as suas estruturas representativas podem ter, em particular nas comissões de higiene e segurança», e acrescentou que «os problemas existem em muitas empresas, onde os trabalhadores chegam a laborar a 60 graus centígrados ou suportar ruídos superiores a 90 ou cem decibéis».

«Continuamos a exigir as responsabilidades constitucionais do Estado e a obrigar as entidades patronais a cumprirem as normas legais, criando assim melhores condições de vida aos trabalhadores», concluiu Florival Lança.

Cheias na parte alta do Tâmega

Desalojadas dez famílias de terra que vai desaparecer

Dez famílias de Pisão, na parte alta do Tâmega, concelho de Marco de Canaveses, ficaram sem casa devido às cheias provocadas pelas águas do rio Tâmega. A pequena aldeia, que desaparecerá quando estiver criada a albufeira da Barragem do Torrão, foi inundada pela cheia de anteontem à noite, tendo cerca de vinte moradores deixado no interior das casas os seus haveres. Não houve vítimas, porque a grande maioria dos habitantes se encontrava de alerta às águas, que tinham iniciado a subida durante o dia.

A inundação da aldeia resultou da cheia, por um lado, e também do encerramento, há cerca de três meses, da Barragem do Torrão, junto à foz do Tâmega.

Uma fonte da EDP disse à Lusa que «as cinco comportas da barragem estão abertas e deixam escoar o caudal do rio, pelo que não está previsto que a cota máxima ultrapasse o nível 56».

A mesma fonte, contactada no estaleiro daquele aproveitamento hidroeléctrico, afirmou, no entanto, «não poder garantir que numa situação de cheia aquele nível não possa ser ultrapassado».

As cerca de vinte famílias que ficaram sem haveres e sem tecto deveriam ter abandonado a aldeia até 30 de Junho, mas problemas burocráticos relacionados com o registo do terreno dos seus novos prédios impediu-os de ter acesso ao crédito junto da Caixa Geral de Depósitos.

A construção da nova aldeia, a pouco mais de uma centena de metros, contou com a colaboração da câmara local, que para além de oferecer o terreno ainda forneceu o projecto e comprometeu-se a realizar as infra-estruturas, como o abastecimento de água e o saneamento.

Vila Real de Santo António

Presidente da Câmara não quer que a terra passe a cidade

O presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santantónio não quer que a povoação passe a cidade. António Murta, com efeito, classificou ontem de «oportunista» o PCP por haver apresentado no Parlamento um projecto de lei de elevação de Vila Real de Santo António a cidade. O líder parlamentar dos comunistas, Carlos Brito, comentou, na circunstância, que o seu partido correspondeu a um desejo da população.

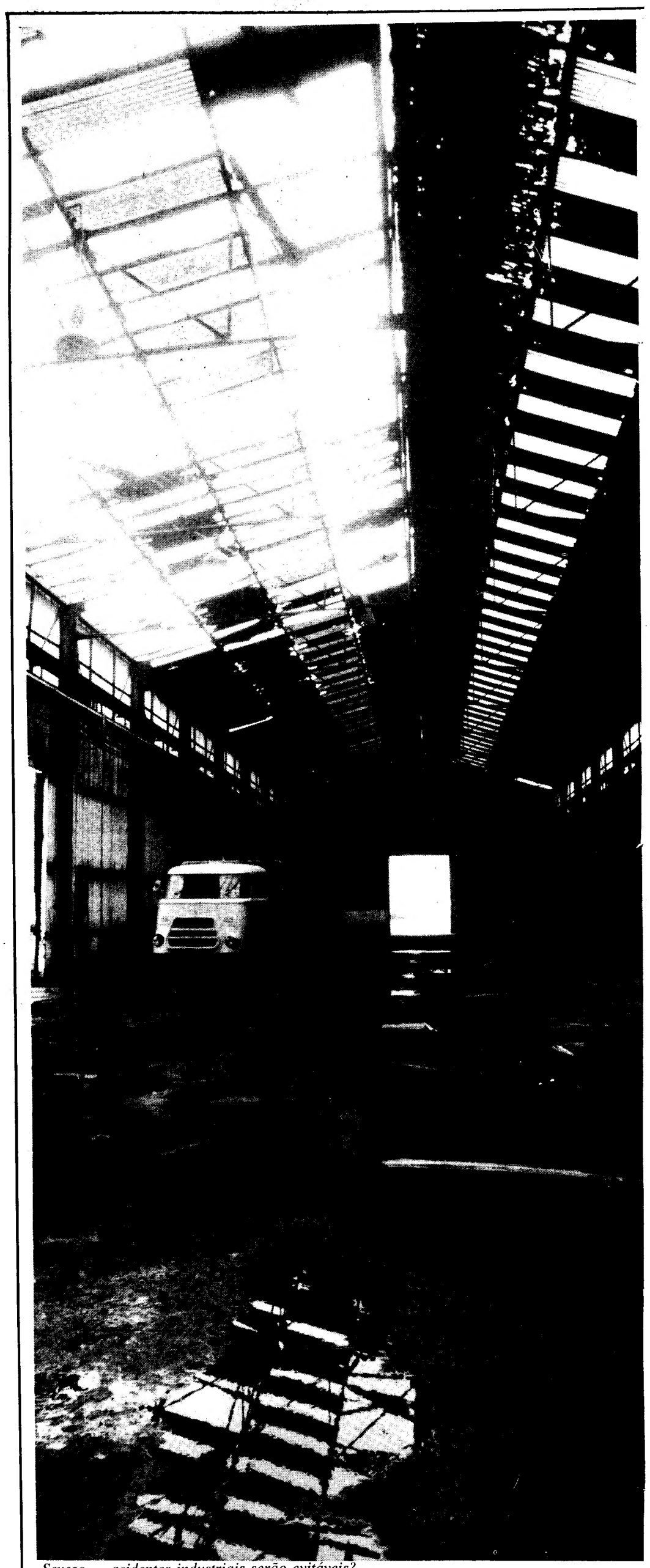
O autarca acusou de «oportunista e a todos os títulos inqualificável» a atitude do Partido Comunista ao propor na Assembleia da República a elevação daquela vila a cidade.

Em comunicado, António Murta acusa o PCP de, ao fazer essa proposta, «tentar apropriar-se de um trabalho para o qual nada contribuiu», atitude que considera ser «deselegante» e de «desconsideração e desrespeito pelo poder local democrático».

Diz que no passado dia 6 a Câmara aprovou por unanimidade, uma proposta de elevação de Vila Real de Santo António a cidade, dirigida a todos os partidos políticos com representação na Assembleia da República. Adianta que, por este motivo, o Partido Comunista deveria ter consultado a autarquia para «aquilatar do alcance dessa proposta camarária».

Comentando o teor deste comunicado, o deputado municipal do PCP, José Cruz, disse que o seu partido actuou de acordo com os princípios democráticos legítimos que lhe assistem, apresentando no órgão próprio, que é a Assembleia da República, a referida proposta.

José Cruz salientou que o projecto de lei do PCP deveria, antes, ter sido acolhido pelo presidente do Município com «natural regozijo».



Seveso — acidentes industriais serão evitáveis?

Empossada ontem

RISCOS INDUSTRIAIS GRAVES JÁ TÊM AUTORIDADE TÉCNICA

Respeitando uma determinação comunitária, o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, eng. Macário Correia, empossou ontem a nova Autoridade Técnica de Riscos Industriais Graves, que passa a ser conhecida pelas iniciais ATRIG. O organismo já se encontrava previsto em decreto-lei, aprovado no Conselho de Ministros de 9 de Abril.

A directiva daCEE, vinculativa a todos os Estados-membros, surgiu em 1984 na sequência de graves acidentes industriais, como o de Bhopal, na Índia, nesse mesmo ano. Segundo os termos legais, cada industrial será doravante obrigado a provar que identificou os riscos de acidentes graves existentes e que tomou as medidas de segurança apropriadas, para além de ter informado, formado e equipado todos os que trabalham no local.

São considerados como estabelecimentos industriais de risco todos aqueles que produzam, transformem ou procedam ao tratamento de substâncias químicas, orgânicas ou inorgânicas que utilizem processos como os de alquilação, desidrogenação, oxidação, polimerização, sulfonação, solvatação e vários outros.

A legislação abarca igualmente a armazenagem de produtos industriais considerados perigosos, como é o caso dos gases ou dos líquidos inflamáveis, mas não incide sobre as instalações nucleares e as substâncias radioactivas nem sobre as instalações militares ou de armazenamento e fabrico de explosivos e munições, sujeitas a cláusulas específicas.

É considerado um acidente industrial grave, segundo o decreto-lei publicado a 3 de Junho no «Diário da República», «qualquer acontecimento, tal como uma emissão de substâncias, um incêndio ou uma explosão (...) relacionado com uma ocorrência incontrolada numa actividade industrial, que provoque perigo grave, próximo ou imediato, para o homem (...) ou para o ambiente (...)».

Um organismo interministerial

A ATRIG é constituída por representantes do Serviço Nacional de Protecção Civil, Direcções-Gerais da Qualidade de Vida, da Indústria, da Energia, dos Cuidados de Saúde Primários e de Higiene e Segurança do Trabalho, atravessando assim diversos ministérios. Conta ainda com a presença de elementos dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira.

Entre outras funções, a nova Autoridade Técnica deverá presidir ao licenciamento e fiscalização de instalações industriais, informar as populações, assegurar medidas acautelatórias ou de emergência, em colaboração com as várias entidades sectoriais competentes. O seu presidente é o director-geral da Qualidade do Ambiente, Artur Ascênsio Pires.

A partir de agora, os industriais deverão notificar a ATRIG (sob pena de sanções várias) caso trabalhem com uma ou mais substâncias perigosas. A notificação terá que especificar a quantidade e o comportamento químico e físico das substâncias, qual a fase da actividade na qual intervêm, as formas sobre as quais se poderão apresentar se houver anomalia, a implantação geográfica das instalações, o número de trabalhadores expostos, a descrição dos processos de fabrico, medidas de segurança imediatamente disponíveis, etc.

Mas não será, de futuro, essa a única obrigação das empresas industriais, que deverão desde já, diz a lei, «tomar as medidas que se imponham para prevenir os acidentes industriais graves e limitar-lhes as consequências». Toda e qualquer alteração nos seus estabelecimentos deverá ser notificadaà ATRIG e os planos de emergência formulados pelas empresas terão de obter a aprovação do novo organismo. Os infractores serão penalizados por coima que poderá ir dos 250 contos aos 20 mil, podendo ser acrescida de suspensão de subsídios ou benefícios, cessação de licenças e mesmo interdição de exercer a actividade até um período máximo de dois anos.

Acções correctivas serão, entretanto, iniciadas, visando a minimização dos riscos de acidentes, pela limitação, «a priori», das quantidades de substâncias tóxicas, inflamáveis ou explosivas.

Todas estas disposições não vêm anular ou sobrepor-se ao Regulamento de Instalação e de Laboração dos Estabelecimentos Industriais (RILEI), em vigor, e que já conta com 20 anos de existência. As intenções do Governo são de complementar o antigo regulamento, sabendo que em vinte anos o desenvolvimento tecnológico e a evolução dos processos industriais ultrapassaram o seu alcance. Para mais, um dado novo acrescentou-se às preocupações administrativas do País: a preservação do ambiente.

Acidentes industriais graves: uma lista que já vai longa

Feysin (França, 1966)

Na sequência de uma operação de inspecção de uma esfera de armazenamento de propano, uma válvula bloqueada pelo gelo provoca a formação de uma nuvem que explode junto a uma auto-estrada — 16 mortos e 63 feridos.

Fotchefstroom (África do Sul, 1973)

Uma rotura acidental num depósito de amoníaco, numa fábrica de adubos, desencadeia a fuga de 48 toneladas de amónia. Formou-se uma nuvem de aerossol de cerca de 20 metros de altura por 150 metros de extensão, a qual, por acção da brisa ligeira, se encaminhou para a cidade vizinha — 18 mortos.

Flixbourough (Reino Unido, 1974)

Fuga de 40 toneladas de ciclohexano, altamente inflamável, devido à falha de uma conduta imprada, instalada para curto-circuitar um reactor avariado, de uma cadeia de cinco, onde se efectuava o aquecimento do ciclohexano sob pressão. A libertação das 40 toneladas de vapor deu-se em cerca de 45 segundos e foi seguida de violenta explosão, que destruiu completamente o estabelecimento industrial.

Consequências maiores: 28 mortos e 104 feridos, sendo 53 no exterior; 3000 pessoas foram evacuadas; 100 prédios de habitação foram destruídos pelo fogo e o rio Trent foi interdito à pesca.

Baton Rouge (EUA, 1976)

Fuga de 90 toneladas de cloro de um depósito de armazenagem de uma fábrica — 10 000 pessoas evacuadae o rio Mississipi interdito à navegação numa extensão de 80 quilómetros.

Seveso (Itália, 1976)

O desastre de Seveso deveu-se a uma fuga acidental devida a uma explosão ocorrida num reactor pressurizado, onde de um modo incontrolado se desenvolveu uma reacção «pirata», altamente exotérmica, que deu origem à produção de dioxina (substância violentamente tóxica).

Consequências maiores: evacuação total de uma vasta área (cerca de 20 Km^2). Apesar de só cerca de dois quilos de dioxina se terem dispersado foi irremediavelmente contaminada uma extensa área, tendo sido necessário empreender uma vasta, difícil e morosa operação de descontaminação de habitações e do solo.

Love Canal (EUA, 1978)

Entre 1942 e 1953 uma empresa industrial depositou 25 000 toneladas de resíduos tóxicos num aterro controlado, explorado de acordo com as disposições regulamentares em vigor.

A partir de 1976, na sequência de um período de chuvas de intensidade excepcional, verificaram-se fugas de resíduos tóxicos que provocaram contaminação grave. A população entrou em pânico quando se apercebeu que os resíduos continham dioxina — cerca de 25 000 pessoas foram evacuadas.

Los Alfaques (Espanha, 1978)

Um camião-cisterna cheio de propileno explodiu, na sequência de um despiste junto a um parque de campismo superlotado. Um inferno no qual pereceram 216 pessoas e numerosas desapareceram.

Mississauga (Canadá, 1979)

Um comboio com 106 vagões-cisterna contendo substâncias químicas perigosas descarrilou, incendiou-se e explodiu. O incêndio ameaçou uma cisterna com 90 toneladas de cloro, situada entre duas cisternas de propano. 220 000 pessoas evacuadas (um recorde absoluto em tempo de paz').

Bhopal (Índia, 1984)

O mais grave acidente da história industrial: 2500 mortos, 20 000 intoxicados, centenas de feridos e de mutilados.

A fuga de uma nuvem de isocianato de metilo, gás altamente volátil e inflamável, de um reservatório de armazenamento de uma fábrica de pesticidas está na origem desta tragédia.

Uma reacção química desencadeada pela entrada de uma grande quantidade de água num reservatório, durante uma operação de limpeza de várias condutas, provocou um excesso de pressão e de gás, a sua explosão e a disseminação deste junto a uma cidade de um milhar de habitantes.

Xilatopec (México, 1985)

Explosão numa instalação de distribuição de gás à cidade do México, devido a uma fuga numa conduta de abastecimento. Cerca de 1000 pessoas perderam a vida e inúmeras outras sofreram ferimentos graves.

Basileia (Suíça, 1986)

Um incêndio numa instalação de armazenamento e produtos químicos, a quatro quilómetros do centro de Basileia, causou grave poluição no Reno, especialmente por pesticidas particularmente agressivos e constituídos por derivados orgânicos de mercúrio (1250 toneladas de produtos inflamáveis, herbicidas, fungicidas, insecticidas, corantes, óleos e solventes das quais 12 toneladas de um herbicida à base de um derivado orgânico do mercúrio, num total de 1,9 toneladas).

Suspendeu-se a distribuição de água potável no lado alemão e na Holanda adoptaram-se medidas de urgência para protecção da água para consumo. A França sofreu danos sobre a fauna e a flora.

A DÍVIDA DO TERCEIRO MUNDO
UMA ESTRANHA ALQUIMIA

Através de um curioso processo de alquimia da dívida, nascido da crise mexicana em Agosto de 1982, banqueiros e devedores procuram transformar em colocações rentáveis créditos de cobrança duvidosa que os ameaçam de asfixia.

Lentas, enfadonhas, laboriosas, geralmente presas das suas implicações políticas, as negociações sobre a reestruturação e o aligeiramento da dívida do terceiro mundo «estão cada vez mais ligadas à efervescência do mundo financeiro em relação a um *dossier* que lhe queima os dedos», constata, sem prazer, um perito internacional. Os bancos privados bloqueiam hoje a procura de um crescimento sustentado dos países em desnvolvimento e sobretudo de uma retoma do investimento, actualmente em queda livre.

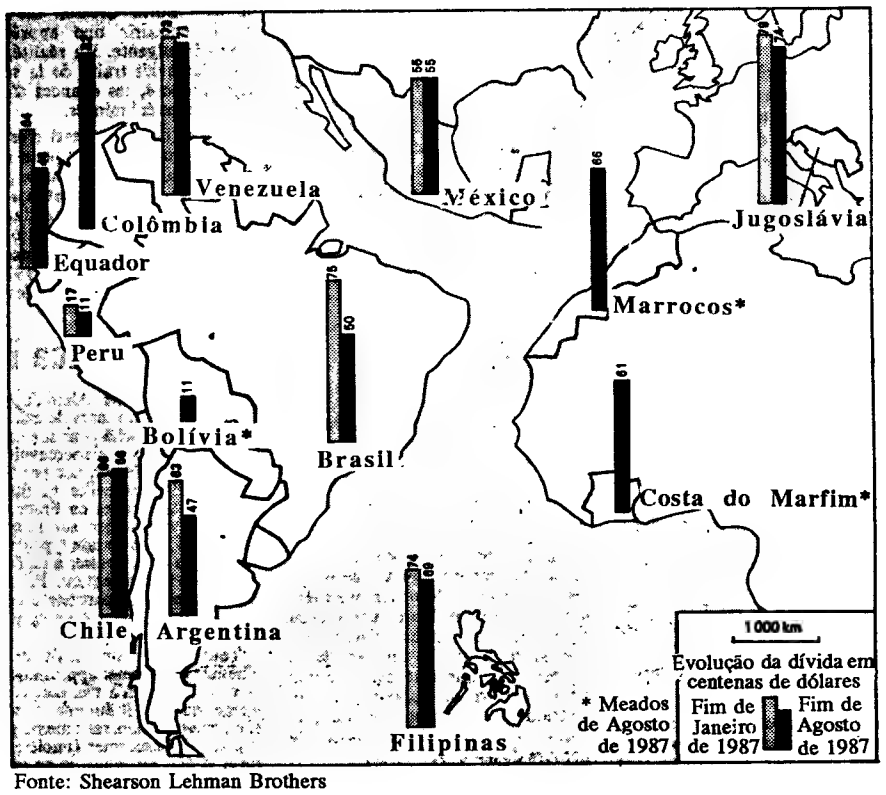
Face às persistentes reticências dos credores privados em se comprometerem um pouco mais, a ideia de uma «ementa» acabou por surgir. Trata-se essencialmente de interessar de novo os bancos por países que eles cortejaram noutros tempos, antes de os abandonar na sequência do eclodir da crise da dívida. Uma «ementa» cada vez mais variada e refinada que se apoia em novos instrumentos financeiros criados em torno da velha ideia de conversão das dívidas em bens ou em tomadas de participação.

Para compreender o interesse despertado pelas práticas de conversão de dívidas, temos de reportar-nos aos anos de 1983-84 e à descoberta, por parte das instituições de crédito, de que a crise da dívida não era um fenómeno passageiro. «Alguns bancos, nomeadamente espanhóis, pensaram em limitar os estragos vendendo, pura e simplesmente, os seus créditos», recorda um banqueiro. Depressa se depararam com o problema de apresentação dos balanços.

Limitar os estragos

Anunciar uma perda após ter cedido certos créditos a «preço de saldo», concedendo descontos sobre eles, tem um efeito deplorável junto dos accionistas. Disfarçar os factos sob artifícios contabilísticos é complicado. Desta situação nasceu um mercado paralelo de trocas de créditos.

Nesta altura, a Citicorp americana decide bruscamente aquilo que vários bancos europeus já tinham prudentemente realizado. Ao anunciar 5 mil milhões de dólares de provisões para cobranças duvidosas, ela clarificou o seu balanço. As consequências desta decisão tiveram um carácter duplo. No mercado paralelo os vendedores abundaram e os compradores rarearam, bloqueando as transacções. Por outro lado, a ficção de uma dívida integralmente reembolsável, já de si fragilizada pelas trocas de créditos, ficou ferida de morte.



Fonte: Shearson Lehman Brothers

A partir daí, os bancos desenvolveram um interesse novo pelos planos de conversão de dívidas que os governos do terceiro mundo incluem cada vez mais frequentemente nos seus programas de reestruturação. Podemos classificar esses planos de conversão das dívidas em dois tipos: os primeiros prevêm a transformação de parte das dívidas em obrigações e permitem aos bancos - geralmente de pequena dimensão - retirarem-se de um jogo considerado demasiado perigoso; os segundos consistem em converter os créditos em tomadas de participação em bancos e sociedades privatizáveis ou em utilizá-los para o financiamento de investimentos novos (ver caixa). Neste caso, os bancos transformam-se directamente em investidores ou cedem os seus créditos a empresas que procuram implantar-se ou desenvolver a sua presença em países endividados.

Investimento sem risco

As multinacionais americanas foram as primeiras a tirar partido de um sistema que lhes permitia, por meio do resgate de créditos, investir sem risco, nomeadamente na América Latina. Os japoneses interessam-se sobretudo pelos sectores mineiros e energéticos. Os europeus começam agora a estudar as possibilidades que se abrem.

Para os bancos, a escolha é claramente entre a saída pura e simples, o reequilíbrio da composição das suas carteiras de investimentos ou a entrada decidida no investimento produtivo: «procurar ganhar dinheiro ou perder o menos possível» com activos fortemente depreciados pelas dificuldades dos devedores.

Para estes últimos, a situação é mais complexa. Partindo de um mercado paralelo onde muitas vezes conseguiam uma importante redução das suas dívidas, os governos dos países endividados oferecem aos investidores condições extremamente vantajosas que se assseme-lham a uma subvenção de projectos que, por vezes, poderiam ser realizados directamente sem recurso a este caminho turtuoso.

Os partidários das reconversões das dívidas defendem, em compensação, que na ausência deste método alguns investimentos produtivos não veriam nunca a luz do dia. Salientam, no entanto, que a eficácia das reconversões será tanto maior quanto mais estas estiverem integradas em programas nacionais bem definidos de desenvolvimento económico.

Evitar a especulação

Um outro obstáculo: os resgates de créditos efectuam-se em moeda local e são passíveis de alimentar uma criação monetária excessiva e um disparo da inflação. Em última análise, é difícil, senão mesmo impossível, evitar desvios aos objectivos iniciais e uma pura especulação financeira. De qualquer modo, os governos dos países endividados vêem neste instrumento uma possibilidade de aligeirar um pouco o seu fardo financeiro.

O caso do Chile, um dos primeiros países a lançar-se num programa de reconversão da dívida, é significativo: 1,7 mil milhões de dólares de empréstimos foram, entre 1985 e 1987, convertidos em tomadas de participação. O México, por seu turno, deverá aligeirar a sua factura externa em cerca de 2 mil milhões de dólares, até ao fim do ano.

A imaginação dos países devedores foi estimulada: o Perú propôs aos bancos credores que assegurem a colocação de suas matérias primas e produtos acabados e que se reembolsem em cerca de um terço das receitas dessas exportações. Dois dos bancos, um inglês e um americano, já aceitaram. Mas, segundo um alto funcionário internacional, trata-se de uma «perversão inquietante do sistema», que deve ter como idéia básica a conversão das dívidas em investimentos produtivos.

Contudo, esta abundância de idéias novas não deve criar-nos ilusões: a solução de converter as dívidas, embora interessante, será sempre parcial. Poderá, no entanto, fazer evoluir as regras, nomeadamente se contribuir para afastar do jogo os pequenos bancos credores e os pequenos países devedores. «Ficaremos então apenas entre grandes, o que implica negociações mais duras mas também mais eficazes em relação ao futuro dos países sobre-endividados», profetiza alguém habituado a este tipo de negociações.

Seria também necessário que a conjuntura melhorasse nos países industriais, que as taxas de juro não se agravassem e que a guerrilha proteccionista se acalmasse. Três elementos cruciais cuja influência, considerável para o conjunto do planeta, pode favorecer ou fazer fracassar os esforços dos países do terceiro mundo no sentido do saneamento das suas finanças cuja necessidade todos reconhecem.

Françoise Crouigneau
Le Monde/DL

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$15	61$15
ALEMANHA FED. (marco)	78$25	79$45
ÁUSTRIA (xelim)	11$10	11$30
BÉLGICA (franco)	3$553	3$803
BRASIL (cruzado)	1$350	2$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$35	110$85
(notas de 5 a 1000)	108$85	111$35
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$20
ESPANHA (peseta)	1$158	1$278
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140$90	144$40
(notas de 5 a 1000)	141$40	144$90
FINLÂNDIA (marka)	32$45	33$05
FRANÇA (franco)	23$45	24$15
HOLANDA (florim)	69$55	70$65
IRLANDA (libra)	210$70	214$70
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$951	1$006
NORUEGA (coroa)	21$35	21$85
REINO UNIDO (libra)	235$50	240$00
SUÉCIA (coroa)	22$25	22$75
SUÍÇA (franco)	94$50	96$00
VENEZUELA (bolívar)	3$414	4$414

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

As regras do jogo

Converter dívidas em investimentos é um jogo mais complexo do que parece e que implica manobras financeiras tão mais subtis quanto mais numerosos são os jogadores.

Numa simplificação extrema, tomemos o caso de um banco disposto a vender dez milhões de dólares de créditos sobre um país latino-americano cuja desvalorização no mercado paralelo seja de 50 por cento. Um prestador de serviços conhece, entre os seus clientes, um industrial desejoso de estender a sua implantação a esse país endividado. O intermediário comprará a dívida ao banco que procura aliviar a sua carteira de créditos de cobrança duvidosa, por 5 milhões de dólares, e vendê-la-á ao industrial, onerada de uma comissão, por exemplo por 6 milhões de dólares.

Este industrial deverá então obter das autoridades do país em causa a necessária autorização para o investimento que deseja realizar. Munido deste acordo, ele obterá do Banco central o equivalente, em pesos por exemplo, do crédito nominal de 10 milhões que comprou por 6. O montante em pesos será diminuído por uma comissão que o Banco central cobrará e que varia consoante a prioridade atribuída pelo governo ao investimento em vista. Suponhamos, por exemplo, uma comissão de 10 por cento: um mlihão de dólares.

Neste jogo a três simplificado, o Banco central diminui em 10 milhões de dólares a dívida externa do seu país e obtém, de passagem, uma pequena receita suplementar. O banco credor estrangeiro sofre uma perda bruta de 5 milhões de dólares, mas, ao mesmo tempo, diminui os seus comprometimentos num determinado país, considerados excessivos.

O principal ganhador parece ser, pelo menos no curto prazo, o investidor: ele financia um projecto de 10 milhões de dólares sem desembolsar mais que 7 milhões, realizando assim uma economia de 30 por cento.

Destruir os bancos de ajuda ao desenvolvimento?

Os dirigentes das potências industriais não cessam de afirmar o seu apoio às instituições multilaterais de ajuda ao desenvolvimento do terceiro mundo, como os Bancos Mundial, Asiático de Desenvolvimento e Inter–americano de Desenvolvimento. No entanto, são cada vez mais os conflitos sobre o papel que elas devem desempenhar na procura de soluções para o sobre–endividamento de numerosos países.

A origem dos conflitos está no desagrado com que a administração Reagan vê o peso crescente dos outros países membros daquelas instituições, em detrimento da influência norte–americana. Face a esta evolução, os EUA perguntam–se se a ajuda bilateral não serviria melhor os seus interesses do que os financiamentos multilaterais. A maioria da administração Reagan parece responder afirmativamente, dificultando a concretização do plano do secretário de Estado do Tesouro, «plano Baker», relativo à solução do problema da dívida do terceiro mundo, que exige o reforço do papel das instituições multilaterais.

A necessidade de conciliar duas posições contrárias, levou os EUA a negociar o seu apoio às organizações internacionais em troca de um maior controlo sobre as suas acções. Os modelos protecionitas de crescimento, baseados essencialmente na planificação central e no investimento público, perderam os seus últimos defensores. Raramente, no passado, as teses americanas liberais de privatização, de desburocratização ou de melhoria da competitividade das exportações tiveram uma tão larga audiência.

No entanto, os bancos multilaterais de ajuda ao desenvovimento demonstraram ao longo dos anos a sua utilidade. Mais que os financiamentos dos bancos comerciais ou que as ajudas bilaterais, as operações daquelas instituições favorecem os aspectos sociais, apoiam os grupos desfavorecidos e defendem a protecção do ambiente, visando o desenvolvimento a longo prazo do terceiro mundo. Embora estes organismos multilaterais estejam em condições de ampliar e aperfeiçoar a sua actividade, os conflitos atiçados pelos EUA paralisam a sua evolução.

Antes mesmo de pensar em destruir estas instituições, deveremos ter a certeza de encontrar novos modos eficazes de financiar o desenvolvimento de regiões vulneráveis dum mundo cada vez mais interdependente. Essa certeza está longe de ter sido atingida, e o bom senso recomendaria antes o aperfeiçoamento das instituições existentes.

Gilles Nicolas
Le Monde/DL

Companhia de Fornos viabilizada

A Comissão de Credores da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos (CPFE) aprovou uma proposta de viabilização da empresa apresentada por um conjunto de personalidades e companhias ligadas àquela empresa, prevendo–se para breve o reinício da sua actividade laboral.

Paralisada desde 5 de Novembro de 1986 e pesando sobre ela uma dívida de 16 milhões de contos, a CPFE - sediada em Canhas de Senhorim, Nelas - corria sério risco de ser encerrada por ausência de acordo sobre as condições de retoma de laboração, recusando–se a Secretaria de Estado a Energia a subsidiar o custo de energia como o exigiam os candidatos à exploração da empresa e a comissão de credores, representada nomeadamente a EDP, Bancos Borges & Irmão, Fomento Nacional, Português do Atlântico e Espírito Santo.

A proposta adiantada na semana passada - poucos dias antes de expirado o prazo para uma decisão final, marcado para ontem, - prevê a manutenção da actividade com a tarifa de 5$80, sem qualquer bonificação e o despedimento de metade dos 600 trabalhadores que, neste momento, se encontram ao serviço.

Os proponentes, onde, entre outros, se encontram Pinto Mourão e Ricardo Pitscieller, antigos administradores da companhia, algumas empresas fornecedoras e ainda a Câmara Municipal de Nelas, comprometeram–se perante a comissão de credoras, bastante reticente, a responsabilizar–se pelos trabalhadores e a proceder a um despedimento gradativo e acompanhado.

Governo tenta «esfriar» a Bolsa

O mercado de títulos continua a ser alvo da campanha de «esfriamento» depois de uma rápida e prolongada tendência altista que começou a preocupar todos os analistas.

Depois de um reconhecimento público, por parte do Primeiro Ministro em entrevista à RTP, quanto à existência de cotações irrealistas e do perigo que alguns investimentos correriam se insistissem em apostar na especulação, as várias entidades responsáveis pela política monetária mostram–se agora mais abertas a comentários sobre um «sobreaquecimento» do mercado secundário.

Miguel Cadilhe, durante a tomada de posse do novo presidente da Bolsa de Valores de Lisboa, Álvaro Dâmaso, reconheceu «abusos e excessos de confiança», favorecidos por uma conjuntura de grande desequilíbrio entre a oferta e a procura no mercado de acções» que conduziria a fenómenos de falseamento e degenerescências do mercado, sustentador de «uma classe de novos ricos».

Além do fim da regra de 20 por cento, fortemente limitadora do mercado e fomentadora da tendência altista, da tentativa de «desmaterialização» das transacções através da formação de uma «central» de títulos, a criação recente do auditor–geral das Bolsas visa, segundo as autoridades monetárias, pôr um pouco de ordem num clima que foi já apelidado de autêntico «far–west».

O lugar que será na próxima semana oficialmente ocupado pelo actual presidente do Conselho de Gerência do Banco Borges & Irmão, Fernando Pires de Matos, terá entre as suas competências, a inspecção das actividades das bolsas e dos próprios corretores, a detecção e combate aos mercados paralelos e casos de falseamento na formação de preços e cotações, além da aplicação de coimas e sanções cujos valores pecuniários de 1974 foram actualizados 50 vezes, até um máximo de 250 mil contos.

Questionado pelo «Expresso», Pires de Matos adiantou ser seu objectivo conseguir uma transição suave do «boom» excessivo que agora se vive para uma situação de funcionamento normal, em que os investidores deverão ganhar proporcionalmente aos ganhos efectivos das empresas. Admitindo a existência de um rumo que pouco prestigia os mercados de títulos, o futuro auditor–geral defendeu ainda que a informação ao público é o factor determinante do reequilíbrio desejado que essa será a sua preocupação fundamental.

Investimento estrangeiro triplicou

O Investimento Directo Estrangeiro em Portugal nos primeiros nove meses do ano atingiu os 41,227 milhões de contos, quase o triplo do registado no mesmo período de 1986 (15,8 milhões de contos), revelam números oficiais ontem divulgados.

Os dados do Instituto de Investimento Estrangeiro mostram ainda que este número é também francamente superior ao investimento estrangeiro em todo o ano de 1986 — 24,5 milhões de contos.

No conjunto a Grã-Bretanha e a Espanha investiram cerca de metade do total, com 18,4 milhões de contos.

Por sectores de actividade, a maior fatia do investimento nos primeiros nove meses do ano respeita aos bancos e outras instituições monetárias e financeiras, com 9,385 milhões de contos, seguindo-se os restaurantes e hotéis, com 5,363 milhões.

Acima da cota de dois milhões de contos de investimento estão ainda áreas como agricultura e caça (4,942 milhões), comércio (2,969 milhões), fabrico de produtos metálico e máquinas (2,710 milhões) e operações sobre imóveis e serviços às empresas (2,685 milhões).

Por países, o Reino Unido mantém a posição tradicional de principal investidor em Portugal, com 9,241 milhões de contos entre Janeiro e Setembro deste ano, contra 4,035 milhões no mesmo período do ano passado.

Aspecto dos destroços de alguns barcos destruídos por uma tempestade que assolou a região de Lorient, em França

Jeanne Kirkpatrick, antiga embaixadora dos Estados unidos na ONU, quer ser a primeira mulher presidente dos Estados Unidos, afirma hoje o «New York times». O diário cita o antigo governador do Estado de New Hampshire, Meldrim Thompson, o qual afirmou que Kirkpatrick está a pensar na formaçãode uma comissão que fomente a sua nomeação enquanto candidata do Partido Republicano. Thompson disse que Kirkpatrick pretende fazer uma declaração formal sobre o assunto no princípio de Novembro. O «New York Times» cita também um colaborador da embaixadora: « ela está a considerar seriamente as sugestões para ser candidata». Kirkpatrick é actualmente mmnbro do American Enterprise Institute, um cento de estudos conservador.

Elementos do navio de transportes quím desprender um elemento do movimento pacíf algemou ao barco

Barschel: Polícia acredita que foi suicídio

O suicídio parece ser a causa da morte do político alemão–federal Uwe Barschel, ocorrida domingo num hotel de Genebra, declarou ontem o porta–voz da polícia daquela cidade, Marcel Vaudraz. Esta fonte declarou hoje, na sede da polícia, que «tudo aponta para o suicídio. As investigações ainda não estão concluídas, mas não há sinais que indiquem homicídio». Barschel, que recentemente se viu envolvido num escândalo político, foi encontrado completamente vestido dentro da banheira do seu quarto de hotel. O resultado da autópsia veio assinalar a ingestão de cinco espécies diferentes de comprimidos, todos eles da classe dos barbitúricos e calmantes. Obrigado a demitir–se da chefia Estado alemão–federal de Schleswig- Holstein no mês passado, após a descoberta de alguns «truqes sujos» utilizados para derrotar o candidato seu rival, Barschel devia regressar à RFA na segunda–feira que se seguiu à sua morte para depôr perante uma comissão estadual parlamentar. A família de Barschel afirma que ele foi assassinado e exigiu uma segunda autópsia. O ex- primeiro–ministro deslocara–se a Genebra para se encontrar com um misterioso informador identifivado como Robert Roloff, que lhe tinha prometido provas capazes de confirmar a sua inocência.

Shultz em Israel para analisar processo de paz

O secretário norte–americano de Estado, George Shultz, discutiu ontem, em Jerusalem, os fundamentos do processo de paz no Médio Oriente. Funcionários da comitiva der Shultz e um porta–voz do primeiro–ministro israelita, Yitzahk Shamir, afirmaram que os dois estadistas não abordaram, no seu encontro, assuntos relacionados com a situação no golfo Pérsico. O encontro de 50 minutos destinou–se apenas a discutir o processo de paz no Médio Oriente, disseram as mesmas fontes. Shultz teve uma reunião separada com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres. Os dois líderes da coligação israelita estão em desacordo sobre uma proposta para uma conferência internacional de paz, como forma de facilitar negociações directas entre os países árabes e Israel. Enquanto Peres é um ferveroso apoiante da ideia, Shamir opõe–se–lhe, pois acredita que forçaria Israel a ceder território. A visita de Shultz a Jerusalém foi contestada por nacionalistas árabes que apelaram a uma greve de dois dias, enquanto dirigentes palestinianos boicotaram um encontro com o secretário de Estado.

Guerrilheiros tâmil recusam rendição

Os guerrilheiros separatistas «Tigres do Tamil», encurralados na sua base do norte doo Sri Lanka, ignorararm ontem os pedidos das tropas indianas para que se rendam, enquanto a artilharia e os blindados apertam o cerco. Segundo uma agência oficial indiana, a população civil residente em Jaffna, carente de alimentos, água e medicamentos, está a tentar furar o cerco a que a cidade está sujeita, e em algumas áreas estão a ser efectuados planos para tentar lançar pacotes de produtos alimentares por via aérea. Uma fonte da Embaixada indiana em Colombo afirmou que 6.000 soldados estão a avançar para o reduto dos rebeldes, na península de Jaffna, operação que decorre desde sábado, com o objectivo de desarmar os combatentes tamil que ainda não entregaram as armas, conforme estava estipulado no acordo de cessar–fogo assinado em Julho pelas autoridaes de Nova Deli e Colombo.

Irão e Iraque preparam negociações?

PETROLEIRO DO KUWAIT COM BAN DOS EUA ATINGIDO POR MÍSSIL IRA

Pelo menos 18 marinheiros, incluindo o comandante norte–americano, ficaram feridos em consequência do ataque iraniano de sexta–feira a um petroleiro do Kuwait que navegava sob pavilhão dos Estados Unidos. O atauqe deu–se no mesmo dia em que, pela primeira vez, delegados do Irão e do Iraque concordaram em preparar uma resolução de apelo a negociações destinadas a pôr termo à guerra.

O míssil, que se crê tenha sido um «Silkworm» de fabrico chinês, atingiu o petroleiro de 80.000 toneladas «Sea Isle City», quando o navio navegava nas águas territorias do Kuwait.

Washington, que assegura normalmente a protecção dos navios daquele país que navegam sob pavilhão norte–americano, considerou a atitude iraniana um «ultrajante acto de agressão» contra o Kuwait, mas ainda não tomou qualquer decisão de eventuais retaliações.

O presidente Ronald Reagan comentou o incidente dizendo que não se podem tirar conclusões precipitadas da sua reunião com o Conselho de Seguranca Nacional. «Não posso e não irei discutir quais serão as nossas acções futuras, mas estamos a duiscutir isso com o governo do Kuwait e seria desacertado sugerir ou dar psitas sobre alguma coisa que possamos vir a fazer».

Funcionários do governo de Manmá disseram que o engenho se alojou na zona de acomodações do navio praticamente no mesmo local onde ourtro mísdil, provavelmente também um «Silkworm», atingiu quinta–feira o superpetroleiro «Sungari», que navegava sob pavilhão da Libéria.

Entretanto, nos Estados Unidos, são vários os círculos que insistem que Reagan deverá optar por uma resposta militar. Mas, por outro lado, afirma–se em Washington que uma resposta violenta por parte dos Estados Unidos poderá levar a um circulo vicioso de violência no golfo.

Segundo oficial do Burkina Faso

Thomas Sankara foi fuzilado pelos novos dirigentes do país

O capitão Thomas Sankara, de 37 anos, lider carismático do Burkina Faso, foi fuzilado com mais cerca de uma dezena de companheiros que haviam sido detidos juntamente com ele, disse ontem um oficial que pediu o anonimato. Estas declarações contradizem a versão oficial dos autores do golpe de estado de quinta–feira no Burkina Faso que afirmaram que Sankara e os seus colaboradores morreram em combate.

O presidente daquele país africano e os outros executados foram sepultados ontem num cemitério dos arredores de Uagadugu, capital do Burkina Faso.

Os acontecimentos que rodearam o golpe de estado de quinta–feira são, contudo, confusos.

O capitão Blaise Campaore, de 35 anos, que liderou o golpe, era considerado como o braço direito de Sankara. Fontes do Burkina Faso afirmaram que o assalto ao palácio presidencial pelos militares rebeldes causou pelo menos 100 mortos, devido à resistência dos membros da guarda pessoal de Sankara, a qual se prolongou por várias horas.

O primeiro comunicado dos novos dirigentes, divulgado pela rádio oficial de Uagadugu, anunciava que «o regime autocrático de Thomas Sankara» acabara e que o «Conselho Nacional Revolucionário», no poder desde 1983, estava dissolvido. Os novos dirigentes afirmam ainda que o golpe teve como objectivo «pôr fim ao processo de restauração neocolonialista» iniciado por Sankara.

Agora rotulado de «traidor» e «neocolonialista», Sankara surprendeu e desconcertou muitos analistas, com um estilo muito pessoal de acção política e uma linguagem irreverente e directa. O estilo populista e pragmático de Sankara, o poder praticamente ilimitado conferido aos «Comités de Defesa da Revolução» e a luta para reduzir a influência dos altos comandos militares, verdadeiros donos do país desde a independência da antiga colónia francesa em 1967, estiveram na origem dos confrontos e tentativas de golpe que marcaram os últimos anos da vida política em Uagadugu.

O presidente francês François Mitterrand, afirmou–se «consternado» com as notícias da morte de Sankara. «Era um jovem inteligente, cheio de sinceridade e de vida. É uma nojica terrível. Estou consternado», disse Mitterrand em Paris.

Em Washington, uma porta–voz do Departamento de Estado disse que os Estados Unidos não tencionam reconher por enquanto o novo regime.

Cinquenta e um em ataque da a coluna civil

Cinquenta e uma pessoas sequência de um assalto do coluna civil próximo de Tar de Maputo, confirmou hoje cambicana à agência Lusa.

O informador disse que emboscada montada em amb nal nº 1, cerca das 12.30 lo

Sobreviventes do assalto capital moçambicana, disseram cerca de 300 rebeldes armad tarem o trânsito nos dois se

Taninga situa–se entre Ma actividade da Renamo forç colunas civis.

Apesar da incorporação d nas tem–se verificado ali div porções, mas nenhum com sexta–feira.

Num despacho de Ma assaltantes «atearam fogo três autocarros que iam repl

Segundo a AIM, a coluna pequena força», que «evitou combates com os rebeldes.

químicos. «Vulcano II», tentam pacifista «Greenpeace» que se

NDEIRA RANIANO

cal va- um ta- iro sob

los cu- gan os- la- n- o- los um cia

Negociações

Delegados do Iraque e do Irão à União Inter_Parlamentar (UIP) concordaram ontem em preparar uma resolução de apelo a negociações destinadas a pôr termo à guerra no golfo, disseram fontes oficiais da UIP.

Trata–se da primeira vez desde o início da guerra, há sete anos, que uma resolução foi adoptada por consenso, na presença de delegados de Teerão e Bagdade, salientou o presidente da UIP, o espanhol Miguel Angel Martinez, que acrescentou: «este é um acordo histórico».

um mortos da Renamo il

oas foram mortas e 32 feridas na o dos rebeldes da Renamo a uma Taninga, 80 quilómetros a norte oje uma fontee da segurança mosa.

ue as baixas se registaram numa ambos os lados da estrada nacio- 0 locais.

lto que entretanto chegaram à ca- eram que a coluna foi atacada por mados de metralhadoras, após cor- is sentidos.

e Manhiça e Macia, região onde a forçou as autoridades a organizar

ão de viaturas militares nas colu- i diversos ataques de grandes pro- com as dimensões do verificado

, a agência AIM refere que os ogo a 18 viaturas, entre as quais repletos de passageiros».

luna civil era escoltada por «uma vitou o pior» durante duas horas de es.

A menos que a política nuclear mude

Tragédia de Goiânia pode repetir-se noutros estados do Brasil

João Alves das Neves — Lusa

NO dia 23 de Setembro, Wagner Motta Pereira e Roberto Santos Alves apanhavam papel num prédio que estava a ser demolido, em Goiânia, capital do Estado de Goiás, com cerca de 1 milhão de habitantes. Acharam uma peça que poderia ser talvez um bom negócio e foram vendê-la ao ferro-velho Evair Alves Ferreira, que comprou o objecto por 1,2 milhões de cruzados e o mandou abrir: tratava-se de uma bomba de césio-137, do qual saía um pozinho brilhante... Inúmeras pessoas foram ver de perto «a coisa», e tocaram-lhe.

Primeiro, vómitos, depois queimaduras e o hospital.

«A coisa» foi identificada, aumentou o número de pessoas contaminadas, e a reacção transmitiu-se em cadeia.

A Comissão Nacional de Energia Nuclear assumiu a coordenação dos socorros, enquanto vários hospitais começaram a receber as vítimas contaminadas de Goiânia.

Os físicos que trabalham com radioterapia acabam de encerrar uma reunião em São Paulo, durante a qual foi examinado o acidente que já afectou 245 pessoas.

Segundo declarou o professor Homero Melo, presidente da Associação Brasileira de Física Médica: «Os 10 pacientes que estão no Rio de Janeiro já estão a apresentar problemas somáticos, ou seja, têm o número dos seus glóbulos brancos reduzidos e alguns dos seus membros terão que ser amputados.

«Dos 34 pacientes que foram mais contaminados», acrescentou, «a probabilidade é que a maioria morra».

«Já os outros 211, menos contaminados, devem apresentar, no futuro, leucemia e cancro na tiróide.»

Fiscalização

Acudir às vítimas e minorar as suas dores, eis o que resta, bem como tomar as providências concretas para que «o pó brilhante da coisa» não seja transportado para lugar nenhum.

Ainda há dias, quase houve pânico quando foram enviadas para três municípios paulistas 8,5 toneladas de aparas de papel... goiano. E era mesmo radioactivo, mas sem perigo de contaminação.

E agora? Prevenir, prevenir, prevenir, porque remédios não existem para contaminados — como os de Goiânia.

As conclusões da Associação brasileira de Física Médica foram categóricas: «Novos acidentes poderão ocorrer e só serão evitados se houver maior fiscalização».

Em primeiro lugar, segundo foi revelado pelos especialistas, há 208 instituições de radioterapia... «mas não temos 208 físicos de radioterapia» — salientou o presidente da entidade, Homero Melo.

Acontece que em outras áreas também ocorrem falhas graves de fiscalização, considerando-se que, com base em informações da Comissão Nacional de energia Atómica, existem no país, registadas, 2 410 entidades que lidam com fontes redioactivas na indústria, pesquisa, medicina nuclear e radioterapia.

Entretanto, a população, inquieta, começou a denunciar alguns casos que podem levar à repetição da tragédia de Goiânia.

Há cinco anos, um ladrão roubou uma cápsula de irídio (que seria ainda mais radioactivo que o césio-137 de Goiânia) e, quando soube do perigo que corria, atirou a cápsula ao rio Sarapui, em Duque de Caxias (estado do Rio de Janeiro).

Lixo atómico

Nas primeiras buscas, a cápsula não foi encontrada e lá continua no fundo do rio.

Outras denúncias provocam temores e manifestações contra a política nuclear brasileira.

Já houve protestos em Goiânia (do Partido Verde) e há discordâncias sobre o «enterro» do lixo atómico.

Falou-se em levá-lo para a Amazónia, guardando-o em local onde existe um centro de estudos nucleares, mas o presidente Sarney enviou um projecto de lei ao legislativo para que cada Estado da Federação Brasileira cuide do seu próprio «lixo atómico».

Isto não agrada ao governo estadual de Goiás que se recusa a aceitar as sequelas do acidente com o césio-137, dizendo que a lei determina uma solução federal, isto é, nacional.

Entretanto, uma centena de índios caiapos foi a Brasília protestar contra o envio do lixo atómico para a Amazónia e, em Belém do Pará, também já houve uma manifestação com o mesmo sentido.

Enquanto vão morrendo os contaminados de Goiânia, o Brasil está na encruzilhada nuclear: vai em frente ou pára? A Sociedade Brasileira para o Progressso da Ciência já deu o alarme.

«O episódio do ferro-velho de Goiânia não é acidental ou surpreendente.»

Cubatão, Alcoa/ São Luís, Salgema/Maceio, Balbina/Manaus a qualquer momento podem gerar goiânias. Por outras palavras, a política nuclear brasileira tem que mudar.

Aspecto de uma manifestação contra o desastre de Goiânia

24 HORAS

Coreia do Sul: mais um candidato à presidência

O dissidente da oposição sul–coreana. Kim Dae–Jung, anunciou ontem,que se candidatará às eleicões presidenciais de Dezembro, após declaração idêntica do loder oposicionista, Kim Young–Sam. O anúncio é visto pelos analistas políticos como um desenvolvimento no processo que levará os dois Kim à corrida presidencial, o primeiro sufrágio universal no país desde há 16 anos.

Japão: príncipe herdeiro substitui imperador

O principe herdeiro do Japão, Akihito, assumirá as funções do imperadsor Hirohito até ao fim do ano, refere hoje o jornal de maior circulação do país. O «Yomiuro Shimbun» cita fontes governamentais, segundo as quais Akihito substituirá o pai em diversos ritos religiosos normalmente reservados ao imperador. Também tomará o lugar de Hirohito na tradicional audiência pública do Ano Novo no palácio imperial, uma das poucas ocasiões em que o imperador aparece ao seu povo.

Mais de 500 milhões de famintos

A fome e a pobreza continuam a afectar mais de 500 milhões de pessoas, apesar de haver actualmente um enorme excesso de alimentos a nível mundial, afirmou ontem o secretário–geral da ONU, Perez de Cuellar. à Assembleia Geral da organziação. «A solução para o problema da fome não depende apenas ou principalmente do aumento global da produção alimentar ou nos fornecimentos auxiliares de emergência, mas sim na adopçaõ de decisões políticas que ponham o bem estar do ser humano em primeiro lugar», afirmou.

Governo brasileiro preocupado com extrema-direita

O governo brasileiro ordenou ao Serviço Nacional de informações que vigie os militantes de extrema–direita, que intensificaram ultimamente as suas críticas ao presidente José Sarney, anunciaram fontes oficiais. A mobilização de elementos do regime militar , no poder antes da restauração da democracoa, culminou com a divulgação de um manifesto do antigo presidente João Figueiredo onde critica o sue secessor.

Eleições turcas foram adiadas

As eleições legislativas na Túrquia realizam–se a 29 de Novembro, quatros semanas depois do que estava previsto, segundo uma lei aprovada ontem no Parlamento após um acseo debate que levou ao abandono da sala de deputados da oposição.

est. RODRIGUES & RODRIGUES sarl

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais, convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia-Geral extraordinária, em primeira convocação, no próximo dia **30 de Outubro de 1987,** pelas **19.30 horas,** e em segunda convocação, na eventualidade de falta de quórum, no próximo dia **16 de Novembro** também pelas **19.30 horas,** nas instalações da Empresa, sitas na Praça de São Paulo n.º 12 — 3.º Escada Esquerda, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir e deliberar sobre proposta de alteração dos estatutos da Sociedade;
2. Eleições e designação de novos membros para os Órgãos Sociais da Sociedade.

Encontra-se patente na Sede Social da Sociedade o projecto de alteração dos estatutos a que alude o n.º 1.

Lisboa, 16 de Outubro de 1987

O Presidente da
Mesa da Assembleia de Empresa
Francisco da Silva Nunes

PELO MUNDO

Tempo de reforma?

Julius Nyerere vai resignar–se a desaparecer definitivamente da cena política tanzaniana e aceitar retirar–se para a «bonita pequena moradia» que o Chama Cha Mapinduzi (CCM) — Partido da Revolução — construiu para ele em Butiana, sua terra natal? O «mwalimu» — professor primário — que em Novembro de 1985 cedeu a cadeira de chefe de Estado a Ali Hassan Mwinyi, confiar–lhe–à, dois anos mais tarde, as rédeas do partido do qual provisoriamente conserva a presidência para se consagrar à sua reorganização? É isto que se decide desde ontem, em Dodoma, onde está reunido o Congresso do CCM: escolher um novo «patrão» ou reconduzir o antigo? Nyerere, 65 anos, mantém silêncio total sobre as suas intenções. Em Julho, ele próprio falara da necessidade de reunir nas mesmas mãos a direcção do Estado e do partido. Mas em Setembro mudou de ideias ao sublinhar que a acumulação de poderes «não é uma obrigação constitucional». Vá–se lá saber...

Dívidas diplomáticas

As Nações Unidas insistiram esta semana com delegados e pessoal da organização para pagarem as suas contas em lojas, restaurantes e hóteis de Nova Iorque onde devem mais de dois milhões de dólares. Esta escandalosa situação levou a que o representante norte–americano, Hugh Montgomery, classificasse o seu pessoal como «coleccionadores de contas». A denúncia destas exorbitantes dívidas surgiu depois de um funcionário da delegação soviética ter sido impedido de entrar no seu quarto de hótel por não possuir cartão de crédito ou dinheiro para pagar o alojamento.

«Niet» albanês

Mikahil Gorbatchev poderá, em breve, enviar uma mensagem solene à Albânia reconhecendo a total responsabilidade da URSS (mais exactamente a de Nikita Khruchtchev) na ruptura de 1961 entre os dois países. Em Tirana, no entanto, afirma–se que a resposta — que a tradição manda que se produza na festa nacional do país, a 29 de Novembro — será, uma vez mais, negativa. «As vantagens de não manter relações diplomáticas com Moscovo são mais do que os inconvenientes», disse há dias aos jornalistas um dos novos dirigentes do Instituto de Relações Internacionais albanês. Apesar dos ataques de carácter pessoal visando Gorbatchev terem desaparecido da Imprensa, a verdade é que os albaneses permanecem insensíveis à «glasnost» e à «peres-troika».

Lembram–se de Geraldine?

A primeira mulher candidata à vice–presidência dos Estados Unidos, Geraldine Ferraro, voltou a estar em foco quando o seu marido, John Zaccaro, foi abolvido de acusações de extorsão feitas por uma companhia de televisão por cabo. Zaccaro foi acusado de, em concluiu com o ex–presidente do bairro de Queens, Donald Manes, ter exiigido dinheiro à «Cablevision Systems Corp.» em troca de um contrato para a instalação de equipamento eléctrico. A favor de Zaccaro jogou decisivamente o facto do co–réu Manes se ter suicidado o ano passado e da única testemunha da acusação se ter recusado a comparecer em Tribunal. Primeira página por um alto preço..

«Chernobyl» brasileiro

Robots accionados por controlo remoto, que já limparam detritos atómicos espalhados durante o desastre de Chernobyl, vão voltar a ser utilizados, desta vez para varrerem o terreno de Goiânia, contaminado pelo maior acidente nuclear do Brasil. A Comissão Nuclear Brasileira (CNEN) optou por esta solução depois de ter sido alertada por especialistas alemães para o perigo da utilização de mão de obra humana nesta tarefa. Em Goiânia regista–se outra «presença» que recorda Chernobyl: a do especialista americano Robert Gale que operou diversas das vítimas soviéticas.

COMO DEVERÁ O OCIDENTE REAGIR AO GORBATCHEVISMO?

***Saint–Paul, Minnesota (Michel Tatu, serviço especial Le Monde/DL)* — É preciso ajudar o chefe do PC soviético na sua política de reformas, e como? Será este um «desafio» para a América? Estas e muitas outras questões constituiram o cerne de uma conferência que durante três dias reuniu em Saint–Paul, uma das cidades «gémeas» do Minnesota, cento e cinquenta participantes — ministros, professores, homens de negócios — de vários países da Europa e da América, incluindo uma pequena minoria de representantes da Europa do Leste.**

Uma das originalidades do Instituto para o Estudo da Segurança Leste–Oeste, organizador deste encontro, é, com efeito, a de associar às suas actividades os pequenos países do Pacto de Varsóvia. Foi assim que o embaixador da RDA na ONU, Ott, sucedeu na tribuna, com poucas horas de intervalo, a Genscher, vice–chanceler do Governo de Bona.

Curiosamente, este dois discursos foram, talvez, os menos divergentes de todos. Desenvolvendo as ideias expressas no início do ano, em Davos, quando apelou a que o Ocidente «levasse Gorbatchev a sério», Genscher fez um emotivo panegírico do processo em curso em Moscovo. Segundo ele, será «um erro de dimensão histórica deixar passar a ocasião» oferecida por aquelas transformações, as quais deverão ser encorajadas pelo Ocidente através «das suas acções e das suas reacções»: será conveniente «ultrapassar toda a timidez» e «não nos deixarmos levar por pensamentos antiquados e antipatias profundas» a fim de que se estabeleça rapidamente uma «nova ordem nas relações leste–oeste».

Vinte e três negociações

Alto aí, responderam vários participantes, nomeadamente os franceses, os ingleses e os americanos. Para estes cépticos, o «novo pensamento» soviético não passa de «um início», de uma conversão dos dirigentes soviéticos ao bom senso, após decénios de cegueira: não é porque Gorbatchev resolveu, finalmente, transpor as portas abertas desde há muito pelo Ocidente, que devemos extasiar–nos, e muito menos ver nisso um «desafio».

Whitehead, número dois do Departamento de Estado norte–americano, preferiu falar de «desafio da América ao senhor Gorbatchev». As modificações em Moscovo, «cuja razão nós estamos longe de compreender» e que permanecem «arbitrariamente reversíveis», devem, segundo ele, incitar à reflexão «não pela novidade do que se passa na URSS» mas pela «distância que ainda falta percorrer» para passar a ser um Estado de direito.

No entanto, todos estiveram de acordo na apreciação das concessões de Gorbatchev em matéria de desarmamento e na exaltação das prometedoras alterações verificadas na linguagem soviética em política estrangeira: a noção tão cara a Brejnev da «alteração da relação de forças em favor do socialismo» deu lugar há da «suficiência militar» (uma ideia do antigo presidente Nixon, nos anos 70) e de uma segurança assegurada mais pelo diálogo político do que pelos arsenais.

O reconhecimento da interdependência das nações traduz–se, nas últimas proclamações de Moscovo, na aceitação de uma arbitragem internacional dos conflitos e do papel acrescido dos esforços de paz multilaterais. Whitehead revelou que soviéticos e americanos comunicam, neste momento, sobre toda a espécie de questões, através de vinte e três canais de negociação simultânea, o que constitui «um recorde histórico».

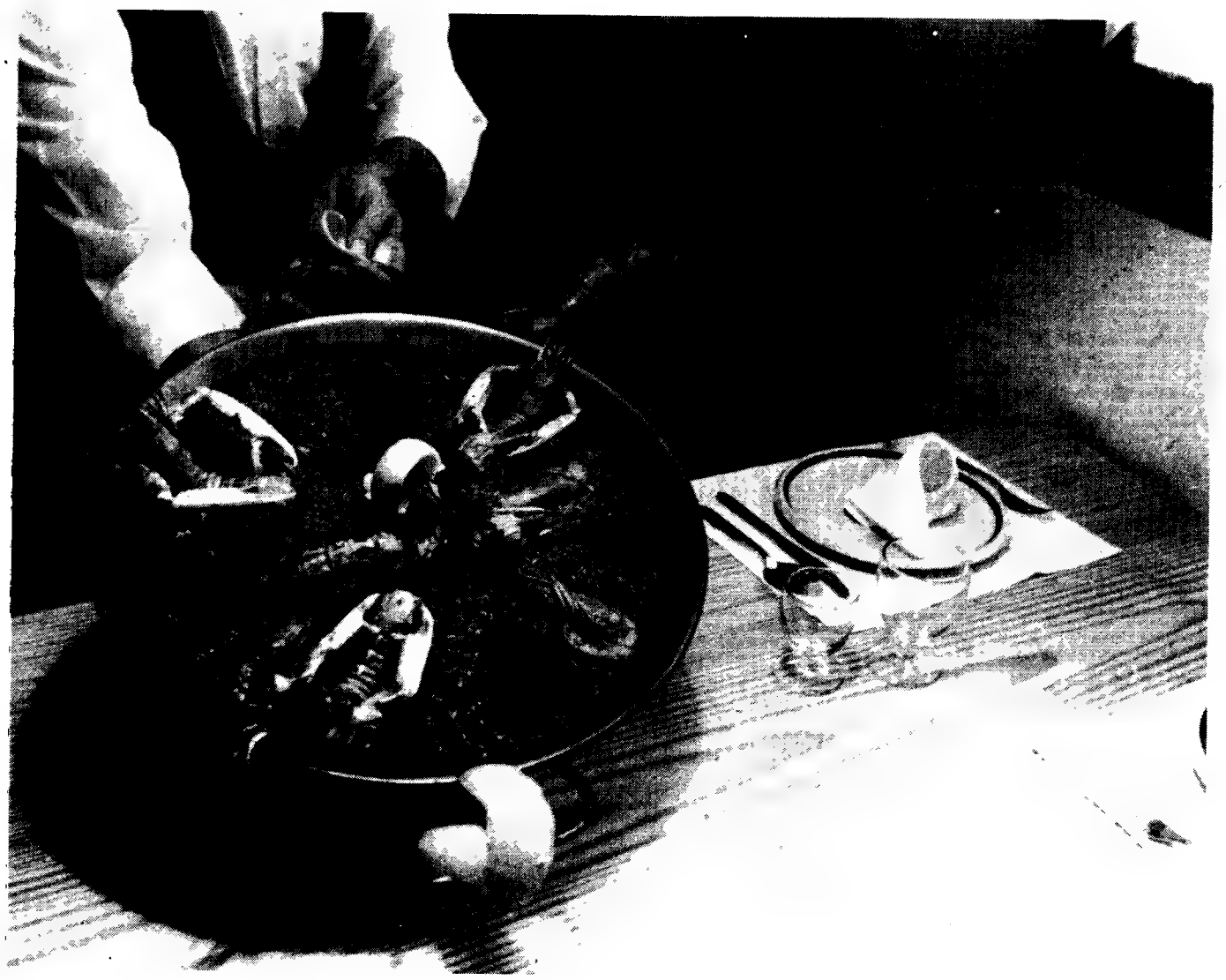
Teste importante: o Afeganistão

Para a maioria dos americanos, e sobretudo para os representantes da administração Reagan, é possível ajudar Gorbatchev a pôr de pé a sua economia, apresentando–lhe como factura os direitos humanos, o Afeganistão, a Nicarágua, etc. O senador democrata Bradley pensa que, da mesma forma que o FMI impõe aos países devedores do Terceiro Mundo a adopção de determinadas políticas económicas, também os empréstimos ocidentais à URSS devem estar ligados à exigência de reformas em Moscovo.

Não é esta a opinião dos homens de negócios. Kendall, presidente da «Pepsi–Cola», que acabava de regressar de Moscovo, calcula que o Gorbatchev irá enfrentar sérias dificuldades dentro de dois a três anos. Daí que considere conveniente ajudar aquele país a sair da condição de «anão económico», uma situação que «não é do nosso interesse».

Da mesma maneira, o antigo vice–presidente Walter Mondale lembrou que, no seu tempo, Washington tinha «apoiado e encorajado Deng Xiao Ping a promover reformas, respondendo positivamente às suas iniciativas e assinando uma série de acordos com a China». No que agora respeita a Gorbatchev, defendeu uma atitude análoga.

Um relatório preparado por um grupo de trabalho liderado por Joseph Nye, da Universidade de Harvard, não vai tão longe. Embora apoiando a entrada de Moscovo para o GATT e o FMI, assim como a anulação da Emenda Jackson ligando a concessão de créditos à emigração de judeus soviéticos, destaca que o teste do «novo pensamento» soviético será a autodeterminação do Afeganistão. E a maioria dos participantes acrescentou a esta conclusão um outro teste: a situação na Europa do Leste, simultâneamente ponto fraco e banco de ensaios do gorbatchevismo.



GUERRA À MORTE SÚBITA

Manuel Maria
Exclusivo EFE/«DL»

A morte súbita já não será tão perigosa no futuro. 700 especistas, na sua grande maioria cardiologistas, reuniram-se recentemente em Valência, para tratar o problema da morte súbita, e uma das conclusões mais optimistas é que 70.% a 80.% dessas mortes podem ser recuperáveis mediante técnicas modernas de ressuscitação.

Este tipo de morte vem vitimando ultimamente, um número cada vez maior de pessoas. Nos Estados Unidos e Europa, representa 20.% de todos os falecimentos, o que para os Estados Unidos representa meio milhão de mortes por ano.

Arritmia: 10 anos de progresso

Foi sob este título que se celebrou o encontro médico em Valência. Entre outras coisas, determinaram que a morte súbita é consequência de uma arritmia mortal, a qual é produzida por transtornos no automatismo do coração ou do sistema de condução eléctrica do mesmo.

Contudo, desde que se celebrou em Barcelona, em 1977, um encontro similar, os progressos têm sido fabulosos. Hoje existem técnicas de massagem e a utilização de aparelhos que «ressuscitam» os mortos, isto é, trazem à vida quem parecia irrecuperável.

Estas mortes súbitas acontecem sobretudo por acidentes cardiovasculares e cerebrovasculares. Entende-se como morte súbita a que ocorre na primeira hora depois do aparecimento dos sintomas ou, se o indivíduo estiver de boa saúde, na ausência de uma doença potencialmente mortal.

Pode aparecer num indivíduo sem quaisquer doenças cardíacas, ou em doentes que sofrem dessas doenças. As doenças de coração são a causa mais frequente de morte súbita e é dez vezes mais frequente nos cardíacos do que no resto da população. Estas cardiopatias podem traduzir-se vulgarmente por enfartes.

Entre 50 e 65 anos

O período entre os 50 e os 65 anos é a idade mais propícia à morte súbita, embora nos países anglo-saxões, esse limite já esteja nos 45 anos, idade em que o enfarte do miocárdio e os acidentes cerebrovasculares são quase sempre mortais. Em toda a Europa e América do Norte, estatísticas sobre o tema estão a ser pormenorizadamente analisadas, tema que, como diria «El Escribidor» de Vargas Llosa, afecta as pessoas que vivem «a flor da idade».

Há trinta anos, na Europa, antes e durante a Segunda Guerra Mundial, ultrapassar os 60 anos constituía uma autêntica proeza e muita gente morria sem completar os 50, pelo que este período da morte súbita (50-65) não preocupa quase ninguém, já que os que o vivem, consideram-se potencialmente «velhos».

Todavia, convém conhecer dados importantes destas estatísticas, as quais delimitam mais os casos de morte súbita. Uma parte importante centra-se nos factores clássicos de risco das doenças cardiovasculares.

Por exemplo, 36% dos casos de morte súbita dá-se em pessoas que têm antecedentes familiares deste tipo de morte.

38% já padecia de alguma doença cardíaca, o que equivale a dizer que já podia ter sofrido um enfarte do miocárdio, 7% também já tinha sofrido um acidente cerebrovascular anteriormente e nada menos que 77% tinha estado submetido a tratamento médico.

Em relação aos factores de risco mais clássicos e marcados, as estatísticas revelam que 66% dos que falecem por morte súbita eram fumadores. 44.% sofriam de hipertensão arterial; 20% eram diabéticos; 33% sofriam alterações dos lípidos (demasiado colesterol, etc...) e finalmente, 78% dos indivíduos falecidos levava vida sedentária.

Medidas preventivas

No citado encontro de Valência, foram fornecidas notas estatísticas correspondentes a diferentes países e regiões, cuja enumeração seria aqui exaustiva. Contudo, é curioso verificar que na região de Valência a percentagem de morte súbita é apenas de 5%, contrastando com os alarmantes 20% da Europa e Estados Unidos.

Na opinião dos especialistas, esta menor incidência da praga moderna em Valência é devida à dieta mediterrânica, ou mais propriamente dieta valenciana, baseada nas frutas, vegetais, óleos vegetais (azeite principalmente) e peixe.

Existe portanto, uma ausência notória de gorduras animais e de carnes vermelhas, pois a carne mais consumida da «paella» costuma ser de frango, carne branca muito mais tolerável em regimes leves. Contudo, em Valência, também acontecem mortes súbitas e isto fica-se a dever a que nem todos comem a mesma dieta e porque, indubitavelmente, existem outros factores de risco bastante importantes, como é o caso do sedentarismo, tabagismo, alcoolismo, etc...

Os médicos e os biólogos estão a fazer todos os possíveis para diminuir estas temíveis doenças, as quais perseguem o homem nessa segunda juventude que tanto trabalho deu a conquistar. A quimioterapia e outros métodos da tecnologia de ressuscitação vão fazer muitos milagres. Contudo, é necessário que o homem comece a andar de uma vez por todas. Caminhar física e realmente pelas ruas e campos, mas também por um caminho de saúde que pode ter o seu princípio na dieta mediterrânea.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

O imparável Maxwell

Robert Maxwell confirmou esta semana a sua participação num projecto de televisão privada em Portugal. «A MTV (extensão do grupo britânico «Pergamon Media Trust», de que é proprietário), «que ganha dinheiro» (sublinhou para os que tivessem dúvidas), vai desenvolver–se em Portugal e em Espanha».

Para além disso, Maxwell tem ainda em carteira um projecto de uma cadeia europeia de televisão em conjunto com Silvio Berlusconi.

Mas o infatigável Robert Maxwell, não se fica por aqui, e, em Paris, disse, também esta semana, que um grupo português participará ao seu lado naquilo que, modestamente, classificou como o «grande furo» internacional: o lançamento, em 1 de Janeiro de 1989, de um diário europeu, « The European Daily».

Qual será este grupo? O mesmo que, presentemente, se empenha, com Maxwell, em adquirir tudo quanto possa no «grande leilão» da Comunicação Social portuguesa: do «Diário de Notícias» à «Rádio Comercial» (pretensão com poucos hipóteses, pois a concessão da exploração desta emissora, facilitada pela recente revisão dos estatutos da RDP, já terá sido decidida nos bastidores do Governo...), de um canal de Televisão ao «Jornal de Notícias», passando pelo eventual lançamento de um novo matutino (caso falhem as restantes hipóteses no campo dos jornais...) e por uma utilização intensiva de uma conhecida gráfica lisboeta, posta ao serviço dos interesses de Maxwell no Brasil.

Sem limites

Não há limites para este magnata da Imprensa, que se gaba de não dever dinheiro a nenhum banco ao contrário do seu rival Murdoch. Assim, ainda esta semana, depois de em Macau, Hong Kong e Tóquio ter negociado, respectivamente, a aquisição de uma cadeia de televisão em cantonês, a publicação de jornais chineses e o lançamento, em colaboração com o jornal nipónico «Yomiuri Shimbun», de um diário de língua inglesa, o «Japan Daily», desembarcou do seu «jacto» particular, em Paris, para proclamar que, o novo jornal europeu, futuro concorrente do secular «International Herald Tribune» será impresso simultâneamente em Nova Iorque, S. Francisco, Londres e Tóquio.

Para o vasto império do imparável Maxwell, a última obsessão são os jornais em inglês, tendo já na sua agenda o aparecimento do «Moscow Daily», um diário destinado a tirar partido da «glasnost» de Gorbatchev.

«The European Daily», cujo lançamento coincidirá com o bicentenário da Revolução Francesa e prefigurará a entrada em vigor, em 1992, do mercado único comunitário, será editado cinco dias por semana e pretende ser «a voz da Europa para os anglófonos».

Com uma difusão calculada em 200.000 exemplares, o diário visará um público popular à imagem do quotidiano americano «USA Today».

De formato tablóide, «The European Daily» difundirá notícias sintéticas sobre os países europeus, consagrando mesmo algumas páginas aos países do Leste pois, segundo Maxwell, «há apenas uma Europa, que é necessário construir unida».

A actualidade cientifica e médica terá um tratamento prioritário, já que o grupo Maxwell, número um neste domínio, publica, só na Inglaterra, trezentas e cinquenta revistas cientificas.

Na Agenda

Hoje

AUTOMOBILISMO: Campeonato de Iniciados / velocidade, Circuito do Estoril III.

BASQUETEBOL: Nacional da I Divisão, 4.ª jornada: Beira-Mar - Iliabum (16.00), FC Porto - Ovarense (16.30), Sangalhos - Imortal (17.30) e Esgueira - Sporting (21.30).

FUTEBOL: Campeonato Nacional da I Divisão, jogos antecipados da 8.ª jornada: Belenenses - Chaves (15.00), Benfica - Salgueiros (15.30), FC Porto - Portimonense (16.00), V. Guimarães - Elvas (17.30) e Boavista - Sporting (21.30).

● Campeonato Nacional da II Divisão, jogo antecipado da 6.ª jornada: Nacional - Atlético, às 16 horas, no Funchal.

HÓQUEI EM PATINS: Torneio de Montreux, com a presença da selecção portuguesa de Esperanças.

RÂGUEBI: Campeonato Nacional da I Divisão, 2.ª jornada: CDUP - Académica (15.00), Lousã - Belenenses (14.00), Direito - Benfica (15.30), Agronomia - U. Livre (14.00) e Cascais - CDUL (14.00).

TÉNIS: Circuito Satélite TAP-Air Portugal, I Torneio Soporcel, Meias finais, no Estádio Nacional, a partir das 14.00.

TÉNIS DE MESA: Portugal - Espanha, no Pavilhão Municipal de Valongo, às 16 horas.

Amanhã

BASQUETEBOL: Beira Mar - Ovarense (18.30 horas), FC Porto - Illiabum (18.30), Sangalhos - Sporting (17.30) e Esgueira - Imortal (17).

CICLISMO: Campeonato Nacional de Rampa para todas as categorias a efectuar em Sesimbra com começo às 9 horas).

HÓQUEI EM PATINS: penúltima e última jornada do torneio de Montreux com Portugal a defrontar a França (15 horas) e a Espanha (23 horas). Torneio de Vandenne (selecções B) Portugal - Sadays (9 horas) e Portugal - Borússia (15 horas).

Ténis: circuito satélite

Cunha e Silva afastado em pares

A dupla formada pelo bicampeão nacional João Cunha e Silva e pelo neozelandês Bruce Derlin foi eliminada nos quartos de -final da prova de pares do primeiro torneio do Circuito Satélite TAP Air Portugal em Ténis.

O duo foi derrotado pelo par Peter Flintsoe (Dinamarca)/Christoph Zipf (RFA) pelos parciais de 7-6 (7-4), 4-6, 7-6 (7-2) numa partida que durou perto de duas horas e meia.

A partida foi muito equilibrada e emotiva com Flintsoe e Zipf a revelarem-se mais experientes e calmos nas fases cruciais do encontro que se desenrolou no «court» central do Estádio Nacional.

Entretanto, na prova de singulares, o alemão-federal Milan Palme voltou a impressionar o público presente, ao vencer com muita facilidade o jovem holandês Paul Dogger, que cedeu por 6-1, 6-1.

Palme terá como adversário nas meias finais o brasileiro José Amin Daher, que derrotou o dinamarquês John Larsen pelos parciais de 6-2, 3-6, 6-3.

Hóquei em patins: Torneio de Montreux

Portugal cedeu primeiro ponto

Portugal venceu Moçambique por 3-2 e empatou 2-2 com a Argentina, na ronda de ontem do torneio internacional de hóquei em patins de Montreux, na Suíça.

Após as duas jornadas a Argentina lidera a classificação com 8 pontos, enquanto Portugal, beneficiando dos deslizes da Espanha frente à RFA (derrota por 5-6) e à selecção de Montreux (empate 1-1), é agora segundo com 7 pontos e menos um jogo.

Resultados completos da ronda: Angola - Argentina, 1-1; Estados Unidos - França, 4-1; **PORTUGAL** - Moçambique, 3-2; Espanha - Alemanha Federal, 5-6; Angola - Estados Unidos, 1-1; França - Moçambique, 4-4; Montreux - Espanha, 1-1 e Argentina - **PORTUGAL, 2-2.**

Classificação: 1º Argentina, 8 pontos; 2º PORTUGAL, 7 (menos 1 jogo); 3º Espanha 6; 4º Estados Unidos, 6; 5º Montreux, 4; 6º RFA, 4; 7º França, 2 (menos um jogo), 8º Angola, 2 e 9º Moçambique 1.

INATEL

TEATRO DA TRINDADE

IV FESTIVAL
DE MÚSICA POPULAR

Dia 18 de Outubro às 16 Horas
CONCERTO
Banda da Guarda Nacional Republicana

ENTRADA
GRATUITA

INATEL
TURISMO SOCIAL

INFORMAÇÃO AOS ASSOCIADOS

Informam-se os associados que as inscrições para o Programa de Inverno (Novembro a Abril) do Turismo Social têm lugar na Sede e Delegações Distritais a partir de 26 de Outubro, às 9,30 horas.
Em Lisboa as senhas de inscrição serão distribuídas no próprio dia a partir das 9 horas.

INFORMAÇÕES:
Lisboa: Calçada de Santana, 188 — 1100 Lisboa
e nas Delegações Distritais

Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMAÇÃO

A CP informa por este meio que, a partir desta data, a sua **Divisão de Fiscalização das Receitas** se encontra instalada no seguinte endereço:

Edifício Principal da Estação de Alcântara-Terra
Avenida de Ceuta
1300 LISBOA

Telefones: 63 07 94, 64 83 03/4/5, 64 79 40

CONCURSO RTP

nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____
morada _____
localidade _____ cod. postal _____
telef. _____

2º elemento _____ idade _____
morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____
2º convidado _____ idade _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos C T T e envie para CONCURSO "SOBE e DESCE"
APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX

Saber a Valer

Nome _____

Idade _____ **Profissão** _____
Morada _____
_____
Localidade _____
Cod. Postal _____ **Telefone** _____
Tem televisor ? _____ **Nº Licença** _____

IMPORTANTE:
Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos CTT e enviar para Concurso SABER A VALER Apartado 4.317 - 1.508 Lisboa Codex.

Futebol: hoje e amanhã

ANTAS: EXTREMOS TOCAM-SE

Às 21: Boavista-Sporting na TV

A ronda n.º 8 do «Nacional» de primeira, divide-se por dois dias, cabendo a «dose inicial» aos «europeus» e ficando para amanhã os demais cinco confrontos. Esta tarde teremos às 15 horas no Restelo o embate entre o clube local e o Desportivo de Chaves, que poderá proporcionar agradável espectáculo; segue-se meia-hora depois, o Benfica - Salgueiros e a notícia da presença de Chalana poderá constituir razão para haver farta plateia; na Antas, teremos a visita do Portimonense num jogo em que o extremos se tocam (1.º frente ao último) e que terá início às 16 horas; Guimarães recebe o Elvas às 17.30 em partida que assinala o regresso de Oliveira à ribalta do futebol a nível clubista e, filnamente, quando forem 21 horas, estaremos frente ao televisor para assistir ao Boavista - Sporting. Vejamos quem foram os árbitros nomeados para dirigir os 100 encontros das três divisões do calendário federativo:

O juiz bracarense Azevedo Duarte dirige esta tarde, a partir das 16 horas, no Estádio das Antas, o encontro FC Porto - Portimonense. Nos restantes jogos de hoje, outro bracarense (Fortunato Azevedo) estará no Restelo, às 15 horas, para dirigir o Belenenses - Desportivo de Chaves, enquanto meia hora depois será a vez do setubalense Ezequiel Feijão arbitrar o Benfica - Salgueiros. Às 17 e 30 horas, Manuel Nogueira (do Porto) arbitrará o Vitória de Guimarães - «O Elvas», enquanto que à noite, no Bessa, Rosa Santos (Beja) dirige o Boavista - Sporting.

Amanhã, os cinco encontros que completam a jornada serão dirigidos pelos seguintes juízes: Sporting de Espinho - Sporting de Braga, Joaquim Gonçalves (Porto); Farense - Rio Ave, José Pratas (Évora); Académica - Penafiel, Vítor Correia (Lisboa); Varzim - Marítimo, Veiga Trigo (Beja) e Sporting da Covilhã - Vitória de Setúbal, António Marçal (Lisboa).

Divisão 2

ZONA NORTE: Aves - Fafe, Miranda Dias (Coimbra); Paços de Ferreira - Trofense, Agostinho Santos (Leiria); Ermesinde - Felgueiras, Jesus Alves (Braga); Macedo de Cavaleiros - Moreirense, Carlos Carvalho (Porto); Lourosa - Vizela, Alexandre Gonçalves (Porto); Famalicão - União de Lamas, Xavier de Oliveira (Porto); Gil Vicente - Bragança, Evaristo Faustino (Leiria); Tirsense - Leixões, Alder Dante (Santarém); Vianense - Freamunde, Gonçalo Silva (Braga); e Lixa - Marco, João Simãozinho (Leiria).

ZONA CENTRO: Guarda - Peniche, José Guímaro (Coimbra); Beira-Mar - Oliveira do Bairro, José Guedes (Porto); Feirense - A. Viseu, Soares Dias (Porto); Torreense - U. Leiria, Manuel Dória (Funchal); Mirense - U. Santarém, Mirandela Sousa (Porto); Almeirim - Marialvas, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Caldas - U. Coimbra, Manuel Pinho (Aveiro); Marinhense - Vilafranquense, Gil Rosa (Setúbal); Mangualde - Estarreja, José Silvano (Vila Real); e E. Portalegre - Agueda, Juvenal Silvestre (Setúbal).

ZONA SUL: Montijo - Sacavenense, Henrique Santos (Santarém); Esp. Lagos - Pescadores, Serafim Alvito (Évora); Silves - Amora, Fernando Rodolfo (Lisboa); União da Madeira - Barreirense, Francisco Caroço (Portalegre); Nacional - Atlético, Vitorino Filipe (Faro); Samora - Estrela da Amadora, Francisco Silva (Faro); Oriental - Estoril, José Garcia (Setúbal); Lusitânia - Louletano, Fernando Costa (Lisboa); Santiago do Cacém - Olhanense, Sepa Santos (Lisboa); e C. Piedade - Santa Clara, Aníbal Guerreiro (Lisboa).

Diisão 3

SÉRIE A: Valdevez - Esposende, Vítor Miranda (Porto); Valenciano - Mirandês, Armando Malheiro (Porto); Vinhais - Neves, Domingos Costa (Vila Real); Oliveirense - Santa Maria, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Delães - Limianos, Casimiro Martins (Porto); Amares - Joane, João Mesquita (Porto); Merelinense - Celoricense, Fernando Ilídio (Porto); Valpaços - Mirandela, Graça Pereira (Braga); Vieira - Monção, Armando Jesus (Vila Real); e Murça - Ponte da Barca, Teixeira Gomes (Viseu).

SÉRIE B: Infesta - Régua, Lopes Fernandes (Braga); Amarante - Lousada, Ramiro Santiago (Coimbra); Grijó - Valonguense, Amílcar Moreira (Coimbra); Cesarense - Oliveira do Douro, Costa Valente (Viana do Castelo); Paivense - Cinfães, Amorim Calheiros (Viana do Castelo); Pedrouços - Esmoriz, Carneiro Gonçalves (V. Castelo); Lamego — Ribeirão, Guilherme Tavares (Vila Real); Vila Real - Sandinenses, Sérgio Borges (Aveiro); Maia - Paredes, Adão Mendes (Braga); e Leça - S. Martinho, Sérgio Miranda (Viana do Castelo).

SÉRIE C: Oliveirense - Tondela, Jorge Rodrigues (Braga); Ovarense - Cariense, Jesus Almeida (Porto); Luso - Poiares, Aníbal Pereira (Porto); Vilanovense - Pessegueirense, Donato Ramos (Viseu); Seia - Oliveira do Hospital, Carlos Oliveira (Aveiro), Tabuense - Gouveia, Celso Pinto (Aveiro); Belmonte - Mealhada, Apolino Pereira (Coimbra); Viseu Benfica - Oliveirinha, Carlos Leite (Porto); Anadia - Vilar Formoso, Américo Santos (Porto), Santacombadense - Alba, Vilar Paraíso (Guarda).

SÉRIE D: Mirandense - Alcanenense, Martins Neves (Leiria); Benfica Castelo Branco - Portalegrense, Agnelo Alexandre (Santarém); Gavionense - Fundão, Ruivo Coelho (Leiria); Nazarenos - Vieirense, Manuel Amendoeira (Setúbal); Naval - Alcobaça, José Leitão (Santarém); Beneditense - Usseira, Jacinto Roque (Setúbal); Ferrel - Fátima, Costa e Silva (Lisboa); Marrazes - Guiense, Blanco Miranda (Portalegre); Lousanense - Alcains, Castela Pereira (Leiria); e Sourense - Nisa e Benfica, Júlio Mouco (Leiria).

Série E: Odivelas - Lisboa e Olivais, António Galrinho (Setúbal); Malveira - Vialonga, Cruz Jorge (Setúbal); Alverca - Fronteirense, Cândido Gouveia (Madeira); Eléctrico - Praiense, Júlio Silva (Setúbal); Bombarralense - Vitória, Alberto Rodrigues (Setúbal); Campomaiorense - Futebol Benfica, Santos Ruivo (Santarém); Olivais e Moscavide - Marinhais, Mário Leal (Leiria); Quimigal - Cacém, Marcolino Batista (Beja); Cartaxo - Estrela de Vendas Novas, João Morais (Lisboa) e Santa Iria - Sintrense, José Gaipo (Ponta Delgada).

Série F: Palmelense - Piense, Vítor Nené (Faro); Alvorense - Montemor, Pires Alves (Lisboa); Campinense - Vasco da Gama, Carlos Sales (Lisboa); Imortal - Aljustrelense, Vítor Batista (Lisboa); Sesimbra - Lusitano de Évora, Cesário Evaristo (Faro); Moura - Lusitano de Vila Real, Alves Mendes (Évora); Torralta - Quarteirense, Fernando Correia (Lisboa); Seixal - Leões, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo); e Serpa - Pinhalnovense, Humberto Viegas (Faro).

Carlos Ribeiro: operação

O defesa Carlos Ribeiro (Belenenses) foi operado pelo dr. Camacho Vieira (na Clínica Oliveira Martinho) a um «pseudoquisto, sequela de uma rotura muscular no recto anterior e fibrose residual». Na 2.ª-feira já poderá ir para casa.

Vem aí a Taça Ibérica

Pela 1.ª vez vai disputar-se a Taça Ibérica, colocando frente a frente os campeões nacionais da 2.ª divisão, rspectivamente Sporting da Covilhã e Valência.

Venâncio: nova operação

Houtman: nova experiência

Aves: rescisão

O defesa brasileiro Luisinho, que em 2.ª época estava militando no Desportivo das Aves, rescindiu o contrato face a «não ter ainda jogado nesta temporada».

Inglês dirige Real-Porto

Será que o inglês Keith Steve Hackett que vem dirigir o Real Madrid - Porto (para a «Taça dos campeões») continuará a ser nosso talismã? Ele já arbitrou dois saborosos êxitos portugueses: Portugal - Suécia (para o «europeu») e RFA - Portugal (para o «mundial», no México).

Venâncio: 5.ª operação

Má confirmação: o «central» Venâncio terá (mesmo) de ser operado, pela 5.ª vez, aos joelhos: desta vez ao direito, na manhã de 3.ª feira.

Houtman defesa?

O holandês Houtman, que não tem brilhado como ponta de lança no Sporting, mas tem ainda contrato válido por mais dois anos, está a treinar como defesa central.

Itália vence Suíça (em «esperanças»)

A Itália venceu (fora) a Suíça (por 3-0) em encontro do Grupo 2 de qualificação para o «eurpopeu» de «esperanças» do qual Portugal faz parte. Com esta vitória, a Itália passou a liderar o grupo (com seis pontos em quatro jogos), seguida da Suíça (5 pontos/5 jogos), Suécia (5 pontos/5 jogos) e de Portugal (2 pontos/4 jogos). O próximo jogo do Grupo 2 opõe Portugal à Suíça, no dia 4 de Novembro.

António Bernardo: contrato prolongado

O técnico português António Bernardo renovou por um ano o contrato que o liga à equipa moçambicana do Costa do Sol (de Maputo). António Bernardo será coadjuvado por José Salgado, que se encontra a estagiar em Lisboa.

Suíça - Itália é hoje

A Suíça defronta hoje, em Berna, a Itália em jogo do Grupo 2 da fase de apuramento para o Europeu de Futebol, em que estamos inseridos.

A Itália derrotou a Suíça por 3-2, em Novembro passado, quando ambas as formações se defrontaram em Milão, e necessita de um triunfo para conseguir manter-se em luta para o apuramento. A Itália recebe a 14 de Novembro a Suécia, líder do Grupo. O técnico suíço Daniel Jeandupeux, considera que a qualificação para o Mundial de Futebol é mais simples que para o Europeu, onde apenas uma equipa é apurada.

Constituição provável das equipas:

SUÍÇA: Martin Brunner, Alain Geiger, Stefan Marini, Marco Schaellibaum, Martin Weber, Thomas Bickel, Christophe Bonvin, Jean-Paul Brigger, Heinz Hermann, Marcel Koller e Beat Sutter.

ITÁLIA: Walter Zenga, Franco Baresi, Ciro Fyra, Riccardo Ferri, António Cabrini, Salvatore Bagni, Fernando de Napoli, Giuseppe Giannini, Roberto Donadoni, Alessandro Altobelli e Gianluca Vialli.

Ginásio Clube Português: um belo êxito em Berlim

As praxes académicas, depois de um período em que a sua prática foi significativamente reduzida, voltaram a ser acontecimento marcante entre a gente nova que, nos estabelecimentos de ensino, se prepara para a vida. Se algumas eram mais agressivas que engraçadas, quantas partidas pregadas a «caloiro», quantos «caldinhos» aplicados «sem dó nem piedade» estiveram na origem de amizades que, resistindo ao tempo, duraram uma vida inteira?

Que comentário saudoso fará, por exemplo, daqui a umas boas dezenas de anos, olhando esta fotografia, o «caloiro» do Ginásio Clube que os colegas tão descontraída (mas também tão carinhosamente) atiram ao ar, proporcionando espectáculo inesperado a quem, na altura, passou nas imediações do aeroporto? Contemplando-a, reconhecerá os colegas que assim quiseram dar-lhe o «baptismo» do primeiro voo e da primeira idade ao estrangeiro. E o «caloiro» contará aos netos como foi aquela ida à Alemanha, em 1987, quando a classe de ginástica a que ele pertencia (no Ginásio Clube) foi participar nas comemorações do aniversário da cidade de Berlim.

A classe de ginástica do Ginásio Clube que, em Berlim (RFA), participou nas comemorações do aniversário da cidade

Instantes antes de tomar o avião para Berlim, o «baptismo de voo» e a 1.ª ida ao estrangeiro de um «caloiro» foi assim festejado à porta do aeroporto

Triatlo

Dois portugueses no "mundial"

José Mariz, campeão nacional, e Fernando Damas, ambos da Associação Portuguesa de Comandos, vão participar no campeonato do Mundo de Triatlo — disse Paulo Cavaleiro, da Associação Portuguesa da modalidade.

O Mundial de Triatlo, que terá lugar dia 25 em Nice, França, reunirá, cerca de 1200 atletas de todo o Mundo, e integra o grupo «C», nível máximo da especialidade, cujas distâncias são três vezes superiores às praticadas em Portugal.

Em França, José Mariz e Fernando Damas; vão nadar três quilómetros, pedalar 120 e correr 30.

500 filiados na APT

O triatlo, modalidade desportiva que há três anos entrou timidamente em Portugal, ultrapassou já a fase da novidade e conquistou definitivamente os portugueses, ultrapassados os receios iniciais pela dureza da disciplina.

Os 30 «àventureiros» participantes no primeiro Triatlo realizado em Portugal, em 1984, multiplicaram-se e hoje, apenas três anos volvidos, são já 500 os portugueses filiados na Associação Portuguesa de triatlo (APT), em representação de 17 clubes.

A presente temporada, que se conclui hoje com o triatlo de Grândola, última das 9 provas do calendário nacional, excedeu todas as expectativas e para 1986 estão já marcadas quatro dezenas de provas, ao longo de todo o país.

O calendário da APT para 1988 subdivide-se em duas secções: uma época de biatlo (ciclismo e corrida), entre 3 de Janeiro e 17 de Abril, e outra de triatlo (natação, ciclismo e corrida), que arranca a 24 de Abril e termina a 30 de Outubro.

Grande Prémio do México da F1

BERGER FOI O MAIS RÁPIDO NA PRIMEIRA SESSAO DE TREINOS

O austríaco Gerhard Berger realizou o melhor tempo na primeira sessão de treinos livres para o Grande Prémio do México de Fórumula Um, que se disputa amanhã na pista «Hermanos Rodriguez».

Berger realizou o melhor tempo no seu Ferrari na 15ª volta do circuito de 4,421 quilómetros, conseguindo um minuto e 19,992 segundos.

O francês da McLaren e actual campeão do mundo, Alain Prost, fez o 2º melhor tempo com 1.20,572 minutos, enquanto o britânico da Williams, Nigel Mansell, efectuou o terceiro melhor tempo e Nelson Piquet, o principal candidato ao título, ficou na quarta posição.

Recorde-se que Berger venceu o único Grande Prémio da sua carreira precisamente o ano passado neste mesmo Grande Prémio do México.

Classificação: 1º Gerhard Berger, Áustria, Ferrari, 1.19,992 minutos; 2º Alain Prost, França, McLaren, 1.20,572; 3º Nigel Mansell, Inglaterra, Williams, 1.20,696; 4º Nelson Piquet, Brasil, 1.20,701; 5º Thierry Boutsen, Bélgica, Benetton, 1.20,776; 6º Michele Alboreto, Itália, Ferrari, 1.21,290; 7º Ayrton Senna, Brasil, Lotus, 1.21,361; 8º Riccardo Patrese, Itália, Brabham, 1.21,720; 9º Stefan Johansson, Suécia, McLaren, 1.22,185 e 10º Teo Fabi, Itália, Benetton, 1.22,666.

Como vão as coisas

Quando apenas restam disputar os GP do México, Japão e Austrália as classificações estão assim ordenadas:

Pilotos: Nelson Piquet 70 pontos, Nigel Mansell (52), Ayrton Senna (51), Alain Prost (46), Stefan Johansson (26), Gerhard Berger (18) Teo Fabi (10), Thierry Boutsen (10), Michele Alboreto (8) e Satoru Nakajima (6).

Construtores: Williams Honda 122 pontos, McLaren 72, Camel/Team/Lotus, 57, Ferrari 26, Benetton 20, Tyrrel/Arrows 8 e Brabham 6.

Fórmula Renault Turbo

Programa para hoje e amanhã, das 9 corridas da Fórmula Renault Turbo e «Europa Cup» a disputar do Autódromo do Estoril:

Hoje: 14h50 às 15h10 — Prova Renault 5 GT Turbo — Portugal; 15h25 às 16h05 — **FINAL Copa de «L'Avenir», Renault 5 Turbo (Itália)**; 16h20 às 17h00 — FINAL Copa de Espanha, Renault 5 Turbo «iniciados».

AMANHÃ — Finais: 8h30 — Copa de Espanha, Renault 5 Turbo «Nacional»; 9h20 — Copa de Inglaterra, Renault 5 Turbo; 10h10 — Copa da Suíça, Renault 5 Turbo; 11h00 — Copa de Itália, Renault 5 Turbo; 11h50 — Copa da Alemanha, Renault 5 Turbo; 12h40 — Copa de França, Renault 5 Turbo; 14h15 — Prova Renault 5 GT Turbo — Portugal; 15h05 — Fórmula Renault Turbo; 15h55 — Europa Cup, Renault Turbo; 16h45 — «INTERNATIONAL RACE», **Renault 5 Turbo**.

Rosa Mota e Domingos Castro: Associação Portugal-Portugal vai homenageá-los

Iniciativa da Associação Portugal-Portugal

Festa a Rosa e Domingos Castro

Rosa Mota e Domingos Castro, que conquistaram medalhas de ouro e prata (respectivamente), nos recentes campeonatos mundiais de atletismo, em Roma, vão ser alvo de uma homenagem promovida pela Associação de Amizade Portugal - Portugal.

A homenagem decorrerá num jantar a realizar no próximo dia 26 (segunda-feira) pelas 20 horas, no Páteo Alfacinha, em Lisboa. Entre muitos outros aderentes, já confirmaram a sua presença Humberto Coelho, Fernando Mamede, António Vitorino de Almeida, Armando Marques Ferreira, Rui de Carvalho, Pedro Gomes, Pedro Osório, Carlos do Carmo, Rosa Lobato Faria, Varela Silva, Jorge achado, Fernando Tordo, Vítor Santos, Paulo de Carvalho e Curado Ribeiro. Também não faltará o professor Moniz Pereira, presidente da associação, de quem parte a iniciativa.

Os interessados nesta festa podem inscrever-se pelos telefones 648207 e 642171 (Páteo Alfacinha).

"Cimeira" de xadrez, em Sevilha

Karpov, 2-Kasparov, 1

O campeão do Mundo de Xadrez, Garry Kasparov, a jogar com pretas, ofereceu pela segunda vez no torneio em curso, o empate ao seu rival, Anatoly Karpov, após o movimento 29 o que foi aceite pelo candidato ao título.

A oferta de Kasparov, surgiu quando ainda restavam 38 minutos de jogo, total, dos quais o campeão do Mundo dispunha apenas de 11.

O detentor do título chegou à posição de empate, após uma série de excelentes lances, a meio do jogo, através dos quais logrou não apenas nivelar uma ligeiríssima vantagem de Karpov, como também atingir uma posição francamente melhor do que a do seu adversário, muito embora, nesta terceira partida, estivesse uma vez mais em inferioridade no que respeita ao relógio.

Na altura do empate, ambos os jogadores estavam muito bem colocados, no tabuleiro, com defesas cerradas, contra possíveis ataques mútuos, e isto depois de Karpov ter desfrutado, em quase toda a partida, de um pouco mais de espaço de manobra, que o adversário e de melhor colocação.

Após este confronto, (a próxima partida está programada para segunda-feira) o candidato Karpov soma 2 pontos, contra 1 do campeão do Mundo.

Sport-Society "A Briosa"

A Associação Académica de Coimbra/Organismo Autónomo de Futebol editou uma revista que vai ser apresentada oficialmente no dia 22.

A revista, denominada «A Briosa», insere no seu primeiro número uma saudação do reitor da Universidade de Coimbra, Rui de Alarcão, do presidente da Associação Académica de Coimbra, Benjamim Lousada, e artigos de Jorge Anjinho e Castanheira Neves, que são directores do clube coimbrão.

O estatuto editorial da «A Briosa» refere que será **«uma revista atenta à actividade desportiva mas também à vertiginosa evolução tecnológica e ao panorama das artes, ideias e cultura de Coimbra». «'A Briosa' procurará ser um elo de ligação entre actuais e antigas gerações de estudantes de Coimbra e uma tribuna aberta a todos em geral e em particular aos sócios e simpatizantes da AAC/OAF».**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3107, arquivo n.º 95, para o estabelecimento na freguesia de Penha Garcia, concelho de Idanha-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 159 metros, do poste n.º 218-A da linha para o PT das Termas de Monfortinho ao PT n.º 1450 de Penha Garcia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Outubro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3106, arquivo n.º 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 350 metros, do poste n.º 5, da linha para o PT n.º 77 de Porto Alto ao PT n.º 1113 de Azinhaga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Outubro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3254, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Idanha-a-Nova de uma linha mista a 30 KV, com 1247 metros, parte aérea com 1210 metros, e parte subterrânea com 37 metros, do poste n.º 24 da linha Pônsul-Alcains ao PT n.º 829, em Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

Treinador belga ganha causa no Tribunal Europeu

O treinador belga de futebol, Georges Heylans apelou para uma mudança na justiça europeia após o Tribunal Europeu lhe ter dado razão na disputa com a União de Treinadores Franceses.

Heylans treina o Lille, da Primeira Divisão francesa, desde 1985, mas a União dos Treinadores Franceses considerou que o diploma belga não era válido em França, restando a Heylans abandonar o clube ou o Lille teria de pagar uma multa de 100 000 francos. «Recorri ao Tribunal de Lille, que enviou o caso para o Tribunal Europeu de Justiça. Passados dois anos disseram que a União estava errada», disse Heylans.

A decisão do Tribunal Europeu força a União dos Treinadores Franceses a recuar e obriga os países comunitários a reconhecer os diplomas de outros países membros da Comunidade.

Heylans e o português Artur Jorge são os únicos treinadores estrangeiros no futebol francês.

«A união não incomodou Artur Jorge porque aguardava a decisão do tribunal», adiantou Heylans.

Clubes brasileiros contra a FIFA

Os principais clubes de futebol do Brasil acusaram a Federação Internacional de Futebol (FIFA) de «abusos de poder» por impedir a livre contratação de publicidade nos estádios.

Márcio Braga, representante do «Grupo dos 13», que agrupa os 13 clubes mais importantes do futebol brasileiro, classificou de «inconcebível» a decisão da FIFA, proibindo alguns contratos publicitários.

O «Grupo dos 13» assinou um contrato publicitário com a multinacional «Coca-Cola» para pintar o centro do relvado com o logotipo da empresa de refrigerantes.

Os clubes foram informados da proibição por telegrama, tendo reagido contra a decisão da FIFA por considerarem que o contrato de 5 milhões de dólares serviria para superar a crise financeira do futebol brasileiro.

Gilberto Medeiros, presidente do Internacional de Porto Alegre, referiu que a «FIFA não se coíbe de aproveitar os Campeonatos do Mundo para contratos publicitários de todo o tipo».

O «Grupo dos 13» terá reuniões com as autoridades desportivas brasileiras para uma posição conjunta e para uma eventual reclamação ao presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange.

Chicago: maratona passa a "mini"

A Maratona de Chicago, considerada como uma das maiores do Mundo, não se realiza este ano devido à falta de patrocinadores, anunciou o director da prova, Bob Bright.

A Maratona, marcada para o dia 25 do corrente, foi adiada para Maio de 1988, passando a realizar-se de futuro nesse mês para evitar conflitos com a maratona de Nova Iorque, que este ano se disputa no dia 1 de Novembro, acrescentou Bright.

A prova deste ano será substituída por uma mini-maratona, prevendo-se a participação de cerca de 3000 atletas, entre os quais o inglês Steve Jones, que ganhou a maratona de 1984 com o tempo recorde de 2 horas e 8.10 minutos.

O director da prova afirmou que a organização procura um novo patrocinador para a prova, que tem um orçamento de 2,4 milhões de dólares (cerca de 336 000 contos).

Dardo que mata

Um atleta espanhol morreu ao ser atingido por um dardo durante uma sessão de treino.

Jesus Javier Gil Angulo (25 anos) não viu o lançamento efectuado pelo treinador Francisco Javier Bagullo e não conseguiu desviar-se da trajectória do dardo, que lhe perfurou o pescoço.

O acidente ocorreu quarta-feira à noite nas instalações do Instituto Nacional para a Educação Física, que, segundo as testemunhas citadas pela agência Reuter, tinha as luzes de uma das torres de iluminação desligadas.

Princesa Ana abre peditório

A Princesa Ana, de Inglaterra anunciou uma campanha pública d recohade fundos para financiar a participação dos desportistas britânicos nos Jogos Olímpicos de 1988 em Seul.

Vela: regata oceânica La Baule-Dakar

Açores e Madeira serão escalados pela regata oceânica la Baule-Dakar, cuja partida está marcada para amanhã.

A chegada está prevista para a capital do Senegal por volta do dia 28, dependendo das condições meteorológicas durante o percurso.

A regata deverá escalar os Açores de 21 a 23, e a Madeira nos dias 24 e 25 e participam nesta competição 14 barcos multicas cos, um dos quais será comandado por uma mulher, Anne Liardet.

A presença destes jornalistas nos Açores e na Madeira terá o apoio dos respectivos Governos Regionais.

Ciclismo: Louletano/Vale de Lobo apresentou-se

ONZE "LOBOS" VÃO PARA A ESTRADA

Neves de Sousa

Sander van Gelder cumprimenta Marco Chagas, que acaba de se transferir para a formação ciclista Louletano/Vale do Lobo

Sander van Gelder e os demais responsáveis pelo Empreendimento de Vale do Lobo (Algarve) convidaram ontem a Comunicação Social para assistir à apresentação da formação ciclista que, na próxima temporada, vai defender as cores do Louletano-Vale de Lobo e que, como já era esperado, engloba a «nata» do pedal que o Sporting despediu (inopinadamente) poucos dias depois de ter concordado em que o bloco teria de ser reforçado e para isso ficava dada ampla liberdade para revalidações ou contratações de valores ao dirigente Manuel Maduro.

Afinal, numa brusca decisão, os «leões» resolveram (uma vez mais) extingir uma secção que deve ser a que mais títulos e honrarias desde sempre conseguiu para o emblema de Alvalade: mas, Manuel Maduro e os seus comandados não perderam um minuto a pensar no eventual desemprego porque, em voo picado, foram até Loulé: e logo abraçados (como muito bem-vindos) pelos homens-fortes do Vale do Lobo que, na remodelação do bloco do Louletano, apenas tinham incluído Cayn Theakston. Agora, com Marco Chagas e outros parceiros leoninos, mais a contratação de Carlos Santos (ex-Sicasal/Torriense) e do ainda recente boavisteiro José Passos, o técnico Orlando Alexandre (que transita desta temporada) passa a dispor de excelente matéria-prima para (como salientou Sander van Gelder), «a equipa se apresentar em todas as provas como legítima candidata a todas as vitórias» embora (como salientaram Júlio Guerreiro e o eng. Luís Matos, director desportivo da equipa) «seja necessário ter em linha de conta que também a Sicasal/Torriense tem uma boa representação, mas não imbatível porque (muito sinceramente) o Louletano/Vale do Lobo congrega os melhores estradistas nacionais e ainda o estrangeiro (Cayn Theakston) com maior popularidade entre nós».

Na reunião com os jornalistas estiveram presentes (para além de Sander van Gelder, eng.º Luís Matos e Júlio Guerreiro) outras figuras gradas, ligadas ao desporto algarvio e nomeadamente ao ciclismo: José António Cavaco (presidente da Câmara Municipal de Loulé e grande impulsionador do desporto local), dr. Félix Martins (Região de Turismo do Algarve), Paulo Chaves (do empreendimento de Vale do Lobo), eng.º Salema, Justiniano Vargues (nosso camarada da Imprensa que desempenha funções de vice-presidente da Federação de Ciclismo) e Pedro Oliveira (da Associação de Ciclismo de Faro). Entre palavras de grande confiança, foram apresentados os companheiros portugueses de Marco Chagas (o nosso atleta com quatro triunfos oficiais na Volta a Portugal): Carlos Santos, José Passos, José Xavier, Luís Domingos, Paulo Ferreira, Joaquim Gomes, Vítor Rodrigues, Jacinto Paulinho e Serafim Vieira. Cayn Theakston telegrafou, de Inglaterra: está a tratar do casamento e o treinador Orlando Alexandre também só vai inaugurar o período de trabalho mais intenso em princípios de Dezembro: **«corridas a pé, musculação e preparação física».**

Muitas afirmações foram proferidas, aqui e além com um toque de censura (ou amargura) para com Fernando Carvalho, o ciclista nortenho que era um dos meninos bonitos do Louletano/Vale do Lobo e agora vai fazer vida em Espanha. Especialmente o seu feitio (com muitas alternantes) foi criticado, mas outras coisas foram também ditas:

João Campina, o presidente do Louletano: **«esta equipa é para actuar a nível nacional, porque o nosso calendário de provas não está ajustado às competições internacionais».** Retorquiu, procurando esclarecer, Justiniano Vargues: **«os nossos ciclistas apenas estão em forma numa média de 40 dias anuais. Onde é que podem ir em boas condições?».**

O dirigente Manuel Branco (Manuel «Maduro», como é conhecido no luso ciclismo), diria:

— É realmente com muita pena que, depois do Benfica e do Porto, outro grande clube (Sporting) tenha deixado o ciclismo mas o futuro deste desporto está nos patrocinadores, como óptimo (e o mais eficaz divulgador) de firmas, marcas e empresas.

Manuel Maduro apresentou os colaboradores mais directos: os mecânicos Guilherme Marque e Ferrer, mais o massagista Francisco Silva e o médico dr. Idalécio Rochete. Uma equipa que, chefiada tecnicamente por Orlando Alexandre, terá sempre como responsável directo o eng.º Luís Matos. Que nos afirmou:

— «Para aquilo que sonhamos, a pequena distância, teremos de possuir cerca de 30 ciclistas contratados, talvez mesmo recorrendo aos mercados espanhol e holandês. Ainda é possível que se traga já mais um britânico: só que qualquer dos dois melhores ciclistas da Grã-Bretanha quer mais de 1200 contos mensais...»

«Mas, posso hoje divulgar que, se não tem ido para Espanha, o nosso 12.º homem seria Américo Silva, já que Eduardo Correia por duas vezes nos roeu a corda de modo que não poderemos esquecer a sua deselegância ou falta de palavra. Agora, no mercado português, os ciclistas que também nos poderiam interessar para a tal superequipa que queremos formar já têm patrão mas, volto a frisar, temos de reserva um espanhol e dois ingleses, todos de boa categoria.

Quanto custará esta equipa do Louletano/Vale de Lobo? Os responsáveis não se abrem, falam que o principal «sponsor» gastará 30 mil contos, que também há ajudas da Região de Turismo do Algarve e de outras amizades pelo ciclismo. Orlando Alexandre limita-se a comentar, em relação a Fernando Carvalho e às declarações públicas feitas pelo antigo pupilo:

Nesta última época esteve mal: encontrava-se no serviço militar e pouco ligou ao ciclismo, ao contrário do que aconteceu ao Joaquim Gomes, que, estando na mesma situação, prepara-se cuidadosamente. Bem, não interessa mais garantir que não fui eu quem deu ordens ao Carvalho para ficar para trás, no reboque ao Theakston no dia da dupla queda do inglês: ele é que já não tinha pernas para acompanhar o pelotão e ficou para trás...

Adiante: **«Com esta equipa, vou dar muitas alegrias às pessoas de Loulé e lutar pela publicidade de todos os nossos patrocinadores. Dou o melhor que sei: se eles ganharem, eu também ganho.**

Orlando Alexandre desmentiu qualquer abordagem para que o mecânico sportinguista Francisco Araújo também fosse para o Louletano/Vale de Lobo (**«faz falta noutros lados»**) e Sander van Gelder acrescentaria: **«Faremos tudo com visão rasgada para o futuro e este apoio-aposta será prolongado por muitos anos».** Por seu lado, o presidente autárquico, José António Cavaco contaria:

As empresas deste concelho têm de contribuir, no campo desportivo, social e cultural para o progresso algarvio. Concordo que Vale do Lobo está a dar boa achega nesse aspecto para o melhor engrandecimento da zona de Loulé.

Pedro Oliveira confidenciava: **«Faltava uma equipa deste gabarito, no Algarve.**

Marco Chagas, rodeada pelo curiosidade interrogativa dos jornalistas, abria-se assim:-

— Aquela tarde, em Portalegre, quando me deram a notícia de um teste positivo ao «doping», foi a pior da minha vida. Na altura disse que me ia embora, que deitava as bicicletas às urtigas. Mas recebi tantos telefonemas cartas e telegramas incitando-me a prosseguir que, depois de consultar a família e o travesseiro, aqui estou, até porque ando ainda longe do final que desejo, para a minha carreira de 16 anos de triunfos.

«Aqui, no Louletano/Vale do Lobo, as condições do contrato são idênticas às que tinha no Sporting. Pessoalmente, estou muito chocado com o que se passou em Alvalade, no meu clube desde sempre, especialmente pelo modo como (à semalhança de 1975, onde os «leões» também tinham uma grande equipa) viemos todos para a rua à procura de vida.

Marco Chagas continua:

— Para esta minha transferência até Loulé, muito contribuiu a amizade que tenho pelo eng. Luís Matos, que foi meu oficial no serviço militar e estava todos os anos a pressionar-me para eu regressar nesta equipa. Quero deixar bem explícito que não tive qualquer interferência em dispensas ou contratações: só quando aqui cheguei me disseram quem ía estar a meu lado. Conheço-os todos, só não tinha tabalhado com o José Passos: mas tudo vai corre lindamente.

Uma questão: quem vai ser o chefe-de-fila? Marco ou Theakston?

— As provas é que o dirão: e mais vale ter o rapaz ao meu lado do que num clube contrário... No Sporting, no ano passado, eu tinha a camisola n.º 6: só vesti a um na «Volta» porque tinha sido o vencedor anterior.

Falando da temporada que vem aí:

— Apesar de ter perdido o Cunha e o Carlos Santos, a Sicasal/Torrien-se é muito forte. Está à porta a 50.ª Volta a Portugal: vai ser um marco muito importante e eu prefiro ter um plano secundário na equipa, mas não enjeito a obrigatoriedade de (por força das circunstâncias) ter de me colocar na crista da onda.

Marco Chagas conclui:

— Depois do que me aconteceu, interessa (sobretudo) que não me chateiem mais. Preferia ter partido as duas pernas que escutar certas coisas que ouvi. Mas, isso já lá vai: amanhã é um novo dia.

DL TEATRO CRÍTICA

DA COMÉDIA À FARSA

Carlos Porto

AUTO DA CIOSA, **de António Prestes.** Dramaturgia: **Alexandre Passos.** Encenação: **Vítor Zambujo.** Cenografia/Figurinos: **José Carlos Faria.** Música: **Gil S. Nave.** Interpretação: **Figueira Cid, J. Sérgio Palma, José Russo, Isabel Bilou, Rosário Gonzaga.** Centro Cultural de Évora. **Espectáculo apresentado no I Congresso Luso-Espanhol de Teatro/Teatro Paulo Quintela. Coimbra/23-9-1987.**

Montar um clássico significa trabalhar sobre as formas tanto como sobre os conteúdos, pondo o acento sobre o processo de fazer e não sobre o resultado, quer dizer a obra perfeita — retiro esta frase de um texto com que abre o programa do «Auto da Coisa» e que é constituído por uma colagem de textos de Jean Jourdheuil, Christine Zurbach, Mário Barradas e Jorge Silva Melo.

A pertinência teórica desse postulado esbarra, pode esbarrar, numa questão elementar: que clássico, ou seja, que conteúdos e que formas? António Prestes, dramaturgo do século XVI, discípulo de Gil Vicente, lembra Luciana Stegagno Picchio, acrescentando, através de Teófilo Braga, que «nasceu em Torres Novas», daí o não ser de fácil entendimento a nota inserta no referido programa em que se escreve: **Em alguns dos estudos sobre literatura dramática portuguesa aparece como natural de Torres Vedras. O facto deve-se a um lapso na 1.ª edição do estudo de Eugénio Asencio, corrigido já na 2.ª.** Isto parece demonstrar que os autores dos referidos «estudos sobre literatura dramática» e o autor da nota preferiram recorrer a Eugénio Asencio, cuja importância não está em discussão, em vez de recorrer a Teófilo Braga (tão esquecido!) — é bem certo que santos da casa...

Portanto, Torres Novas, como informa Teófilo Braga no volume «A Escola de Gil Vicente e o Desenvolvimento do Teatro Nacional» (p.246), foi oficial de justiça, **enqueredor do civil** em Santarém e a partir de 1565 passou a residir em Lisboa. Foi um autor muito popular e D. Francisco de Melo considerá-lo-ia igual a Gil Vicente, exagero que devemos compreender colocando-o na sua época.

Exagero à parte, o espectáculo do C.C.E. veio demonstrar que o autor, ou pelo menos este auto, era recuperável, recolando assim uma outra questão: não haverá outros?

Claro que para essa evidente recuperabilidade ajudou muito o trabalho feito sobre o texto, limpando-o, sublinhando-o (contribuição de Alexandre Passos), e o trabalho de encenação (Vítor Zambujo) articulando as cenas de maneira a conferir-lhe um determinado ritmo e uma determinada importância no contexto.

O mais curioso desta leitura, no entanto, consiste na maneira como se desenvolve organicamente: começa por ser uma comédia que se toma a sério até atingir o tom da farsa descabelada, embora sempre controlada, numa engraçadíssima cena de barbeiro. Diga-se, a propósito, que a peça conta uma história de amores que tem por protagonista uma mulher ciumenta, ao contrário do costume, o que não deixa de ser um outro motivo de interesse do texto pela valorização do papel da mulher. (Amores que passam também por um casal de criados, o que dá outra tónica ao tecido conflitual).

O trabalho de aparente desrespeito pelo texto, aliás inevitável, resultou pois na recuperação de valores que nele permaneciam ocultos precisamente por serem valores cénicos, de forte teatralidade, negados por alguns historiadores da literatura, o que não deixa de ser sintomático da incompatibilidade entre uma leitura meramente literária e uma outra que procure o entendimento das relações teatrais que um texto dramatúrgico implica, por mais obscuras que elas pareçam.

Mas é claro que um trabalho destes depende muito da direcção de actores e sobretudo destes. Vítor Zambujo é um encenador que continua a linha estética que Mário Barradas iniciou no C.C.E., os actores confirmam a qualidade do trabalho da escola sob o ponto de vista de técnica e de expressão. Trabalho marcado por uma grande coerência, trabalho de equipa todos os intérpretes devem ser citados: Figueira Cid, no dr. Barbeiro, Sérgio Palma, no Moço, José Russo, no Marido, Isabel Bilou, na Ciosa, mas não se pode deixar de distingir o trabalho de Rosário Gonzaga que desempenha três personagens: a Sábia, o Primo da Ciosa, portanto um travesti, a Criada. Fá-lo com uma graça, uma inteligência e uma subtileza raras no nosso teatro e provam que ela é já uma das melhores actrizes do teatro português actual, uma das poucas capazes de despertar no espectador um fenómeno imediato de empatia.

Resta acrescentar que o cenário e os figurinos de José Carlos Faria, com a qualidade que se conhece dos seus trabalhos com o Teatro da Rainha, e a música de Gil Nave fazem parte do mesmo universo coerente e comunicativo.

"Les Trompettes de La Mort" dia 29 no Nacional D. Maria II

«Les Trompettes de la Mort», com a Companhia La Salamandre, a terceira peça do jovem dramaturgo francês, François-Louis Tilly, considerado pela crítica como «um dos autores de primeira linha do nosso tempo», estreia-se em Lisboa, no Teatro Nacional D. Maria II, no próximo dia 29, permanecendo em cartaz até dia 1 de Novembro. Dia três apresenta-se no Teatro Gil Vicente, em Coimbra.

A peça de François-Louis Tilly, «Les Trompettes de la Mort», integra-se no ciclo intitulado «Azares da Expressão», (iniciado com o curso «O Expressionismo no Teatro», com Ricard Salvat) promovido pelo Serviço de Belas-Artes, da Fundação Calouste Gulbenkian, com o objectivo de seguir neste século o percurso da expressão, com ou sem expressionismo como escola.

O ciclo inclui diversificada programação, até Dezembro: exposições de artes plásticas, um ciclo de cinema «Actor, Actores», um colóquio «Expressionismo, Expressionismos», com a participação de convidados estrangeiros, e a apresentação da peça «À Procura do Presente», com texto e encenação de Adolfo Gutkin, no Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral — IFICT.

Com «Les Trompettes de la Mort», Tilly obteve, em 1986, o prémio para a melhor criação de uma peça francesa, atribuído pela crítica, e neste Verão, no Festival d'Avignon, fez sucesso com «Y a bom Bamboula», também encenada pelo autor.

Cinema de Paris (2)

Satã, de Bernanos a Pialat

Padre Depardieu morre, de milagre, no interior dum confissionário, como se sabia que havia de acontecer, entre pecados alheios e os poderes do demónio. E a grande incógnita do que Deus queira... «Sous le soleil de Satan»; tirado do romance célebre de Bernanos, suicida também, católico, teve o grande prémio do Festival de Cannes de meses atrás, sob uma tempestade de assobios e pateada. Maurice Pialat, seu realizador, que não acredita em obras do demónio, respondeu ao público com um gesto agnóstico que fez escândalo... Paris disso parece agora beneficiar. No caso, todos parecem ter razão, ou razões, de Deus a Satã de Bernanos a Pialat, dos membros do júri ao público discordante. «Sous le soleil de Satan» é, mais do que um filme corajoso, um filme de coragem, não à maneira «jansenista» de Bresson impondo um ritmo sonambúlico onde tudo deve acontecer, mas construindo uma narração de imagens poliformes, sem temor do diálogo original a que obedecem, neles deixando toda a grande angústia de Bernanos.

Pialat reprodu-la (ele próprio interpreta o superior religioso do padre Depardieu), sabendo que não sabe — e tudo pode sempre acontecer. Isso tira metafísica à obra, como Bernanos deseja e merece, e o filme de Pialat fica, assim, mais perto do «Journal d'un curée de campagne», dos primeiros (e talvez o melhor) Bresson.

Realidade e fatalidade coordenam deste modo a obra de Pialat que na longa viagem nocturna, real e simbólica do padre Depardieu fixa o seu sentido de involuntária demanda.

Do padre Depardieu, insista-se, porque outro prémio, de interpretação, teria podido obter o actor que pelo próprio nome parece votado ao papel... O peso da sua presença física é a garantia maior deste filme severo e tenso, naturalmente trágico, para além de qualquer tese que recusa exprimir. E lembrar-se-ia que o peso de Depardieu se opõe à fragilidade de Claude Laydu o herói do antigo filme de Bresson.

A Palma de Ouro de Cannes caiu como que do céu sobre o incerto purgatório do cinema francês, trazendo-lhe o grande rumor de um Satã sempre possível — ou impossível...

J.-A. FRANÇA

Política marca Festival de Cinema de Londres

Dois filmes de conteúd marcadamente político abrirão e encerrarão, no próximo mês, o 31.º Festival de Cinema de Londres; que este ano exibirá mais de 140 filmes de 40 países.

«Prayer For The Dying» (Oração Pelos que Morrem), o polémico filme de Mike Hodge que tem em Mickey Rourke a figura de um desiludido guerrilheiro do Exército Republicano Irlandês (IRA) e em Alan Bates o «gangster» que o contrata, abrirá o certame de 18 dias.

O Festival termina a 29 de Novembro com uma história de amor tendo como pano de fundo os conflitos raciais em Londres. «Sammy and Rose Get Laid» (Sammy e Rose Vão para a Cama) é o esperado novo filme de Stephen Frears e Hanif Kureishi — o par (realizador-argumentista) responsável por «My Beautiful Laundrette» (Minha Bela Lavandaria).

Hodges rejeitou publicamente o filme que disse ter sofrido uma montagem diferente da sua, de modo a alterar-lhe o sentido.

O Festival exibirá seis filmes da União Soviética, entre os quais «Arrependimento», de Tengiz Abuladze, e uma nova cópia do «Couraçado Potemkine» (1925), de Dergei Eisenstein.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3174, arquivo n.º 95, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV com 245 metros, do poste n.º 3, da linha para o PT da Oficina Flecha (ex-Atlas Trading, Ld.), ao PT n.º 591 de Murteira.

Linha aérea a 30 KV com 304 metros, do poste n.º 2, da linha para o PT da Oficina Flecha (ex-Atlas Trading, Ld.), ao PT n.º 592 de Carregueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 8 de Outubro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3179, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Montes da Senhora, no concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 787 metros, do poste n.º 17 da linha para o PT n.º 213 – Montes da Senhora ao PT n.º 1463, Monte do Barbo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 8 de Outubro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os interessados que nos próximos dias 21 e 22 de Outubro de 1987, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos) ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos lugares para venda de flores nos dias 30 e 31 de Outubro, 1, 2 e 3 de Novembro.

Assim, serão postos em praça os seguintes locais:

— 6 Junto ao Cemitério de Benfica
— 32 Na Parada do Alto de São João
— 10 Na Parada dos Prazeres
— 6 No Largo Júlio Castilho (Lumiar)

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho n.º 20.

Lisboa, 1987/10/07

O director dos Serviços de Abastecimento
Rómulo Figueiredo

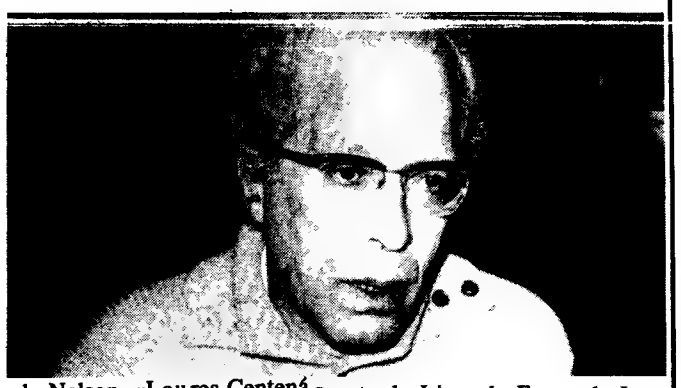
LOPES GRAÇA: HOMENAGEM AMANHÃ EM LOURES

Em Loures, por iniciativa da Câmara Municipal, será amanhã, domingo, pretada homenagem ao maestro Fernando Lopes Graça, com um conjunto de realizações que terão início às 14,30 com a concentração das Bandas de Música do concelho junto ao jardim da vila.

Às 15 horas, nos Paços do Concelho, segue-se a inauguração da exposição «Vida e Obra do Maestro Lopes Graça», efectuando-se meia hora mais tarde, entre o jardim e o Pavilhão Gimnodesportivo, o desfile das Bandas, pela seguinte ordem: Banda Recreativa de Bucelas, Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Zambujal, Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures, Banda da Associação Musical e Recreativa do Catujal, Banda da Academia Recreativa e Musical de Sacavém, Banda da Sociedde Musical Odivelense e Banda da Sociedade Musical e Desportiva de Caneças.

Depois é a vez do concerto coral com o Coro da Academia dos Amadores de Música e o Coro da Universidade de Lisboa, entre as 16,30 e as 17,30, hora que está marcada para a cerimónia de homenagem propriamente dita: intervenção do dr. Bettencourt da Câmara (o historiador que está a preparar as memórias do maestro) sobre a vida e obra de Lopes Graça; discurso do presidente da Câmara de Loures; entrega pela Vereação das distinções honoríficas ao maestro Fernando Lopes Graça e a finalizar, a audição da gravação da peça em louvor da Paz executada pela Orquestra de Cracóvia.

Às 18,15, depois de cumprido um pequeno intervalo, a Homenagem de Loures a Lopes Graça terá o seu epílogo, no Pavilhão Gimnodesportivo, com um concerto conjunto pelas Bandas do concelho, dirigidas pelo maestro Vítor Santos, interpretando a «High Barbaree» de Nelson, «Loures Centenária» de Vítor Santos e «Canto do Livre de Fernando Lopes Graça.



Miguel Rovisco já não pode ver
"Trilogia Portuguesa" já tem actores

Rogério Paulo vai ser intérprete da figura do marquês de Pombal, na «Trilogia Portuguesa», de Miguel Rovisco, que o Teatro Nacional D. Maria II começa a ensaiar dia 20 deste mês, para estrear no fim do ano.

Fernanda Alves (D. Maria I), Lurdes Norberto (marquesa de Távora) e Lígia Teles (carcereira) são outros dos principais intérpretes da Trilogia, que será representada nas duas salas do Teatro, a Garrett e a Gil Vicente — disse à Lusa o director de cena do D. Maria II, Alberto Vilar.

Irene Isidro, Maria Amélia Mata, Catarina Avelar, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maia, Igor Sampaio, António Banha, António Anjos, Rui de Matos, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Luís Bandeira, Manuel Coelho e Carlos Pimenta são outros dos artistas escolhidos para a encenação que Norberto Barroca fará desta obra.

A «Trilogia Portuguesa» que arrebatou no início do ano o Prémio Nacional de Teatro, é composta pelas peças «O Bicho», sobre o marquês de Pombal, «A Infância de Leonor de Távora» (a marquesa de Távora) e «O Tempo Feminino», sobre D. Maria I.

As duas primeiras vão constituir o espectáculo a levar à cena na sala grande (Garrett) do Teatro Nacional e, em simultâneo, a peça sobre a marquesa de Távora será representada na Sala Experimental.

Assim, quem desejar ver toda a Trilogia — com cenários e figurinos de José Costa Reis — terá de ir por duas vezes ao D. Maria II.

Miguel Rovisco, que em Março se recusara a aceitar a parte pecuniária do prémio (300 contos), por a Trilogia não ir ser de imediato representada pelo Teatro Nacional, suicidou-se em princípio deste mês, aos 27 anos.

A direcção do D. Maria II explicou que o planeamento de toda a temporada passada já estava efectuado quando o prémio foi atribuído, de modo que só lhe foi possível marcar a Trilogia para a época teatral que ora começa.

O Teatro Nacional reabriu quinta-feira as suas portas com uma reposição das «Guerras do Alecrim e da Manjerona», de António José da Silva, e a primeira estreia da temporada será precisamente a da «Trilogia Portuguesa».

Uma das peças de outra obra do mesmo autor, «Trilogia dos Heróis», foi em 10 de Junho apresentada pelo Teatro Experimental do Porto, sob a direcção de Mário Viegas, no Festival de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI).

Viegas considera que Rovisco é o principal dramaturgo português descoberto nos últimos anos, autor de um conjunto de trabalhos ainda por publicar.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec.	Às 13 h.
Bragança	6	5	0.0	P. nub.
V. Castelo	8	8	0.0	P. nub.
Vila Real	5	5	0.0	P. nub.
Porto	9	9	0.0	Neblina
Coimbra	10	10	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	15	15	0.0	Limpo
C. Branco	8	8	0.0	Neblina
Portalegre	10	9	0.0	Limpo4
Lisboa	11	11	0.0	P. nub.
Évora	10	10	0.0	Limpo
Beja	11	10	0.0	Limpo
Faro	12	11	0.0	P. nub.
Sagres	12	12	0.0	Limpo
P. Delgada	17	16	0.0	M. nub.
Funchal	18	17	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 19, Faro 23, Ponta Delgada 22, Funchal 25.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	4	4	P. nub.
Londres	9	10	Aguaceiros
Paris	9	8	Muito nub.
Bruxelas	9	9	P. nub.
Amesterdão	8	7	P. nub.
Genebra	10	10	Chuva
Roma	19	18	Neblina
Oslo	–	–	—
Copenhaga	12	11	M. nub.
Estocolmo	12	12	M. nub.
Berlim	13	13	M. nub.
Viena	13	10	Encoberto
Varsóvia	10	10	Neblina
Atenas	17	16	P. nub.
Moscovo	3	1	Neblina

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	9	23	Nublado
Los Angeles	18	21	Nublado
Montreal	6	17	Limpo
Nova Deli	21	36	Limpo
Nova Iorque	6	20	Limpo
R. de Janeiro	19	30	Limpo
S. Francisco	11	21	Nublado
São Paulo	17	30	Chuva
Tóquio	16	18	Chuva

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte — Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da tarde. Vento fraco tornando-se moderado de sudoeste e possibilidades de chuva fraca ao fim da tarde.
Regiões do Centro e Sul — Céu pouco nublado e vento geralmente fraco.

Estado do Mar:
Costa Ocidental — Mar de pequena vaga e ondulação de noroeste com 3 a 4 metros.

Costa Sul — Mar encrespado e ondulação sudoeste de 1 a 2 metros.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste soprando com rajadas nas regiões do Norte e Centro, onde ocorrerão períodos de chuva a partir da tarde.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado tornando-se pouco nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante oeste.

Aguaceiros nas regiões do Norte e Centro. Pequena descida de temperatura.

Nos Açores:
Grupos Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento muito fresco a forte de sudoeste rodando para noroeste fresco a muito fresco para o fim do dia. Chuva passando a aguaceiros.
Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento fresco a muito fresco de sudoeste. Períodos de chuva.
Estado do Mar: Mar cavado a grosso nos grupos central e ocidental e de pequena vaga a cavado no grupo oriental. Ondulação noroeste de três a cinco metros.

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste.
Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste 3 metros.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.40	3,4 m	5.07	2,0 m
		17.48	1,7 m

Amanhã

0.14	3,3 m	5.55	1
12.27	3,5 m	18.24	

• Informação do ...tuto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

CINEMAS

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
ENCERRADO

Berna
— T. 776098
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO AO VIVO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T 530194
CLUBE DA MEIA-NOITE — VAMP
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
AS NOITES QUENTES DE DALAS
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
IMPULSOS SEXUAIS
23.30 h
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
E O AMOR TRIUNFOU
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A POLÍCIA AO SERVIÇO DO CIDADÃO
(maiores 18 anos)
24.00 h
14.45, 17.00 e 21.45 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Amália
ARMA MORTIFERA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sharp
JOVENS, BELAS E LOUCAS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
E DIFÍCIL DIZER ADEUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 e 23.45 h

Condes
— T. 322523
O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O INVENCÍVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.30 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
SUPERMAN III
(n/acons. m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O INVENCÍVEL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009
JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
LAWRECE DA ARÁBIA
(maiores 10 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
O PREDADOR
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
O BAR DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
CURTO CIRCUITO
(maiores 6 anos)
14.00, e 21.00 h

Politeama
T. 326305
A SELVA DE JADE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O CLANDESTINO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
O TUBARÃO
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 2
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
SAHARA
(n/acons. m. 6 anos)
00.45 h

Sala 3
MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
(maiores 6 anos)
00.45 h

Sala 4
O SACRIFICIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
O SOLDADO
(maiores 18 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192
MANOBRAS PRIVADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
MANOBRAS PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
OS INTOCAVEIS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2
FULL METAL JACKET
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 24.00 h

Star
— T. 804210
CLUBE DA MEIA-NOITE — VAMP
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
O ANJO NEGRO DA MORTE
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A TURMA DOS CHANFRADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
Exibiçao permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Vingador Solitário», às 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Os Dias da Rádio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
AMADORA — Babilónia — «La Bamba», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Os três Mundo de Momo», às 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Sahara», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos) **Ninja o Imbatível», às 24.00,** (maiores 18 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Três Amigos», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «007 — Piratas», às 18.15, 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Força Delta», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Platonn», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos) — «Mãozinhas de Veludo», 2as 18,30, e 24.00 h (maiores 13 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Histórias de um Quotidiano», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Jake Speed, o Vingador», às 15.30, 19.00. 21.45 e e 24.00 h
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «007 — Risco Imediato », às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «007 — Risco Imediato», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Regresso dos Mortos Vivos», às 15.30, 19.00 e 21.45 (maiores 18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «SELVAGEM E PERIGOSA», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «La Bamba», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Os Malucos no Supermercado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Selva de Jade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Força Delta», às 15.15, 17.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «O Vingador Solitário», às 15.30, 17.45 e 21.45 h (maiores 16 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «As Primas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ROTEIRO CULTURAL

PODE VER

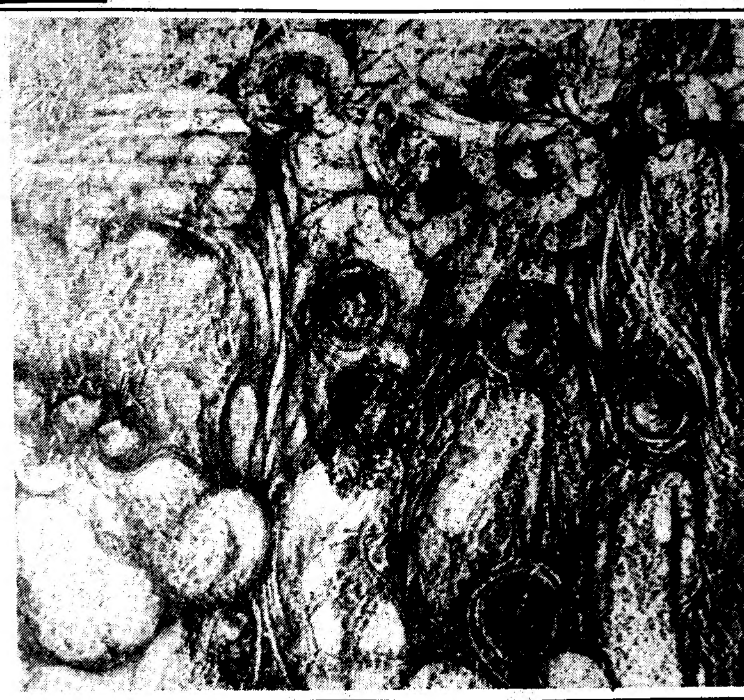
RIBEIRO FARINHA NA MARINHA GRANDE

Até ao fim do corrente mês encontra–se patente, na Galeria Roca da Marinha Grande, uma exposição de 20 pinturas de Ribeiro Farinha, que inclui alguns dos seus últimos trabalhos. No catálogo, um poema de António Salvado.

Nascido na Beira Baixa em 1933, ali viveu até aos 21 anos. A partir de 56, fez o curso na António Arroio, admissão às Belas Artes e o curso da Academia de Carrara de Bergamo, em Itália. Expõe regularmente desde 1967, no país e em Espanha, Itália, RDA, Brasil, Angola, Moçambique e Macau. Enquanto aluno na Academia de Carrara, expôs individualmente em Milão e Treviglio. Posteriormente participou em colectivas em Bergamo, Gabice–Mare e Reggio Calabria, onde obteve alguns prémios.

De Ribeiro Farinha, escreveu em 74 o professor italiano Trento Longaretti: «A sua pintura, elaborada com perfeito domínio dos materiais plásticos, tem um cariz simbólico, entre o real e o fantástico, onde a Natureza/Mãe/Abrigo é exaltada nos seus domínios mais fecundos de mistério... É uma alternância de massas cromáticas e polimatéricas, texturas em contraponto com graduações de «passagens» delicadas, ritmos sugestivos e fascinantes onde as cores, como que se dissolvem numa luminosidade transparente...»

Ribeiro Farinha está representado em museus de Lisboa, Coimbra, Castelo Branco, Matosinhos, Angra do Heroismo, Portimão, Luanda, Bergamo, Reggio Calabria, Potsdam, Mirandela e Macau, além de colecções particulares.



EXPOSIÇÕES

GALERIA DE COLARES: inauguração deste novo espaço (R. Fria, 2-Colares) com uma exposição de Bernardo Marques, subordinada ao título «A entrega de um Olhar». Patente até 15 de Novembro, de sexta a domingo das 15 às 20.
CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): escultura de Nelson Cardoso, subordinada ao tema «Gatos». Até 4 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.
GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristovão, 195-Porto): escultura e desenho de Gustavo Barros, de terça a sábado das 14,30 às 19,30.
JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO (Lisboa): até 30 de Outubro, exposição e pintura de Júlio, um jovem morador da freguesia. Patente aos sábados das 13 às 18 e terças e sextas das 20 às 22.
FORUM PICOAS (Espaço 1000): abertura ao público da I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias - exposição de arquitectura, banda desenhada, design gráfico, escultura, fotografia, pintura e desenho. Este espaço estará aberto até ao dia 25 das 11 às 23 horas. Trata-se de uma mostra organizada pelo Clube Português de Artes e Ideias e que abre a possibilidade ao jovens (dos 16 aos 30) de mostrarem ao país as suas capacidades. Além do Forum Picoas, serão utilizadas instalações do Instituto Franco-Português, Palácio Foz e Teatro D. Maria II. Além das modalidades já referidas a I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias comportará cinema, dança clássica e moderna, ensaio, música erudita, moderna e popular portuguesa, poesia, prosa, teatro, teledisco e vídeo.
MÓDULO - Centro Difusor de Arte (Av. da Boavista no Porto e Av. António Augusto de Aguiar em Lisboa): exposição «Situação III», em simultâneo nas duas cidades, sub-intitulada «Demogórgon», que reúne trabalhos dos pintores António Marques, Carlos Augusto Ribeiro, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido, Pedro Casqueiro e Pedro Portugal. As exposições de Lisboa e do Porto estarão patentes até 10 de Novembro, todos os dias das 16 às 20, excepto domingos e feriados.
BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 31 de Outubro, uma exposição sobre a vida e obra de Manuel Cabanas. No âmbito desta exposição será editado um catálogo com a biografia desta figura prestigiada. Manuel Cabanas, um artista residente no Barreiro há várias décadas, foi já agraciado com a mais alta condecoração do município, a Medalha «Barreiro Reconhecido» na área de Artes e Letras, em 1983.
GALERIA DO PÁTEO ALFACINHA: inauguração da nova temporada desta Galeria de Arte, agora orientada pelo dr. Silva Santos, com uma mostra de Pintura de Francisco Gaia. Patente até 29 de Outubro, das 15 às 22.
MUSEU DA MARINHA (sala de exposições temporárias): exposição fotográfica «Do Atlântico ao Pacífico», da autoria do publicista Vasco Calixto.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Outubro, uma exposição de Thomaz de Mello/Tom, intitulada «De Luanda ao Cais do Sodré com paragem na Bahia». Patente todos os dias das 15 às 24.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): exposição «A Galeria Nasoni na Altamira» com obras de Albuquerque Mendes, Armando Alves, Arpad Szenes, Darocha, Domingos Pinho, Gerardo Burmester, Joaquim Rodrigo, Jorge Pinheiro, José de Guimarães, Júlio Resende, Maria José Aguiar, Mário Américo, Pedro Tudela, Rui Aguiar e Vieira da Silva. Até 11 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 19.
TRIANGULO 48 (Av D. Vasco da Gama, 48-A):Pintura de Jorge Freire até 5 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): escultura de Luís Newparth até 7 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.
GALERIA DE ARTE A GRADE (Aveiro): pintura de Taraio até 23 de Outubro, das 10 às 12,30 e das 14,30 às 19.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 8 de Novembro, a exposição «A Heráldica nas Artes Decorativas Portuguesas», patente das 9 às 19.
ÓBIDOS (solar da Praça de Santa Maria):exposição sobre Pintura em Porcelana, até 27 de Outubro das 10 às 13 e das 14 às 18.
GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona-Cascais): 1ª Exposição Viragem de Desenho e Gravura, patente todos os dias das 15 às 19. Artistas representados: Albertina Sousa, Ana Galvão, Ana Parreira, Carlos Amado, Ema Berta, Fernando Cruz, Graça Antunes, Ilda Reis, Isabel Pena, João Samina, Jorge marcel, José Júlio, José Paulo Ferro, Luisa Nogueira, Lurdes Leite, Maria gabriel, Maria Irene Ribeiro, Matilde Marçal e Teresa Black.
GALERIA MONUMENTAL: até 20 de Outubro, a exposição de Geraldine Zwanikken, «A Tenda», com pinturas, objectos, colagens, instalação, video, perfomances, diaporama.
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL (Porto): exposição bibliográfica «Os Almadas», até 31 de Outubro.

GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 5 de Novembro, exposição com obras dos cinco artistas escolhidos para participarem na 19ª Bienal de S. Paulo no Brasil: Joaquim Bravo, Pedro calapez e Teresa Magalhães (pintura) e José Pedro Croft e Rui Sanches (escultura). De terça a sábado das 15 às 19.
MERIDIEN LISBOA (foyer do 2º andar): máscaras de cerâmica metalizada da autoria de Domingos Oliveira, até dia 19 das 9 às 23.
TEATRO MIRITA CASIMIRO (Estoril): por iniciativa da Câmara Municipal de Cascais, a exposição «Oeiras por 5000 Anos» - uma mostra fotográfica sobre as várias campamhas de escavações já realizadas. Dado o carácter essencialmente didático desta mostra, vocacionada para as escolas, o gabinete de Arqueologia da Câmara de Cascais aceita marcações de visitas.
GALERIA ALMADARTE (Shoping Center Marimar-Costa de Caparica): duas exposições até 31 de Outubro: uma colectiva de pintura, escultura, cerâmica, tapeçaria, colagem e serigrafia com trabalhos de Louro Artur, Cargaleiro, Ana Palacin, Artur Bual, Francisco Almada, Francisco Simões, Jorge Pé-Curto, Maria Viana, Rico Sequeira, Ribeiro Farinha, Hogan, António Carmo, José Azevedo, Rogério Amaral, Álvaro Perdigão, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Rui Matos, Francisco Nunes Oliveira, Katy e José Guimarães; uma exposição individual (pintura) de Rui Viana. Estas mostras podem ser visitadas às sextas, sàbados e domingos das 15 às 22 horas.
GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Outubro, de terça a sábado das 14 às 20, uma exposição de esculturas (ardósias de Valongo) da autoria de Luís Cruz.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): pintura de Carlos Carreiro, Lima de Freitas, Noronha da Costa e Rogério Amaral. Até 2 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18.
GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO: Exposição II Prémio de Artes Visuais da Cidade do Montijo. Até 25 de Outubro, de terça a domingo das 15 às 21 horas.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): gravura em metal de Maria Irene Ribeiro, «Um certo jardim em Angra». Até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

MÚSICA

CENTRO CULTURAL DE BEJA: Jornadas Culturais Outono/87: hoje às 21,30, um concerto no Museu Rainha D. Leonor pelo Coro Gulbenkian. Patrocínio da Câmara Municipal de Beja.
TEATRO DA TRINDADE: amanhã, domingo, às 16 horas, concerto de encerramento do IV Festival de Música Popular organizado pelo INATEL.
JARDIM DA ESTRELA (coreto): actuação no domingo, às 11 horas, da Banda da Sociedade Musical União Alenquerense, no âmbito das comemorações de «Outubro, Mês da Música», uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa.

TEATRO

D. MARIA II (sala Gil Vicente): no âmbito da I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias, espectáculo pelo Grupo de teatro «A Teia» com «Ao Longo, ao Longo da Longa Rua» de Wolfgang Borchert com adaptação, encenação, cenografia e interpretação de João Jorge, sonoplastia de Vítos Silva. Amanhã, às 16 horas, um recital de poesia.

BAILADO

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: integrado na I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias, um espectáculo de Dança Moderna.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Passar pelo Saldanha é uma nova arte de fazer sofrer inventada sei lá por que Inquisição. Sim, porque inquisições é o que mais há nesta vida.

Aquele buraco. Aquele feudo de morcegos e ratazanas. Medonho, quando a noite avança e cruzam silêncios inquietantes. Ali, onde já muita vida acontecera. Ali, escusado será dizer, onde fora o Monumental.

Bem. O responsável pelo sacrilégio tem sido sempre o engenheiro Kruz Abecasis, presidente da Câmara de Lisboa. Chovem sobre ele os dichotes dos cartoonistas e das rábulas revisteiras.

Na quarta-feira, em entrevista ao Clube de Imprensa, Abecasis achou que era demasiado o tempo em que fizera de mártir, sacrifício que verá agora pouco rentável. Então, abriu os cordões à bolsa: quem autorizara a demolição do Monumental não fora ele, mas o Ministério da Cultura de então.

Esperemos novos desenvolvimentos deste caso lamentável. E quando passares pelo Saldanha, convence-te que o buraco *ainda é maior do que se pensava...*

José Mirandum

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 31237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **VENDA NOVA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203).

PERMANENTE (Amanhã) — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DAIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950737). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás. Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Saúde**, R. de São Sebastião, 104 (T. 22569). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE — VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 22, à P. das Flores; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

Coimbra — VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **CRUZ & COSTA**, R. A. de Vasconcelos, 71-71-A, anga R. Oriental Montarroio (T. 22715).

DL TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 38-A — Tel. 57 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Caixa Económica Operaria

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16

KARTOTEKA, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Música de Carlos Zíngaro.

Sala Luso Ultramarina

R. de Camões, 578. Telef. 28344. De 3ª a dom. às 21.45.

TIO VÂNIA, de Anton Tchekov, pelo Seiva Enc. de Fernando Umaña

Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108. Telef. 22550. D 2ª a dom. às 21.30. Sáb. às 20.30 e 23. Dom. às 16 e 21.30.

AQUI HÁ FANTASMAS, de Henrique Santana. Direcção de João Quintão.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginásio

R. Nova da Trindade, 5 — Tel. 32 03 96

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN», de Pier Paolo Pasolini. Tradução: Mário Feliciano e António Barahona. Encenação: Mário Feliciano. Cenários: José João Freitas. Figurinos: José Gonçalves. Interpretação: António Fonseca, Bibi Perestrelo, Cármen Santos, Fernanda Cardoso, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge Sequerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Arede e Teresa Mónica. Últimas representações.

Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190. telef. 20412. Dias 1,2 e 3 às 21.30. Dia 4 às 18.

A NOITE DA SENHORA LUCIANA, de Copi, por Os Comediantes. Enc. de Fernanda Lapa.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettecourt — Tel. 73 43 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 11.00

«CHARCUTERIE FINE», de François-Louis Tilly. Tradução de Luiza Neto Jorge. Direcção de Jean-Pierre Tallhade. Interpretação de José Carvalho, Fernanda Neves, Luís Castro, Cremilda Gil e F. Pedro Oliveira.

Inst. Franco Português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Io Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Io Apolloni.

TEATRO ABERTO

P. Espanha, Metro Palhavã — Tel. 770969

De 4.ª a sáb., às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Versão de Luís Francisco Rebelo, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço. Música de Eduardo Paes Mamede. Fig. de Vera Castro. Cen. de Nuno Carinhas. Enc. de João Lourenço.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom. às 16.

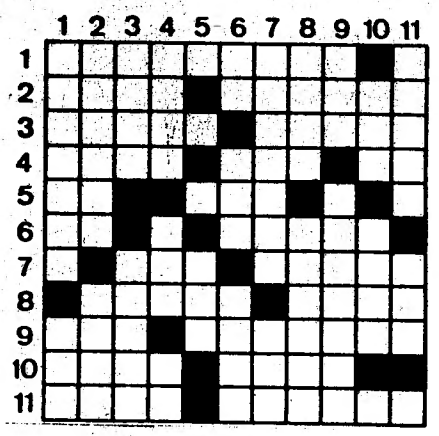
GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez, Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vítor Ribeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 162

HORIZONTAIS:

1 Serra de Portugal.
2 Preguiça. Alisar.
3 Nome de planeta. Dera mios.
4 O mesmo que aproe. Ecoa. Quarto.
5 Preposição e artigo. Pronome pessoal.
6 Reis. Homem de armas na China antiga.
7 Tempo do verbo ser. Estima. Ri sem ruído.
8 Filtrara (inv). A tal respeito (ant).
9 Dois mil e quinhentos em romano. Airosos.
10 Centro. Nome de mulher.
11 Uma das Cíclades. Península a Noroeste da América Setentrional, cedida pela Rússia aos Estados Unidos em 1867.



VERTICAIS:

1 Confronte. Três mil em romano.
2 Animal da classe dos acarídeos. Desejei.
3 Janota (pop). Manha.
4 Dom natural (fig). Artigo indefinido. O sono das crianças.
5 Coação (inv).
6 Caminhar. Nome de astro. Rosto.
7 Que têm ramos. Sinal ortográfico.
8 Uma das partes do Mundo. Formosa.
9 Capa sem mangas. Momices.
10 Apelido. Fimbria.
11 Estampa: Uma das Cíclades.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 161

HORIZONTAIS:

1 Gatas. Âmago.
2 Avis. Quem.
3 Rios. Lena.
4 Rã. Avelã. Or.
5 Ás. Cl. Divã.
6 Casara.
7 Frases. DC.
8 If. Saá.
9 Ni. ANTES. DC.
10 Tormenta. EU.
11 Asa. Tamisa.

VERTICAIS:

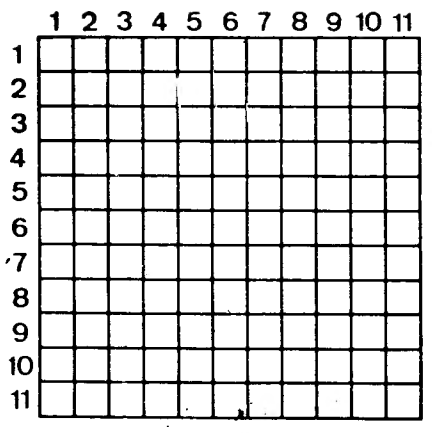
1 Garra. MINTA.
2 Avias. Fios.
3 Tio. Cf. Ra.
4 Assacariam.
5 Visa. Ne.
6 QUE. AS. TNT.
7 Au. Remeta.
8 Meladas. Sam.
9 Ame.
10 NOVIDADES.
11 Ocara. Caçuã.

PROVÉRBIO: Antes eu minta que as novidades.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 987

HORIZONTAIS

1 Antigo reino da Península Ibérica.
2 Combina. Sairas frequentemente à rua.
3 Frutos silvestres. Colarinho.
4 Interjeição designativa de uma pancada, queda ou de um procedimento rápido. Animal cornígero do Brasil.
5 Preposição latina que designa movimento. Cobalto (s.q). Freguesia do concelho e distrito de Aveiro.
6 Labregos. Larva das feridas dos animais.
7 Ruténio (s.q). Fecha as asas para descer mais depressa.
8 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Duzentos em romano.
9 Lugarejo pequeno.
10 Içar. Liga.
11 Descrédito. Cidade e porto da Dinamarca.



VERTICAIS:

1 Cidade do Paraguai. Cidade da Ucrânia.
2 Cidade de Portugal. Nota musical.
3 Irmãos do pai. Cabelos brancos.
4 Rio da Suiça. Sitiara.
5 Cidade da República do Equador.
6 Nome de duas constelações boerais. Divisão de uma casa.
7 Despido. Região da Grécia Setentrional, limitada pelo Olimpo, o Pindo, o monte Eta, o Ossa e o Pélion.
8 Cidade japonesa na ilha de Hondo. Matizar.
9 Anel. Artéria.
10 Freguesia do concelho de Portimão. Terceira das dinastias chinesas.
11 Emprega. Racho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 986

HORIZONTAIS:

1 Palestina.
2 Elis. Api.
3 Tampare. Mês.
4 Rópia.
5 Or. Curara.
6 Lapidaremos.
7 Imoto. Imana.
8 Na: Uma. Ari.
9 Antoing. Ala.
10 Tisnara. Há.
11 Meloas. Grãs.

VERTICAIS:

1 Petrolina.
2 Alão. Amante.
3 Limpopo. Til.
4 Espirituoso.
5 Ea. Domina.
6 Ca. Anás.
7 Ide. Uri. Gr.
8 Trema. Ag.
9 Aam. Amara.
10 Petronilha.
11 Vis. Asa. Aas.

Radio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **19.00**: Jornal de sábado; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM° Estéreo

14.40: Música vocal comentada; **16.10**: Música de câmara; **17.00**: O piano e os seus intérpretes; **18.00**: Momento de sonata; **18.30**: Música sacra; **19.20**: Uma hora, com Anton Bruckner; **20.40**: Solos e piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Concerto, para violino e orquestra; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAl

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Espaço musical; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo; **00.00**: O clube do sargento Pimenta; **02.00**: O correio da noite.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; **17.00**: Figuras de estilo; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Amigos de Alex; **00.00**: O sonho americano; **02.00**: As noites brancas da RFM.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP1

14.30 - Luck Luke
15.00 - Sobe e Desce

«Sobe e Desce» é um concurso semanal com autoria e apresentação de Carlos Ribeiro, destinado principalmente ao público infantil, em que também participam jovens e adultos.

15.55 - Sessão da Tarde

«Amor por Anúncio»: No cinema como na televisão, são inúmeras as histórias que abordam o universo multifacetado das relações numa grande cidade como Nova Iorque e, em especial, nesse seu «coração» que é Manhattan.

... E se os anúncios classificados fossem uma solução para uma nova vida amorosa? Foi o que pensaram três colegas de uma agência publicitária de Manhattan.

Os resultados foram divertidos e... desconcertantes.

Um filme de Don Taylor com Michael McKean, Stephanie Faracy e Dinah Manoff.

17.30 - Fisga

Novo espaço televisivo da autoria de Zita Rocha e Piedade Maio em que se explora o grande manancial de potencialidades e expontaneidade dos jovens.

18.45 - Aí Vem Garfield
19.10 - Sete Folhas

Amanhã no 1º canal às 22.35, o 1º episódio da série «Polvo -3 »

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.45 - Boletim Meteorológico
21.00 - Fantástico 6

Um programa de variedades da RAI

22.50 - E As Trevas Cobriram a Terra

3º Episódio

00.05 - Cinema da Meia-Noite

«Roma de Fellini»: Segundo as palavras de Fellini, este é um relato livre e nostálgico da vida de Roma. Da memória fantasmagórica das suas ruínas às motos ruidosas que atravessam as suas ruas, descobrimos um mundo de contrastes em que realidade e sonho se combinam incessantemente.

Interpretação: Peter Gonzales, Fiona Florence, Marne Maitland, Britta Barnes, Angela de Leo, Pia de Doses, Renato Giovanneli.

Realizador: Federico Fellini

RTP2

16.00 - Troféu
20.05 - Música na América

21.05 - Mandela

1º Episódio: No meio da confusão e da violência que a introdução do «apartheid» na África do Sul provocara, os advogados Nelson Mandela e Oliver Tambo procuram ajudar os seus compatriotas na luta contra as injustiças de que são vítimas. Porém, os obstáculos são muitos e a discriminação racial não pára de aumentar.

Realização: Philip Saville

«Roma de Fellini» no 1º canal às 00.05

22.05 - Concordo ou Talvez Não

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.35 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - O Som da Casa
14.00 - Casa de Irene
14.25 - Cosmos
15.35 - Primeira Matinée
«A Quadrilha do Amor»
17.10 - Clube Amigos Disney
18.45 - Um Anjo na Terra
19.35 - Saber Saude
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorologico
20.40 - Balada do Atlântico
22.35 - O Polvo - 3
23.40 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Juventude e Família
13.00 - Caminhos
13.20 - Novos Orizontes
13.45 - TV Mulher
14.10 - A Evolução do Homem
15.00 - Troféu
17.00 - Seja Bem Video
18.00 - A Tia de Frankenstein
18.55 - Entre Barreiras
19.20 - Troféu
21.30 - Artes e Letras
21.30 - Cine-Clube
«O Poema do Mar»
00.30 - Top Video

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.° ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.° aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias – 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro. Pequeno suplemento em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 – Através dos teles. 24151/5 – Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1

RTP2

Mandella

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça 17

Cruz Quebrada 1495 LISBOA

Telef. 419257

"O Império de Carson"

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Uma explosão verificou-se hoje no centro da cidade espanhola de Pamplona, no norte do país, em frente ao edifício de uma companhia de seguros. Morreu um ardina que vendia jornais naquele local. Desconhecem-se as causas da explosão.

MODA

Buscar o contraste para realçar, cumprindo um discurso de coerência, tem sido a preocupação da estilista Manuela Gonçalves, da qual já nos habituámos a esperar algo de original. Assim, o espaço assume particular importância nas passagens de modelos que, uma vez por ano, impreterivelmente, realiza. São o Outono e o Inverno, com uma ténue fronteira a separá-las, as estações que celebra, pondo nelas todo o seu desejo de rigor criativo.

A nova colecção de Manuela Gonçalves

A um lugar morto, como a **Gare Marítima** de Alcântara, memória de navios acostados e movimento de cais que os painéis de **Almada** registam, levou a sua mensagem de moda; à serração de madeiras, na área de Santos, agora desactivada, restituiu um préstimo, ainda que efémero, e finalmente este ano, transportou-nos para a **Central Tejo,** outrora fábrica que perdeu o passo, ultrapassada pelas revoluções sucessivas no campo energético. Hoje museu, peça arqueológica, exerce sobre os habitantes de um mundo, enlevado com a descoberta nuclear, um inegável fascínio. Ali, entre ferros que se combinam numa intrincada teia, decorreu o desfile da colecção assinada por Manuela Gonçalves.

Cenário magnífico, tão poderoso que quase ofuscava a função, suportada por uma música obcessiva que nos retinha, desviando-nos, por vezes, do que na «passerelle» decorria. As imagens sobrepunham-se num ritmo acelerado e os sentidos não conseguiam apreender o espectáculo na totalidade. Mais de cem modelos, uma multidão de manequins profissionais e amadores, desfilaram perante retinas incapazes de tudo abarcar. Ficaram-me manchas de cores, verdes, mostardas, castanhos, azuis escuros, brancos, negros e vermelhos, fugazes imagens de desenhos assimétricos, vagas ideias de conjuntos, em determinadas situações nitidamente díspares. Ora, isso foi muito a aposta de Manuela Gonçalves, nesta sua nova versão de moda: conciliar o que parece inconciliável. Tanto a nível de cores, saída da uniformidade dos tons escuros e neutros para o luminoso, como na arquitectura dos panos.

Esta colecção caracteriza-se, a meu ver, por uma múltipla oferta de quadros, mas onde o clássico não entra. Abundância de «jersey», fazendas, sedas pesadas, tafetás e a introdução dos tecidos transparentes, apesar de pouco expressiva na proposta global da estilista. Muitas pregas, quer nos fatos práticos quer nos mais sumptuosos, alguns «godets» em saias de cós subido, a apertar o estômago, e sobretudo uma especial tendência para a geometria.

Não obstante a talvez excessiva procura de estar sintonizada, notório apenas em certos modelos, com os decretos de moda internacional, Manuela Gonçalves continua a pautar o seu trabalho por um anseio de singularidade. Quanto a mim, é cuidando desse lado, a insistir num cunho pessoal extremamente vincado, que ela logra obter os melhores resultados. Há que perturbar a ordem, confundir, baralhar as regras do jogo, e, através do caos, estabelecer naturalidade. Juntar rasgos de atrevimento no corte, descrever num tecido sentimentos e referências culturais.

Manuela Gonçalves já o tem feito. Por último, palavras de concordância com o labor de Manuel João, nos penteados, de Leonaldo de Almeida na bandaa sonora, de Joana Rosa nos adereços que adornavam os manequins.

Lourdes Féria

QUEBRA COSTAS

REGRESSOS

Regressar é das coisas que sempre me fizeram complicação. Mesmo que tal implique não um retrocessso mas sim o retorno a sítios, pessoas, sensações que nos agradam. Essa uma das razões por que sempre me embrulharam os nervos as poucas pessoas que até hoje conheci na situação de regresso perpétuo. Aconteceu-me recentemente, no começo de uma pequena viagem, essa também de regresso mas a tempos de infância — portanto, uma espécie de instantâneo, foto tipo Polaroid que se revela depressa mas desbota ao mesmo ritmo. O homem sentou-se ao meu lado e desdobrou uma frase de um terceirense nítido para um português estranho. Conversa, perguntas a que ele próprio vai respondendo. E explicou que andava em viagem de viuvez dobrado sobre as memórias que se não apagaram. Bateu à porta da sua Terceira mas já pouco restava. Tentou a Europa, as catedrais espanholas, os vinhos franceses, o contrabando andorrenho. «Esta é a parte final dos passos que dou». E a tremura de voz, não sei eu se é sotaque ou fraqueza do homem. «Chove tanto», exclama em interlúdio. «Não faz sentido voltar sozinho». E o funicular sobe, sobe, vagaroso como se fazem as descobertas. Está quase deserto de passageiros, o transporte. O vento, ele sozinho que regressou depois de ter deixado a chuva na nuvem da esquina, é a grande saudação lá no alto. «Grande paisagem. Mas o mar é muito maior» — diz ele. Por mim, ignorante destas vindas e partidas, instalei-me comodamente na focagem de uma fotografia... Mas também sei que esse pode ser um ponto de regresso.

Rogério Vidiga